

INSTITUTO VALE DO CRICARÉ
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

POLIANY SILVA DOS SANTOS

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA “TERCEIRA IDADE” NO MUNICÍPIO DE
SÃO MATEUS

SÃO MATEUS – ES

2019

POLIANY SILVA DOS SANTOS

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA “TERCEIRA IDADE” NO MUNICÍPIO DE
SÃO MATEUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador (a): Rayana Frederico de Deus

SÃO MATEUS - ES

2019

POLIANY SILVA DOS SANTOS

**CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA “TERCEIRA IDADE” NO MUNICÍPIO DE
SÃO MATEUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Rayana Frederico de Deus

Aprovado em Dezembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

**PROF. RAYANA FREDERICO DE
DEUS
FACULDADE VALE DO CRICARÉ
ORIENTADORA**

**PROF. MARIANA OLIVEIRA
FACULDADE VALE DO CRICARÉ**

SÃO MATEUS - ES

2019

A minha mãe Lindaura Maria da Silva e meu irmão Edilson Silva dos Santos, que sonharam com este momento, mas que não estão mais aqui para vivê-lo junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por até aqui ter me sustentado, dando-me forças para suportar as diversas tempestades que enfrentei durante este percurso.

Por nos momentos de maiores angustias e aflições, ter colocado pessoas (anjos) que não só me ajudaram como também alimentaram ainda mais a minha fé de eu conseguiria.

Agradeço ao meu esposo e a minha filha, por terem suportado a minha ausência, não apenas nos horários de aula, mas nos vários dias em que passei horas e horas frente ao computador fazendo projetos e mais projetos, sem o apoio e compreensão deles, eu não teria conseguido.

Aos meus sogros, que cuidaram da minha filha com todo amor e carinho para que eu pudesse estudar e chegar a este momento.

Aos meus colegas, que me doaram tempo e conhecimento: ajudando, sanando dúvidas, ensinando algo novo, atualizando sobre a matéria perdida quando precisava faltar, e às vezes até me dando aquele empurrão nos trabalhos em grupo.

As minhas amigas, Tânea Agnes e Paula Duarte (anjos enviados por Deus), que não mediram esforços para me ajudar... E como ajudaram. Sem elas, posso afirmar que este momento talvez, não fosse possível. Gratidão!

Ao corpo docente, em especial a três professores: Kely C. B. F. Carrara, Fernanda Ramos e Thiago P. Depizzol, que no momento de maior aflição, angústia e incerteza, me acolheram e respeitaram a minha dor e limitação psicológica para que superasse aquele momento e não desistisse da minha caminhada. Fizeram-me acreditar que sou capaz.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concluir mais esta etapa da minha caminhada.

Gratidão a todos!

“Idoso é apenas alguém que tem idade avançada.

Velho é alguém que se torna obsoleto!
Viva muitos anos, mas não envelheça nunca.”

(Alfredo Martini Júnior)

RESUMO

SANTOS, POLIANY SILVA DOS. **Centro de Convivência para “Melhor Idade” no Município de São Mateus**. 2019. 72f. Monografia (Graduação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

A população idosa no Brasil vem crescendo gradativamente, de acordo com o IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Esta realidade vem acontecendo também, no município de São Mateus, um grande percentual da população da cidade são pessoas da terceira idade. Devido ao grande aumento da população, os serviços públicos destinados aos idosos se tornam deficientes ao prestar atendimento. Frente a esta situação atual do município, faz-se necessário algumas mudanças na organização e estruturas dos serviços prestados a população idosa. Oferecendo meios que estimulem a manutenção da vida; ações que estimulem não apenas o desenvolvimento e manutenção do físico e do psicológico, mas devolva principalmente o sentido de comunhão, convivência com outras pessoas e ocupação do tempo ocioso. Diante do exposto, o presente trabalho aborda a elaboração de um projeto arquitetônico como sede do Centro de Convivência para “Melhor Idade” da Cidade de São Mateus – ES. O Centro de Convivência para a “Melhor Idade”, contemplará um espaço físico destinado ao desenvolvimento de atividades socioculturais, educativas e esportivas para os idosos moradores de São Mateus-ES, acima de 60 anos. Como objetivos específicos: Propor ações planejadas e sistematizadas, voltadas ao desenvolvimento físico, mental, intelectual, cultural e social dos idosos, adequadas a sua faixa etária e suas limitações; Contribuir, por meio do novo espaço físico, para o desenvolvimento da autonomia de movimento e locomoção dos idosos, valorizando o sentimento de ocupação e seu papel na sociedade. Assim, buscou-se estudar projetos arquitetônicos semelhantes para auxiliar na construção do projeto Centro de Convivência. Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre a população idosa e o município de São Mateus, contribuindo então, no desenvolvimento da pesquisa. O presente trabalho conclui que, faz-se necessário as mudanças nos setores públicos a fim de promover a qualidade de vida da população idosa através de projetos arquitetônicos, como Centros de Convivência planejados especificamente para atender as necessidades dos mesmos, com base nas dificuldades que o envelhecimento pode ocasionar.

Palavra Chave: População idosa, Arquitetura, Terceira Idade.

ABSTRACT

SANTOS, POLIANY SILVA DOS. **Community Center for “Best Age” in the Municipality of São Mateus**. 2019. 72f. Monograph (Graduation) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2019.

The elderly population in Brazil has been growing gradually, according to the IBGE - Brazilian Institute of Geography and Statistics. This reality has also been happening, in the municipality of São Mateus, a large percentage of the city's population are elderly people. Due to the large increase in population, public services for the elderly become disabled when providing care. Given this current situation of the municipality, it is necessary some changes in the organization and structures of services provided to the elderly population. Offering means that encourage the maintenance of life; actions that stimulate not only the development and maintenance of the physical and psychological, but mainly return the sense of communion, coexistence with other people and occupation of idle time. Given the above, the present work addresses the elaboration of an architectural project as the headquarters of the “Best Age” Living Center of São Mateus - ES. The Living Center for the “Best Age”, will include a physical space for the development of socio-cultural, educational and sports activities for elderly residents of São Mateus-ES, over 60 years. Specific objectives: To propose planned and systematized actions aimed at the physical, mental, intellectual, cultural and social development of the elderly, appropriate to their age and limitations; Contribute, through the new physical space, to the development of the autonomy of movement and locomotion of the elderly, valuing the feeling of occupation and their role in society. Thus, we sought to study similar architectural projects to assist in the construction of the Living Center project. A bibliographic review of the elderly population and the municipality of São Mateus was performed, contributing to the development of the research. The present work concludes that changes in the public sectors are necessary in order to promote the quality of life of the elderly population through architectural projects, such as Living Centers designed specifically to meet their needs, based on the difficulties that aging causes.

Keywords: Elderly Population, Architecture, Seniors.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Divisão Regional do Espírito Santo.....	18
Imagem 02: Vista dos terraços.....	25
Imagem 03: Vista das Rampas e caminhos	26
Imagem 04: Fachada da Edificação	26
Imagem 05: Vista de uma das torres.....	27
Imagem 06: Planta do Terraço	28
Imagem 07: Fachada.....	28
Imagem 08: Acesso Lateral.....	29
Imagem 09: Entrada da recepção	29
Imagem 10: Vista do Pátio central.....	30
Imagem 11: Pergolados em concreto armado.....	30
Imagem 12: Plantas	31
Imagem 13: Fachada principal	32
Imagem 14: Volumetria da edificação	33
Imagem 15: Jardim interno.....	33
Imagem 16: Piscina externa	34
Imagem 17: Sanitário	35
Imagem 18: Academia.....	35
Imagem 19: Parte do segundo pavimento em balança	36
Imagem 20: Piscina interna.....	36
Imagem 21: Fachada posterior.....	37
Imagem 22: Paisagismo	37
Imagem 23: Planta térreo	38
Imagem 24: Planta primeiro pavimento.....	38
Imagem 25: Área de implantação do projeto e entorno.....	41
Imagem 26: Área de implantação do projeto e bairros vizinhos.....	41
Imagem 27: Vista da Rodovia, sentido São Mateus.....	42
Imagem 28: Mapa de Macrozoneamento do Município de São Mateus.....	42
Imagem 29: Vista da Rodovia, sentido Guriri	46
Imagem 30: Vista da Rodovia sentido Guriri e acesso ao Bairro Rio Preto.....	46

Imagem 31: Bairros sentido São Mateus.....	47
Imagem 32: Bairros sentido Leste.....	47
Imagem 33: Volumetria	48
Imagem 34: Fluxograma Esquemático	53
Imagem 35: Placas Solares.....	60
Imagem 36: Bloco drenante	61

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Assistência à saúde do idoso.....	20
Quadro 2: Grupos de Terceira Idade.....	21

LISTA DE SIGLAS

ES – Espírito Santo	13
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística	13
CEPAF – Centro de Promoção de Atividade Física	14
CCI – Centro de Convivência do Idoso	14
OMS – Organização Mundial de Saúde	15
ONU – Organização das Nações Unidas	16
PDR – Plano Diretor de Regionalização.....	17
CEPE – Centro de Petroleiros de São Mateus.....	20
SUS – Sistema Único de Saúde.....	20
COMDDIPI – Conselho Municipal dos Direitos e Deveres da Pessoa Idosa....	20
US3 – Unidade de Saúde.....	20
CREAS – Centro de Referência em Assistência Social	20
SEMUS – Secretaria Municipal de Saúde	20
HDB.....	27
PDM – Plano Diretor Municipal	42
ZEU – Zona de Expansão Urbana	43
C.A – Coeficiente de Aproveitamento	43
T.O – Taxa de Ocupação	43
T.P – Taxa de Permeabilidade	43
APP- Área de Preservação Permanente	44
FVC – Faculdade Vale do Cricaré.....	45
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.....	49
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária	58
RDC – Resolução da Diretoria Colegiada	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 POPULAÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL.....	15
2.1 POPULAÇÃO IDOSA DE SÃO MATEUS.....	16
2.2 A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO EXISTENTE NO MUNICÍPIO.....	20
2.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA "TERCEIRA IDADE".....	21
3 ESTUDOS DE CASO.....	25
3.1 CLÍNICA E CENTRO COMUNITÁRIO PUNGGOL / SERIE ARCHITECTS + MULTIPLY ARCHITECTS.....	25
3.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS/+ MMASS ARQUITECTURA.....	28
3.3 CASA CLUBE ALTOZANO/BUDIC.....	31
4 ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO.....	39
5 SOBRE O PROJETO.....	40
5.1 Área de Implantação.....	40
5.2 Dados.....	44
5.3 Acesso.....	45
5.4 Partido Arquitetônico.....	47
5.5 Edifícios.....	48
5.6 Fluxograma Esquemático.....	53
6 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	54
6.1 CONDICIONANTES LEGAIS.....	57
7 MEMORIAL DESCRITIVO.....	59
8 PRANCHAS.....	64
9 CONCLUSÃO.....	66
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno natural e mundial. Esse processo caracteriza-se pelo constante aumento da expectativa de vida e a queda de fecundidade, fatores que resultam no aumento do número de idosos e redução do número de crianças e jovens, isto é, a transição demográfica.

Mundialmente a população idosa totaliza aproximadamente 800 milhões de pessoas, representando 11% da população. Atualmente existe cerca de 17,6 milhões de idosos no Brasil, tendo como expectativa a ser a sexta população mais idosa do mundo em 2025 de acordo com o IBGE. (IBGE, 2010)

O aumento da expectativa de vida influencia em toda dinâmica econômica, social e cultural do mundo. Sabe-se que assim como a previdência social, os hospitais, as clínicas médicas, as empresas e principalmente a família sofrem com a existência desse público.

A pessoa idosa deve ser respeitada e cuidada para que sua saúde e vitalidade sejam satisfatórias até o fim de suas vidas; e isso pode/deve ser feito, através de estímulos conduzidos por profissionais capacitados na área arquitetônica, capazes de construir locais adaptados as suas necessidades dessas pessoas, ou seja, casas asilares ou centros de convivências para idosos.

Pensando nesta perspectiva, é notável a importância de um espaço físico projetado e pensado especificamente para este público, para que assim, possam desenvolver suas atividades físicas, motoras, intelectuais e sociais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Diante do exposto, esta pesquisa se intitula como: Centro de Convivência para “Terceira Idade” no município de São Mateus. Tem como objetivo geral, criar um projeto arquitetônico de um centro de convivência para a terceira idade, visando contemplar um espaço físico destinado ao desenvolvimento de atividades físicas, socioculturais, educacionais e esportivas para os idosos, acima de 60 anos, moradores da cidade de São Mateus – ES. E como objetivos específicos: Propor ações planejadas e sistematizadas, voltadas ao desenvolvimento físico, mental, intelectual, cultural e social dos idosos, adequadas a sua faixa etária e

suas limitações; Contribuir, por meio do novo espaço físico, para o desenvolvimento da autonomia de movimento e locomoção dos idosos, valorizando o sentimento de ocupação e seu papel na sociedade.

No município de São Mateus, existem dois Projetos Sociais Públicos que atendem as pessoas idosas da cidade, sendo: O Centro de Promoção de Atividade Física (CEPAF), e o Centro de Convivência do Idoso Ailton José Barbosa (CCI). Esses projetos sociais desenvolvem atividades físicas aeróbicas e anaeróbicas para os idosos, promovendo a qualidade de vida aos mesmos.

Baseado no que foi exposto até aqui, este trabalho pretende buscar alternativas arquitetônicas visando espaços especificamente projetados para o público da terceira idade, promovendo o bem estar, a promoção da saúde, o desenvolvimento motor, e intelectual, a fim de integra-los ao meio social, sem deixar de cuidar para a melhor qualidade de vida e longevidade dos idosos.

2. POPULAÇÃO DE IDOSOS NO BRASIL

Gradativamente, a população idosa tem crescido no Brasil, isso ocorre devido à alta da fecundidade e a queda da mortalidade. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatístico-IBGE (2010), atualmente existe cerca de 17,6 milhões de idosos com expectativa de chegarmos a ser a sexta população mais idosa do mundo em 2025.

O constante crescimento da população idosa gera desafios para as políticas públicas do país, que por sua vez, deve tomar medidas de ações para controlar este quadro atual. No Brasil, em 1994 é implementada a Política Nacional para as pessoas idosas, em 1999 foi anunciada a Política Nacional de Saúde do Idoso e em 2003, o Estatuto do Idoso. O Estatuto do Idoso é uma das políticas públicas sociais que mais auxilia os idosos, ela assegura o direito a vida, a saúde, a alimentação, a educação, a cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, a cidadania, a liberdade e a dignidade.

Oficialmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2003) considera idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 65 anos residentes em países desenvolvidos e com 60 anos ou mais para países em desenvolvimento, contexto em que se insere o nosso País.

De acordo com a Lei nº 8.842/94 considera-se idoso a pessoa maior de 60 anos. Sob uma ótica biológica, o envelhecimento pode ser compreendido como um processo natural, de diminuição progressiva da reserva funcional dos indivíduos (BRASIL, 2010).

São muitos os desafios trazidos pelo envelhecimento da população idosa e este acarreta forte impacto em várias dimensões da sociedade. Em termos de desenvolvimento regional ele influencia o consumo, a transferência de capital e propriedades, impostos, pensões, o mercado de trabalho, a saúde e assistência médica, a composição e organização da família (BRASIL, 2006).

Conforme Colombi, 2015:

Entender o fenômeno do envelhecimento populacional e seus desafios para a sociedade é de fundamental importância ao se preparar a agenda e planos municipais para a implementação de políticas públicas. A população está envelhecendo nos últimos anos e

a gestão municipal deve levar este fato em consideração ao elaborar seus planos de ações. (COLOMBI, 2015. p.28)

Com base no Estatuto do Idoso, (2003), é dever do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade.

A Constituição de 1988, eu assegura os direitos sociais dos idosos, garantindo a promoção da autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, corrobora dizendo no Art. 230:

Art. 230. A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhe o direito à vida.

Parágrafo 1º Os programas de amparo aos idosos serão executados preferencialmente em seus lares.

Parágrafo 2º Aos maiores de sessenta e cinco anos é garantida a gratuidade dos transportes coletivos urbanos (BRASIL, 1988).

Contudo, torna-se indispensável reconhecer a capacidade dos idosos para fazer frente à sociedade não só tomando a iniciativa para sua própria melhoria como também para o aperfeiçoamento da sociedade em seu conjunto. Um pensamento progressista recomenda que aproveitemos o potencial da população que envelhece como base do desenvolvimento futuro (ONU, 2002).

2.1 POPULAÇÃO IDOSA DE SÃO MATEUS

A História de São Mateus teve início em 1544 com a chegada dos colonizadores portugueses. A cidade recebeu o nome de São Mateus, devido à visita do Padre José de Anchieta no dia 21 de Setembro (dia do evangelista Mateus). A cidade é considerada o município com maior população do estado do Espírito Santo. Isso porque, até a segunda metade do século XIX, o Porto de São Mateus era uma das principais portas de entrada de negros no Brasil. Também há a forte presença de italianos, que foram responsáveis pela colonização de grande parte dos sertões mateenses (NARDOTO; OLIVEIRA, 2001).

São Mateus é uma das mais prósperas cidades do interior do Espírito Santo. Tem uma posição privilegiada no mapa geográfico do Brasil: um eixo equidistante entre as capitais do Sudeste. Localizado no Norte do Estado do Espírito Santo, a 219 Km de Vitória. Entre as cidades do estado do Espírito Santo é o segundo município mais antigo e o sétimo mais populoso. São Mateus, no ano de 2000, possuía uma população de aproximadamente 90.460 pessoas, sendo que 76,28% residiam na área urbana e 23,72% na área rural. (COLOMBI, 2015)

Dos residentes na área urbana, 51,33% eram do sexo feminino e 48,67% do sexo masculino. Já os residentes na área rural, 53,20% eram do sexo masculino e 46,80% do sexo feminino. No ano de 2007 a população municipal era de 96.390 habitantes, no censo de 2010 a população era de 109.067 habitantes (IBGE, 2010), tornando-se a 7ª maior em população do estado do Espírito Santo. Em 2014 a população mateense estimada foi de 122.668 habitantes e a densidade demográfica 46,62. (hab./km²). (COLOMBI, 2015).

A cidade de São Mateus limita-se ao norte com os municípios de Boa Esperança, Conceição da Barra e Pinheiros; ao Sul com Linhares, Vila Valério e São Gabriel da Palha; ao Oeste com Nova Venécia e ao Leste com o Oceano Atlântico. São Mateus é um município sede da Macrorregião Norte – São Mateus, composta por 14 municípios (Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Jaguaré, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pedro Canário, Pinheiros, Ponto Belo, São Mateus e Vila Pavão), segundo o Plano Diretor de Regionalização - PDR 2011. Conforme a imagem 01, que pode ser observada a seguir.

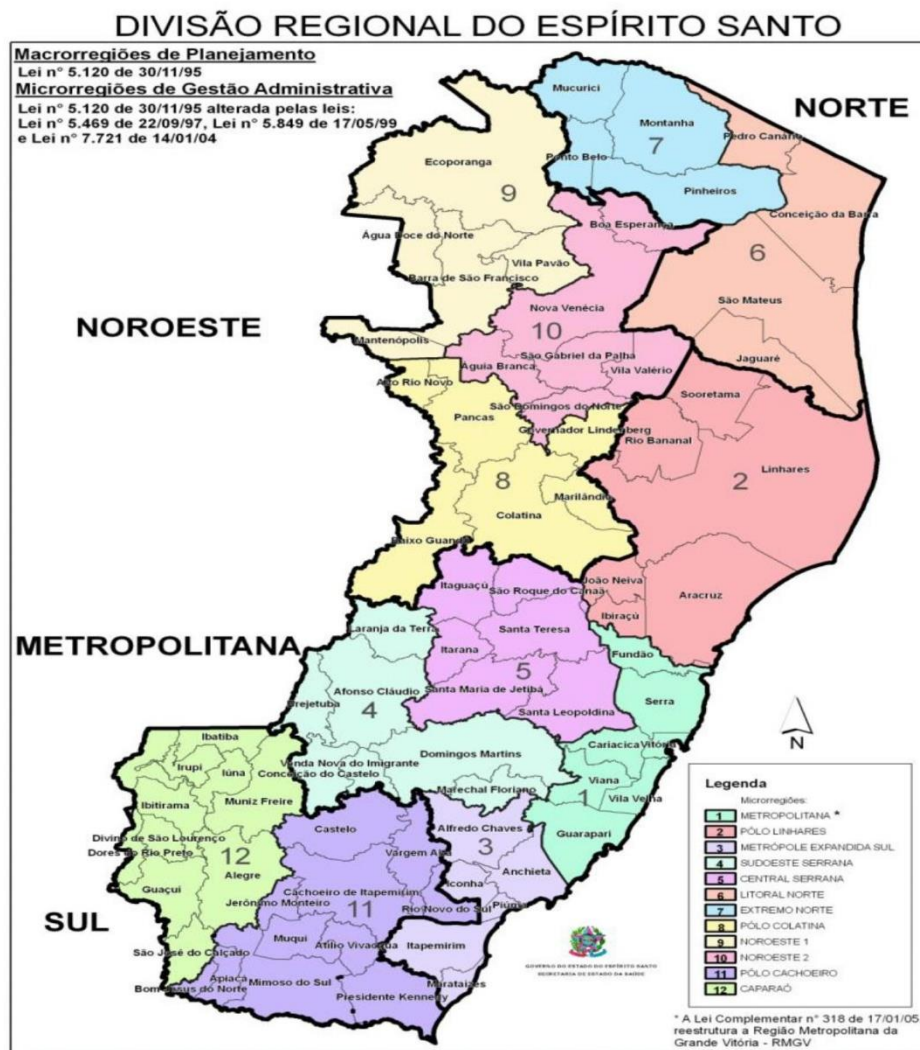


Imagem 01: Divisão Regional do Espírito Santo
Fonte: Plano Diretor de Regionalização da Saúde – PDR, 2011

Economicamente, as atividades que se destacam na cidade são a extração de petróleo e gás natural, como por exemplo, a Petrobrás, a Suzano celulose situada no município. A silvicultura, a plantação de coco verde, as culturas de macadâmia, café, pimenta do reino e, em menor escala, a fruticultura e a pecuária.

De acordo com Colombi, 2015:

O turismo também é uma atividade econômica importante na cidade, o Balneário de Guriri, uma ilha com 12km de extensão, abriga a base do projeto Tamar que tem por objetivo proteger e preservar as espécies de tartarugas marinhas existentes no litoral capixaba. A praia de Uruçuquara é conhecida como o paraíso dos surfistas e a de Barra Nova, uma vila de pescadores praticamente nativa. Além das praias, a cidade apresenta o Sítio Histórico do Porto de São Mateus, com seus prédios do final do século XVIII; a Igreja Velha construída

em 1596 pelos padres jesuítas, índios e escravos; a Biquinha de 1880 que fornecia água potável à comunidade; o Museu Histórico, construção datada de 1764 que já foi Casa de Câmara e Cadeia. (COLOMBI, 2015. p.49)

No que diz respeito à saúde, a realidade no município de São Mateus é outra. A cidade conta com dois fatores expressivos: O aumento da população idosa do município e a deficiência dos serviços públicos de saúde destinados aos idosos.

Não existe hoje no município, um atendimento prioritário de assistência social e acompanhamento médico aos idosos mais necessitados, ou seja, os que não possuem planos de saúde e/ou renda própria e vivem à custa dos seus familiares, que muitas vezes, os tratam como “pesos”, e são “abandonados à própria sorte”.

Os programas existentes são genéricos, não individualizados; na sua maior parte, não alcançando este público específico, o carente. Mas, o fato é que, até os meados do século XX as doenças infecciosas respondiam pela maioria dos óbitos da população, hoje são as doenças cardiovasculares, as neoplasias, os acidentes e violências às causas de maior incidência de morte. Segundo a OMS até o ano de 2020 as condições crônicas serão responsáveis por 60% da carga global de doenças nos países em desenvolvimento (OMS, 2003).

A cidade de São Mateus conta com dois Projetos Sociais Públicos e gratuitos voltados a atender aos idosos moradores desta cidade. O Centro de Promoção de Atividade Física (CEPAF) e o Centro de Convivência do Idoso Ailton José Barbosa (CCI), parte do Programa Incluir do Governo Estadual. Conforme Jesus (2016 p.51):

O Projeto CEPAF é desenvolvido na cidade de São Mateus, no norte do Espírito Santo. As atividades dos idosos ocorrem três vezes por semana, nas terças, quintas e sextas. Os idosos fazem caminhadas, hidroginástica e musculação, portanto, atividades aeróbicas e anaeróbicas. As atividades de musculação acontecem com a utilização dos equipamentos da academia popular, que também é utilizado pela comunidade em geral. Essas atividades ocorrem no Centro de Vivência Amélia Boroto, mantido pela Prefeitura Municipal de São Mateus. A hidroginástica acontece sempre às quintas feiras na piscina do CEPE – Centro de Petroleiros de São Mateus, cedida o dia inteiro para o projeto.

O CEPAF é um programa construído a partir da Política de Promoção à Saúde e sua finalidade maior é promover atividade física supervisionada para usuários do SUS maiores de 40 anos e que apresentem co-morbidades associadas. Importante destacar que não é um programa destinado exclusivamente à população idosa, mas esta se insere com um público de mais de 100 idosos que são encaminhados ao programa pela referência da Unidade de saúde. (JESUS, 2016)

Frente a estas diversidades são necessárias algumas mudanças fundamentais na organização e estrutura dos serviços de saúde oferecidos aos idosos desta cidade, ou seja, uma atenção maior a saúde desta geração que serviu como base para construção do que somos hoje. Oferecer meios que estimulem a manutenção da vida; ações que estimulem não apenas o desenvolvimento e manutenção do físico e do psicológico, mas devolva principalmente o sentido de comunhão, convivência com outras pessoas e ocupação do tempo ocioso.

2.2 A ASSISTÊNCIA À SAÚDE DO IDOSO EXISTENTE NO MUNICÍPIO

Com base na Secretaria Municipal de Saúde – SEMUS, a assistência ao idoso é realizada pelos seguintes serviços e localidades existentes no município:

Quadro 1: Assistência à saúde do idoso

Unidades de Atenção Primária em Saúde - Coordenação das Equipes.
Policlínica – US3 □ Instituição de Longa Permanência – Lar Santa Rita de Cássia (Lar dos Velinhos)
Conselho Municipal dos Direitos e Deveres da Pessoa Idosa – COMDDIPI
Centro de Referência em Assistência Social – CREAS
Programa CEPAF – Centro de Promoção de Atividade Física – SEMUS
Grupos de Terceira Idade representados no COMDDIPI.

Como vimos anteriormente, na Secretaria de Saúde não há o Programa Saúde do Idoso institucionalizado, há ações pontuais desenvolvidas pelas Unidades de Saúde. Tais ações são caracterizadas como palestras, sala de espera, atendimento ao idoso associado aos demais programas e parceria com a comunidade que integra os grupos de terceira idade nos próprios territórios das Unidades.

Sobre os Grupos de Terceira Idade existentes no município, há sete grupos com representatividade no conselho e que pertencem aos territórios das Unidades de Saúde.

Quadro 2: Grupos de Terceira Idade

Grupos	Localização
Associação da 3ª Idade “Vida Nova”	Bairro de Fátima
Grupo da Melhor Idade “Crescer”	Bairro Santo Antônio
União da Melhor Idade	Bairro Vila Nova
Clube da 3ª Idade “Bom Viver”	Bairro Guriri
Grupo da 3ª Idade “Renascer”	Santa Maria
Associação de Inclusão do Idoso “Maturidade Ativa”	Bairro Carapina
Clube da Boa Convivência	Bairro Sernambi

2.3 A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA “TERCEIRA IDADE”

A adoção da prática de atividade física gera vários benefícios à saúde, principalmente ao público da terceira idade, que sofre com as diversas doenças que o envelhecimento pode ocasionar.

De acordo com Maciel apud Nahas, 2010, define o envelhecimento como:

Um processo gradual, universal e irreversível, provocando uma perda funcional progressiva no organismo. Esse processo é caracterizado por diversas alterações orgânicas, por exemplo, como a redução do equilíbrio e da mobilidade, das capacidades fisiológicas (respiratória e circulatória) e modificações psicológicas (maior vulnerabilidade à depressão). (MACIEL APUD NAHAS, 2010. p 1)

A prática de atividade física, assim como a socialização é importante em todas as etapas da vida humana, considerando que o ser humano não vive só e necessita de hábitos saudáveis para uma vida longa e saudável.

A atividade física é definida como qualquer movimento corporal decorrente de contração muscular, com dispêndio energético acima do repouso que, em última análise, permite o aumento da força física, flexibilidade do corpo e maior resistência, com mudanças, seja no campo da composição corporal ou de desempenho desportiva. A prática de atividade física regular demonstra a opção por um estilo de vida mais ativo, relacionado ao comportamento humano voluntário, onde se integram componentes e determinantes de ordem biológica e psico-sócio-cultural (BATISTA et al, 2003, p.2).

Gobbi (1996) afirma que a atividade física pode apresentar benefícios mais relevantes na terceira idade, podendo diminuir algumas decadências físicas decorrentes do processo de envelhecimento. Também cita os benefícios, comprovados cientificamente, adquiridos a partir da prática de atividade física regularmente, sendo eles: Melhora do bem estar; Aperfeiçoamento da saúde física e psicológica; Estimulo do viver independente; Auxílio no controle de condições específicas (ex.: estresse, obesidade) e doenças (ex.: diabetes, hipercolesterolemia); Redução do risco de algumas doenças não comunicáveis (ex.: doenças coronarianas, hipertensão, diabetes); Minimiza as consequências de certas incapacidades e pode ajudar na administração de condições dolorosas; Modifica as perspectivas estereotipadas da velhice.

Nesse sentido, Okuma, 2012 afirma:

A prática da atividade física contribui para que o idoso possa manter uma qualidade de vida ativa devido ao seu potencial de estimular várias funções essenciais do organismo. Com isso, além de ser essencial na manutenção das funções do aparelho motor, a Atividade física também contribui para tratamento de controle de doenças crônico – degenerativas, tais como diabetes, hipertensão e osteoporose. (OKUMA, 2012, p.51)

O exercício físico promove melhora na capacidade funcional e na aptidão física. Os benefícios oriundos do aumento do nível de atividade física habitual se estendem desde a melhora da capacidade funcional, regulação da

pressão arterial, redução do risco de doenças cardiovasculares, osteoporose, diabetes e certos tipos de câncer (HEIKKINEN, 1998)

Dentre as atividades importantes para a manutenção do equilíbrio, agilidade e capacidade funcional, as mais utilizadas são as caminhadas, exercícios de força e alongamento.

A diminuição do nível de atividade pode levar o idoso a um estado de fragilidade e de dependência. Evidências atuais demonstram que a atividade física traz benefícios à saúde do idoso, mantendo a independência funcional e melhorando sua qualidade de vida. (PONTE E CUNHA, 2013. p. 72)

Além disso, são observados benefícios psicossociais advindos da atividade física que são o alívio da depressão, o aumento da autoconfiança, a melhora da autoestima. (NERI, 2001).

A prática regular de atividade física possibilita a manutenção ou até mesmo a melhora do estado de saúde física e psíquica de pacientes com osteoporose, que tem como principal consequência a fratura, que frequentemente impõe severas limitações emocionais e sociais, comprometendo a qualidade de vida, em virtude da instalação de um quadro de ansiedade, depressão e mudança de humor. (VIDMAR et al, 2011. p. 419)

A manutenção da saúde e autonomia na velhice, identificada como boa qualidade de vida física, mental e social, é o horizonte desejável para se preservar o potencial de realização e desenvolvimento nesta fase da vida. É também a perspectiva necessária para reduzir o impacto social que cerca as questões extremamente complexas e delicadas relativas ao cuidado ao idoso dependente. Por essas e outras motivações demográficas e socioeconômicas, a promoção da saúde tem sido destacada no eixo das políticas contemporâneas na área do envelhecimento (ASSIS, 2004, p.11-12).

Diante das circunstâncias, cabe as políticas públicas promover o bem estar e a qualidade de vida das pessoas idosas, através da criação de ambientes pensados e planejados para esse público, a fim de assegurar a saúde física e mental, garantindo-lhes assim, a cidadania.

O espaço físico do Centro de Convivência será munido de ambientes específicos para o desenvolvimento de variadas atividades físicas, psicomotoras, sociais e culturais, tais como: Hidroginástica; Natação; Aula de danças; Aula de loga; Musculação; Jogos de mesa; Aula de Música; Aula de Artesanato; Vídeo aulas; Aula de Informática; Aula de futsal; entre outros.

Todas as salas de atividades funcionarão simultaneamente, atendendo um número limitado de associados, por um tempo determinado de acordo com os instrutores e profissionais que aplicarão as atividades. Os associados poderão participar de mais de uma atividade diária, desde que seja feito um agendamento prévio. Assim, os mesmos serão estimulados a exercitarem o corpo e a mente em convívio e interação social, colocando o idoso numa posição ativa e participativa.

O Centro de Convivência também estará apto a receber caravanas de visitantes de outras cidades para juntos desenvolverem varias ações e eventos, como gincanas, festas, entre outros. Permitindo também, a participação dos familiares nos eventos aberto ao público não idoso. Ou seja, o CCI será um ponto de encontro e reencontro dos idosos da cidade de São Mateus.

3. ESTUDOS DE CASO

3.1 CLÍNICA E CENTRO COMUNITÁRIO PUNGGOL / SERIE ARCHITECTS + MULTIPLY ARCHITECTS

Arquitetos: Serie Architects

Localização: Singapura

Área: 27000.0 m²

Ano do projeto: 2018



Imagem 02 - Vista dos terraços.
Fonte: www.archdaily.com.br

O Oasis Terrace é uma nova geração de centros comunitários desenvolvidos pelo Conselho de Habitação e Desenvolvimento de Singapura para atender seus bairros residenciais públicos. É composto por instalações comuns, comércio e uma policlínica do governo. (ARCHDAILY, 2018)

O projeto da Serie Architects utiliza uma série de terraços ajardinados que se inclinam em direção à hidrovia como um dos elementos-chave para gerar atividades comunitárias. Estes jardins funcionam como espaços comuns, parquinhos infantis e um anfiteatro natural. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 03 - Vista das Rampas e caminhos.
Fonte: www.archdaily.com.br

O telhado também é densamente ajardinado e possui canteiros de plantio para a agricultura urbana. Os jardins desempenham mais do que apenas um papel estético na comunidade, sendo também um projeto de horticultura coletivo. Reunindo os moradores para plantar, manter e desfrutá-los, os jardins ajudam a nutrir os laços comunitários. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 04- Fachada da Edificação.
Fonte: www.archdaily.com.br

Uma grande praça protegida em frente às vias navegáveis cria um coração vibrante para a comunidade. Essa praça será usada para uma ampla variedade de atividades e eventos comunitários e fica no ponto de passagem

das avenidas leste-oeste e norte-sul da cidade. Todas as circulações e rotas culminam culmina na praça. São desenvolvidos diversos programas para a comunidade em um ambiente de paisagem - é uma estrutura arquitetônica para a vida comunitária se desdobrar. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 05- Vista de uma das torres.
Fonte: www.archdaily.com.br

Cada elevação visível do edifício é coberta com revestimento. Juntamente com os espaços de varanda que envolve os restaurantes e a clínica, as plantas funcionam como um filtro ambiental entre os espaços exteriores e interiores. A arquitetura também é caracterizada por uma sensação de leveza e abertura, permitindo que a luz do dia e a brisa permeiem o edifício, promovendo o uso de ventilação natural. (ARCHDAILY, 2018)

Christopher Lee, diretor da Serie Architects afirma: “Nosso design remete às estruturas abertas comumente encontradas nas fachadas e corredores dos blocos de habitação da HDB dos anos 70 e 80. Transformamos esse precedente em um quadro leve e aberto que captura e acomoda.” (ARCHDAILY, 2018)

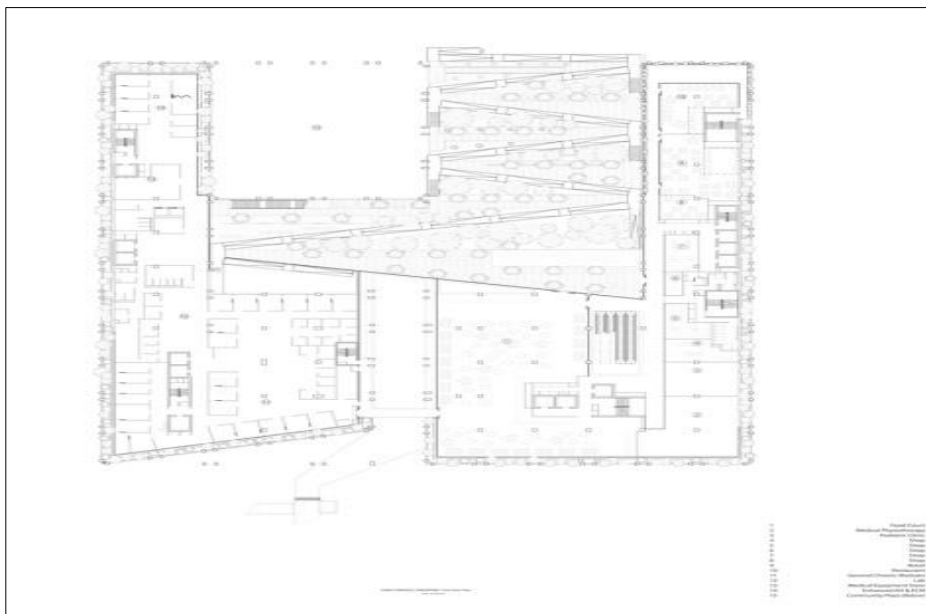


Imagem 06- Planta do Terraço
 Fonte: www.archdaily.com.br

3.2 CENTRO DE CONVIVÊNCIA E RESIDÊNCIA PARA IDOSOS / + Mmass ARQUITECTURA

Arquitetos: + Mmass ARQUITECTURA & Pep Selgar Arquitecte

Endereço: Vinaros, Castellón, Espanha

Área construída: 5000 m²

Ano: 2012

Tipo de projeto: Uso Misto



Imagem 07- Fachada.
 Fonte: www.archdaily.com.br



Imagem 08- Acesso lateral.
Fonte: www.archdaily.com.br

O projeto nasce da ideia de criar uma plataforma que ocupa todo o solar e cinco volumes prismáticos que se colocam em cima. A plataforma, Centro de Convivência, se organiza por meio de uma série de pátios e um principal localizado ao centro. Pátios que dão suporte, iluminação e ventilação aos principais espaços do edifício e geram uns espaços exteriores protegidos para os usuários. (ARCHDAILY, 2012)



Imagem 09- Entrada da recepção.
Fonte: www.archdaily.com.br



Imagem 10- Vista do pátio central.
Fonte: www.archdaily.com.br

Nos volumes superiores se localiza o programa da Residência Geriátrica, de modo que todas as habitações têm uma orientação Sul enquanto que os corredores de circulação dão para a fachada Norte. (ARCHDAILY, 2012)



Imagem 11- Pergolados em Concreto Armado
Fonte: www.archdaily.com.br

Modulação, precisão e rigor são conceitos que caracterizam o projeto dado que está resolvido com sistemas pré-fabricados, tanto ao nível da estrutura como de acabamentos das fachadas. (ARCHDAILY, 2012)

Área: 6910.0 m²

Ano do Projeto: 2018

Descrição enviada pela equipe de projeto ao site archila: “Ao desenvolver seu primeiro empreendimento no norte do país, o Grupo Altozano desejava criar um edifício que marcasse presença na região de La Laguna. Com a influência de sua situação de entorno (às margens do Rio Nazas, no limite de dois estados e duas cidades) o projeto foi concebido como uma fronteira suave, habitável e social. Uma geometria que serpenteia e emerge como parte de um terreno gerando um teto habitável em rampa que desemboca em um terraço com vistas para o rio. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 13- Fachada principal.
Fonte: www.archdaily.com.br.



Imagem 24 - Volumetria da Edificação.
Fonte: www.archdaily.com.br.

O edifício se curva respondendo à orientação adequada e aos ventos predominantes para receber espaços de encontro que sejam frescos, dadas às condições climáticas locais. O programa de arquitetura foi distribuído em dois pavimentos acessados a partir do grande espaço contínuo de entrada com pé-direito duplo, protegido por pérgolas e árvores em seu interior com vistas aos lagos vizinhos ao edifício na parte sul. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 35- Jardim Interno.
Fonte: www.archdaily.com.br.



Imagem 16- Piscina Externa.
Fonte: www.archdaily.com.br

A partir desse grande espaço arborizado se acessa as áreas administrativas e de vendas, assim como a piscina coberta. Da mesma forma, um eixo de circulação atravessa o espaço para conecta-lo à área de piscinas externas na parte sul, e as quadras esportivas no norte. Os salões de eventos foram pensados como uma unidade de programa independente, com seu próprio acesso, com a chegada sob um grande vão de 13 metros que atua como uma grande marquise de entrada e terraço de eventos. As áreas de serviço estão localizadas na parte mais fina do corpo do edifício, na parte leste. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 47 - Sanitário.
Fonte: www.archdaily.com.br

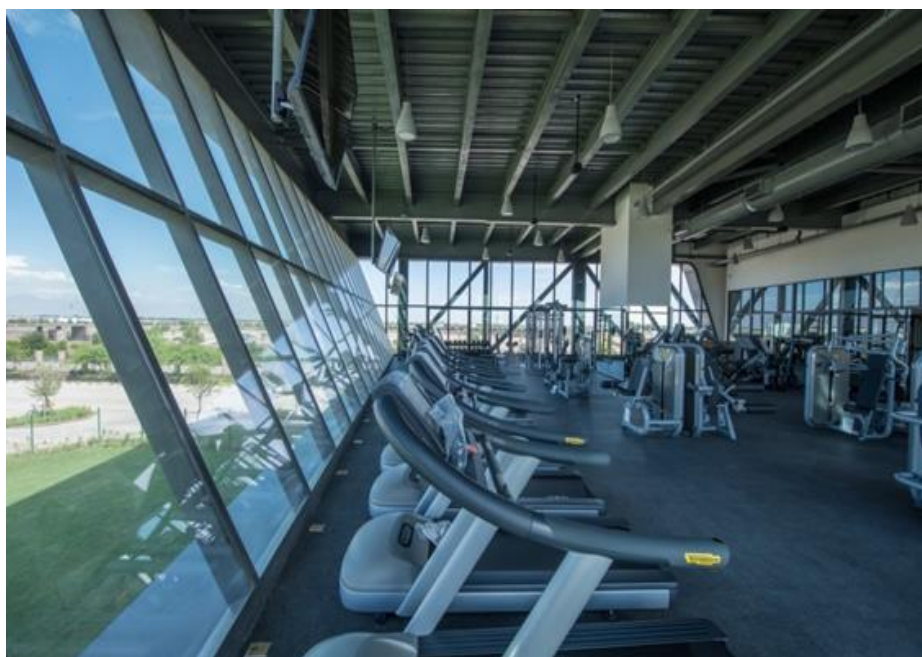


Imagem 58- Academia.
Fonte: www.archdaily.com.br

O pavimento superior é acessado através de um elevador ou de escadas que se conectam em cada um dos extremos do corredor, com vistas para o pé-direito duplo do hall de entrada. Esse corredor vincula a área de vestiários à área esportiva. A área dos vestiários e banheiros tem acesso a um terraço em balanço ao norte que funciona como uma área de relaxamento. Na ponta oeste

do edifício está o ginásio, com um grande vão, assim como os salões multiuso. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 69- Parte do segundo pavimento em balanço.
Fonte: www.archdaily.com.br



Imagem 20- Piscina Interna.
Fonte: www.archdaily.com.br

Concluindo, o projeto foi feito com o objetivo de gerar um edifício icônico que incentivasse a interação social. A generosidade de seus espaços sociais arborizados cria ambientes frescos e confortáveis. A pele do edifício atua como

uma camada protetora perfeitamente integrada à ideia volumétrica de uma fronteira suave. (ARCHDAILY, 2018)



Imagem 71- Fachada Posterior.
Fonte: www.archdaily.com.br



- 1- Estacionamento
- 2- Lagos
- 3- Jardim de eventos
- 4- Área de quadra de esporte
- 5- Piscina recreativa
- 6- Jacuzzi
- 7- Piscina infantil
- 8- Barra de jardim no terraço
- 9- Painéis solares
- 10- Jardim no terraço

Imagem 22- Paisagismo
Fonte: www.archdaily.com.br



- 1- Acesso
- 2- Sala de exposições
- 3- Administração
- 4- Lobby
- 5- Ludoteca
- 6- Equipes
- 7- Sanitários
- 8- Lanchonete/Bar
- 9- Piscina recreativa
- 10- Jacuzzi
- 11- Piscina esportiva
- 12- Piscina infantil
- 13- Vestiário infantil
- 14- Vestiário
- 15- Lavanderia
- 16- Sanitários
- 17- Área do empregado
- 18- Serviços e manutenção
- 19- Cozinha para eventos
- 20- Salas de eventos
- 21- Sanitários
- 22- Terraço
- 23- Jardim de eventos
- 24- Lagos
- 25- Área de quadra de esportes

Imagem 23: Planta térreo
Fonte: www.archdaily.com.br



- 1- Ginásio
- 2- Salão de crossfit
- 3- Salão de spinning
- 4- Salão de usos múltiplos
- 5- Salão de usos múltiplos
- 6- Salão
- 7- Barra de vestir
- 8- Terraço
- 9- Sanitários
- 10- Banho de vapor
- 11- Sauna
- 12- Área de armários
- 13- Área de chuveiro
- 14- Serenidade – Área de relaxamento
- 15- Salas de massagem
- 16- Barra de jardim no terraço

Imagem 24- Planta Primeiro Pavimento
Fonte: www.archdaily.com.br

4. ANÁLISE DOS ESTUDOS DE CASO

Conforme apresentados no capítulo 3, os estudos de caso apresentam grandes projetos arquitetônicos, planejados em prol da qualidade de vida do indivíduo. Com construções amplas, ventilação e iluminação solar e jardins comunitários. Os estudos de caso contribuíram para a definição de fatores importantes no projeto. O 1º estudo de caso contribuiu com a importância do verde/paisagismo no conforto térmico e ambiental local, na melhor qualidade do ar e no embelezamento da paisagem, destacando-a do entorno. No 2º estudo de caso, a presença de um espaço amplo propicia uma melhor ventilação entre os edifícios, beneficiando o uso da ventilação natural, minimizando o uso do ar condicionado, economizando energia elétrica. No 3º caso, o uso de grandes aberturas em vidro, permite a integração entre os ambientes internos e externos, o que transmite uma maior sensação de liberdade aos usuários, além de beneficiar a iluminação natural.

5. SOBRE O PROJETO

5.1 Área de implantação

O terreno escolhido para a instalação do Centro de Convivência para a “Terceira Idade”, está localizado na Rodovia Othovarino Duarte Santos, nas proximidades do bairro Rio Preto, cidade de São Mateus- ES. (Em frente a fábrica D’Martins). O local foi escolhido devido a sua localização dentro do território da cidade de São Mateus, considerando que a área fica entre o Centro Urbano e Guriri, além de esta situada dentro da zona de expansão a cidade. A Rodovia Othovarino Duarte Santos, é a via que liga estes dois segmentos (conforme imagem 25); possui pavimentação, iluminação, sinalização e é muito conhecida, tantos pelos moradores de São Mateus, quanto pelos turistas que frequentam a praia de Guriri. Possui um ponto de ônibus em frente ao acesso principal do Centro de Convivência, que permitirá o deslocamento com facilidade e rapidez, já que a rota de ônibus é de 20 em 20 minutos, tanto para Guriri quanto para o Centro da cidade. Tornando tranquilo e seguro para os usuários, irem ao CCI usando o transporte público.

Outros dois grandes influenciadores pela escolha deste terreno foram: O tamanho da área e a formação geológica do terreno (aproximadamente 500mil m²), por se tratar de um terreno plano em quase sua totalidade. O que permitiu a elaboração de um projeto totalmente em plano horizontal, que permitirá uma mobilidade mais adequada e confortável aos usuários e visitantes.



Imagem 25 - Área de Implantação do Projeto e entorno
Fonte: Google Earth



Imagem 26 - Área de Implantação do Projeto e bairros vizinhos
Fonte: Google Earth



Imagem 87- Vista da Rodovia, sentido São Mateus.
Fonte: Acervo Pessoal

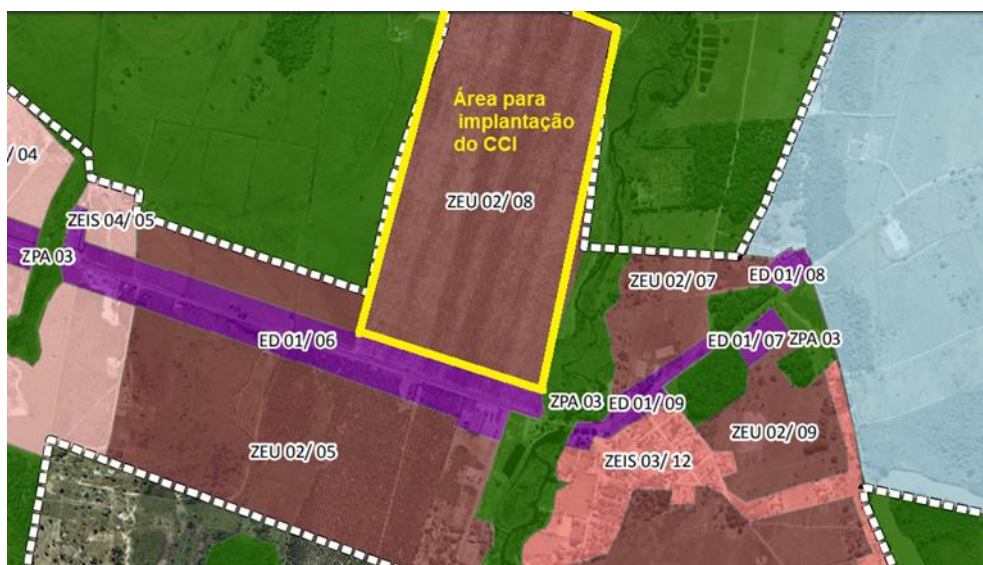


Imagem 28- Mapa de Macrozoneamento do Município de São Mateus
Fonte: www.saomateus.es.gov.br

De acordo com a Lei Complementar nº 085/2014 – PDM:

Art. 82. O Zoneamento consiste na divisão do território em zonas, estabelecendo as diretrizes para o uso e a ocupação do solo no Município, tendo como referência as características dos ambientes naturais e construídos.

Art. 83. As Zonas são subdivisões das Macrozonas em unidades territoriais que servem como referencial mais detalhado para a

definição dos parâmetros de uso e ocupação do solo, definindo as áreas de interesse de uso onde se pretende incentivar, coibir ou qualificar a ocupação.

Portanto, a área proposta para a implantação do projeto do Centro de Convivência, está situada na ZEU 02- Zona de Expansão Urbana (anexo V desta lei), de acordo com o mapa de Macrozoneamento do Município de São Mateus.

Sendo os seguintes Índices Urbanísticos:

- Atividades do grupo 1;
- CA. Máximo: 2,5;
- T.O Máxima: 60%;
- T.P Mínima: 15%;
- Gabarito: 8
- Altura da Edificação: 29m.

Afastamentos mínimos:

- Frente: 3m;
- Lateral: 1,5m com abertura para edificações de até 3 pavimentos. Acima de 3 pavimentos $1,0m + h/10$;
- Fundos: 1,5m com abertura para edificações de até 2 pavimentos. Acima de 3 pavimentos $1,0m + h/10$.

Parcelamento:

- Testada mínima 12m;
- Área mínima: 300m.

Onde segundo a mesma lei:

- Coeficiente de Aproveitamento – C.A. é o índice que, multiplicado pela área do terreno, resulta na área máxima computável;
- Taxa de Ocupação – T.O. é um percentual expresso pela relação entre a área da projeção da edificação e a área do lote;

- Taxa de Permeabilidade – T.P. é um percentual expresso pela relação entre a área do lote sem pavimentação impermeável e sem construção no subsolo, e a área total do lote;
- Afastamento frontal é a distância mínima entre a edificação e a divisa frontal do lote, no alinhamento com a via ou logradouro público;
- Afastamento de Fundos é a distância mínima entre a edificação e a divisa dos fundos do lote;
- Afastamento Lateral é a distância mínima entre a edificação e as divisas laterais do lote;
- Gabarito é o número máximo de pavimentos da edificação;
- Altura da Edificação é a distância entre o ponto mais elevado da edificação (elemento construído), e o plano horizontal que contém o ponto de cota igual à média aritmética das cotas de nível máximas e mínimas dos alinhamentos;
- Área e Testada Mínima de Lote são as dimensões mínimas quanto à superfície e ao comprimento da frente do lote para o parcelamento do solo dentro da zona urbana correspondente.

5.2 Dados

O terreno possui uma área de aproximadamente 500 mil m², que possibilita a instalação de um clube onde todos os ambientes ficarão no plano horizontal, oferecendo mais conforto e acessibilidade a todos os usuários e visitantes. O terreno é plano, com solo arenoso e faz parte de uma grande área de terra, pertencente à empresa SOMA Construtora. O Projeto do Centro de Convivência ocupará uma área de total de 37.163,76 m².

O terreno está localizado em uma área onde atualmente existe uma grande plantação de cocos; e tem como paisagem no seu entorno: ao lado direito - no sentido leste (Guriri), uma área de APP (Área de Preservação Permanente) e um canal do Rio Preto; aos fundos – sentido norte, uma pequena área de pasto com resquícios de mata atlântica; do lado esquerdo – sentido oeste (São Mateus), uma grande área de pasto; e a sua frente- sentido

sul, a Rodovia Othovarino Duarte Santos e a fábrica de produtos a base de cocos, D'Martins (Conforme imagem 26).

5.3 Acesso

O acesso principal se dá pela Rodovia Othovarino Duarte Santos, que é o limite frontal da área. Seguindo pela mesma Rodovia, sentido leste, passamos pelo acesso ao bairro Rio Preto, pelo eixo central do bairro Mariricu e por fim, chegamos a Ilha de Guriri; balneário pertencente ao Município de São Mateus. Seguindo sentido oeste, pelo eixo central do bairro Pedra D'água, posteriormente pelos bairros: Parque Washington, Cohab III, San Remo, Forno Velho, Condomínio Jardim da Floresta, FVC- Faculdade Vale do Cricaré e outros bairros antecedentes ao Centro da Cidade. Além da Sede do Corpo de Bombeiros, Hospital Regional Roberto A. Silveiras, Faculdade Multivix, CEPE – Clube dos Empregados da Petrobrás, entre outros. Sendo assim, o Centro de Convivência estará localizado numa Rodovia Estadual, que permite acesso rápido a vários outros setores.

A entrada de veículos ao Centro de Convivência será possível por duas vias paralelas a Rodovia Othovarino Duarte Santos, que receberá um contorno em seu acostamento para permitir a saída dos veículos da mesma e a desaceleração dos veículos para que os motoristas possam entrar e sair com segurança do complexo.

Já o acesso pelos pedestres que moram nos bairros próximos ao CCI, poderá ser feito pelo calçadão que será construído ao lado da ciclovia já existente, para que possam se deslocar com segurança para o CCI.

Os seis estacionamentos propostos serão dentro do CCI, divididos em: 13 vagas para funcionários, 05 vagas para diretoria com, 05 vagas de apoio à cozinha e área de serviços com, 42 vagas para público geral e 05 vagas para ônibus. Mas, também será possível o uso das vias externas como estacionamento, caso os estacionamentos internos atinjam a sua lotação máxima.



Imagem 99- Vista da Rodovia, sentido Guriri
Fonte: Acervo pessoal



Imagem 30- Vista da Rodovia sentido Guriri e acesso ao Bairro Rio Preto
Fonte: Acervo pessoal



Imagem 31- Bairros sentido São Mateus
Fonte: Google Earth



Imagem 32- Bairros sentido Leste
Fonte: Google Earth

5.4 Partido Arquitetônico

O partido arquitetônico adotado foi inspirado em blocos de montagem (LEGO), pois assim como as peças deste brinquedo de montar infantil, os blocos arquitetônicos do Centro de Convivência, terão formatos assimétricos para melhor aproveitamento dos ventos, (predominantemente norte na região), para melhor aproveitamento da luz natural e para promover uma melhor mobilidade dos usuários; considerando que o público efetivo será composto por idosos.

Neste sentido, busquei propositalmente, dispor os blocos arquitetônicos, de forma que fiquem próximos um do outro, separados por pequenas alamedas, tendo ao centro duas praça composta por canteiros de árvores altas e sombrias, para permitir um momento de descanso e de contemplação.

Como passeios o projeto contemplará calçadas adaptadas, que farão o contorno entre todos os blocos arquitetônicos, permitindo a mobilidade de todos de maneira segura e confortável.

- Os materiais definidos para a execução do projeto são os materiais usados na alvenaria comum, e os materiais de acabamento ainda não foram definidos.
- As cores escolhidas a princípio, são as mesmas usadas para nos blocos da volumetria, cada bloco terá uma cor predominante para melhor localização dos usuários, além de deixar o projeto mais alegre.

5.5 Edifícios

O Centro de Convivência, contará com 08 blocos, dividido por funções de acordo com as especificações abaixo:

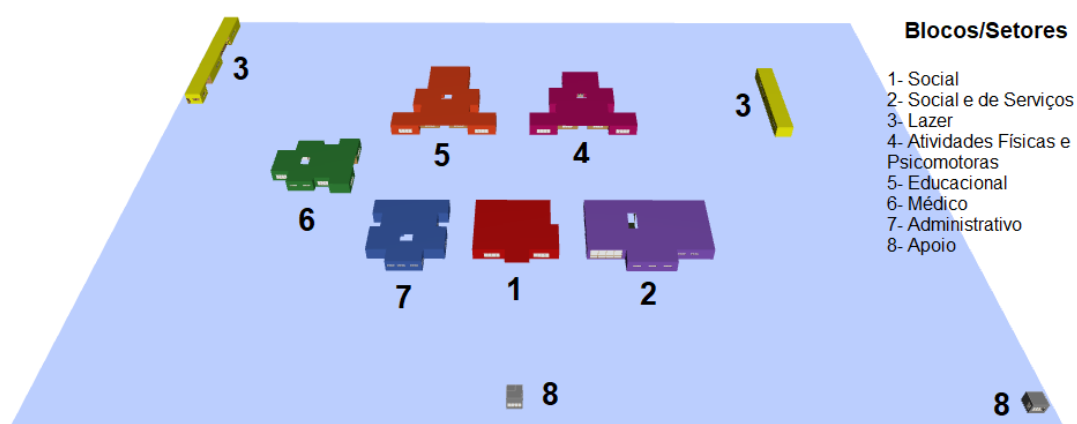


Imagem 33: Volumetria
Fonte: Acervo pessoal

1- Bloco Vermelho – Setor Social (304,48m²)

Neste setor encontra-se a: 1- A recepção, onde os visitantes receberão informações sobre o funcionamento do Centro e orientação sobre a logística do mesmo. 2- O bar/café, onde os visitantes poderão passar o tempo de forma mais descontraída enquanto esperam. 3- Cozinha, que dará apoio ao bar/café. 4- Área de Estar, onde os associados e visitantes poderão transitar ou apenas esperar. 5- Loja/bazar, onde os produtos produzidos pelos associados nas oficinas serão expostos e vendidos. 6- Estoque, onde serão guardados os produtos a serem vendidos. 7- Sanitário, para atender funcionários do bazar e do bar/café. 8- Sanitários (masculino e feminino), para atender as pessoas que circularão neste bloco.

2- Bloco Roxo – Setor Social e de Serviços (602,55m²)

Neste setor, encontra-se: 1- Salão Multiuso: Destinado a receber eventos com um número grande de pessoas, como festas, recreações, entre outros. 2- Jardim de Inverno, que funcionará como fosso de ventilação e também como jardim interno. 3- Hall, uma antessala que liga o refeitório e o salão multiuso aos sanitários, munida de dois sofás e um grande espelho. 4- Refeitório, onde serão servidas refeições para os associados que passam o dia no centro. 5- Hall, de ligação entre cozinha, refeitório e área de serviço. 6- Fraldário, sala destinada ao atendimento de pais com crianças pequenas que necessitam de um espaço reservado para troca de fraldas e higienização. 7- Sanitários (masculino e feminino) para atendimento do salão multiuso e do refeitório. 8- Cozinha, onde serão preparados os alimentos tanto para refeitório quanto para os eventos realizados no salão multiuso, além de dar suporte para área de churrasco. 9- Despensa, local destinado ao armazenamento de alimentos. 10- Área de Serviços, onde serão realizadas ações de apoio à cozinha. 11- Área de Lavagem de louças e utensílios usados na cozinha e salão multiuso. 12- Louçaria, depósito destinado ao armazenamento dos utensílios limpos. 13- Depósito de material de limpeza, local destinado ao armazenamento dos materiais de limpeza que atenderá todo o Centro. 14- Depósito de Lixo seco, onde estarão dispostos os contêineres para segregação e acondicionamento do lixo de acordo com sua classificação (secos, úmidos e contaminados) até o recolhimento pela empresa responsável pelo descarte final. 15- Depósito de lixo refrigerado, câmara fria onde o resíduos orgânicos serão armazenados até seu recolhimento.

3- Bloco Amarelo - Setor de Lazer (5.140,64m²)

Neste setor localiza-se: 1- Playground, área destinada ao divertimento das crianças, tendo areia como piso e um castelo com escorregadores, escadas e túneis. 2- Área de Churrasco, área coberta, composta por churrasqueira elétrica, armários, pia, fogão refrigeradores, balcão e jogos de mesas para a realização de recreações sociais entre associados e/ou

visitantes; 3- Área de Piscinas, composta por duas piscinas, (uma infantil e uma adulto), jogos de mesas, espreguiçadeiras e sombrilhões; além uma ampla área de circulação. 4 e 5- Conjunto de sanitários, composta por louças sanitárias e chuveiros para atendimento da área de lazer. 6- Praças 01 e 02 (centrais), compostas por um Pérgolas com cobertura vegetal em flores e jogos de sofás, 2 grandes árvores de Ipê amarelo para sombrear e embelezar local, destinado a circulação entre os setores, ao descanso e contemplação, já que dispõe de bancos de madeira e um lindo paisagismo. 7- Praça 03, munida dois grandes canteiros (cachepôs) de madeira, com enorme árvore e bancos, para sombreamento, permitindo o descanso e contemplação. 8- Alamedas, para circulação e contemplação dos passantes entre a área de churrasco e o playground, onde os pais poderão se sentar para observar os filhos brincando ao mesmo tempo em que participam das recreações na área de churrasco e no salão multiuso. 9- Bosque- espaço verde com chão de areia, bancos de madeira e árvores para sombreamento local, onde os usuários poderão se sentar para contemplar a natureza, ouvir o canto dos pássaros, conversar e descansar. 10- Campo Society, grande área destinada ao lazer e a prática do futebol, munido de arquibancadas e Jogos de mesas para os torcedores. 11- Conjunto de Sanitários e chuveiros, para atender aos jogadores (as). 12- Vestiários, espaço munido de armários onde os jogadores possam se trocar e guardar os seus pertences. 13- Depósito, destinado a guarda dos equipamentos de uso na quadra. 14- Sanitários adaptados aos cadeirantes. 15- Lanchonete, destinado ao atendimento dos jogadores e torcedores.

4- Bloco Rosa- Setor de Atividades Físicas e Psicomotoras (501,50m²)

Composto por: 1- Piscina Interna coberta e aquecida, destinada para o uso em atividades aquáticas como as aulas de hidroginástica. 2- Sala de Danças, destinada às aulas de danças variadas. 3- Sala de loga, destinada ao desenvolvimento de atividades físicas com menor nível de esforço e impacto. 4- Academia, equipada com equipamentos apropriados ao atendimento dos idosos, para o desenvolvimento de atividades de fortalecimento muscular. 5- Sala de Jogos de Mesa, composta com jogos de mesa de 4 lugares, destinada a manutenção das habilidades psicomotoras através de jogos como xadrez,

carteado, dominó, entre outros. 6- Conjunto de Sanitários, composto por louças sanitárias e chuveiro, destinados ao atendimento dos usuários deste setor. 7- Vestiário, composto de armários e bancos para a troca e guarda de roupas, antes e depois das atividades que necessitam de troca de roupas. 8- Circulação, entre as salas. 9- Jardim de Inverno, espaço livre ao centro do hall, para melhor ventilação e iluminação do ambiente.

5- Bloco Laranja- Setor Educacional (510,05m²)

Composto por: 1- Auditório ambiente com disposição de 60 assentos para a realização de cursos, seminários e palestras. 2- Biblioteca, ambiente destinado a leitura, composto por sofás e jogos de mesa. 3- Sala de Música, composta por piano e outros instrumentos musicais, destinada as aulas e a práticas de musicalização. 4- Atelier 01, composto por 02 mesas com 6 lugares cada e armários, destinado ao desenvolvimento de atividade manuais como, bordados, pintura, crochê, tricô, etc. 5- Sala de Tv, pequena sala aconchegante, composta por sofá, Tv e Dvd, para que os usuários possam passar o tempo enquanto esperam. 6- Sala de Computação, munida de 8 computadores em mesas individuais, para a realização de pequenos cursos de informática para os associados. 7- Atelier 02, composto por 02 mesas com 8 lugares cada e armários, destinados ao desenvolvimento de atividade manuais como, corte e costura, patchwork, patch-aplique, entre outros. 8- Sanitários (masculino e feminino), destinados a atender os usuários deste setor. 9- Jardim de Inverno, espaço livre ao centro do hall, para melhor ventilação e iluminação do ambiente.

6 - Bloco Verde - Setor Médico (327,69m²)

Composto por: 1- Ambulatório, composto por uma mesa para apoio médico e duas macas para atendimento de pequenas ocorrências, como mal-estar, alteração de pressão arterial, pequenos curativos, etc. 2- Consultório Médico, sala destinada ao consulta de acompanhamento médico aos associados do Centro. 3- Sala de repouso, composta por macas e mesas de apoio, para que os pacientes atendidos possam se observados até o seu pleno

reestabelecimento. 4- Sala do Psicólogo, destinada ao atendimento médico de acompanhamento aos associados que necessitam deste serviço. 5- Sala de Assistência Social, local destinado ao profissional que acompanhará o planejamento e realização de todas as atividades relacionadas aos associados e aos usuários do Centro. 6- Sala para Secretária, sala onde terá a disposição uma secretária, responsável por organizar a agenda dos profissionais de saúde e os horários de atendimentos dos mesmos, aos associados (agendamento de consultas). 7- Jardim de Inverno, espaço livre ao centro do hall, para melhor ventilação e iluminação do ambiente. 8- Sanitários (masculino e feminino), destinado ao atendimento dos usuários deste setor.

7- Bloco Azul- Setor Administrativo (346,71m²)

Composto por: 1- Secretaria, sala destinada à organização e arquivamento de documentos relacionados aos associados. 2- Sala para Instrutores, equipada para que os colaboradores possam planejar suas ações e descansar entre uma aula e outra. 3- Sala do Secretário e Coordenador, local onde estes colaboradores possam desenvolver suas tarefas e atender aos associados quando se fizer necessário. 4- Recursos Humanos, sala destinada aos responsáveis pela contratação ou desligamento do quadro de colaboradores do Centro. 5- Sala de Reuniões, equipada de uma grande mesa, e disponível para a realização de reuniões pelo corpo de colaboradores quando for necessário. 6- Almojarifado, sala destinada ao armazenamento de materiais de escritório e outros, controle de entrada e saída dos mesmos. 7- Sanitários (masculino e feminino), para uso dos colaboradores. 8- Administração/Direção, sala destinada aos responsáveis pela administração do centro. 9- Jardim de Inverno, espaço livre ao centro do hall, para melhor ventilação e iluminação do ambiente.

8 - Blocos cinza- Setores de Apoio (6174,48m²)

Composto por: 1- Depósito para Jardinagem, sala onde serão guardados os materiais usados para limpeza e manutenção das áreas externas no Centro. 2- Casa de Bombas, sala subterrânea (-2,5m) onde ficarão as bombas que

atenderão a piscina interna e as piscinas externa. 3 e 4- Guarita 01, edificação localizada na entrada do CCI, onde o vigilante ficará responsável pelo controle de pessoas que entram e saem, durante o seu turno de trabalho, munida de sanitário. 5 e 6 Guarita 02, edificação localizada na entrada do CCI, onde o vigilante ficará responsável pelo controle dos ônibus, munida de sanitário. 7- Estacionamento para Funcionários. 8- Estacionamento para motos e bicicletas. 9- Estacionamento da Diretoria, gerência, médicos e ambulância. 10- Estacionamento de Apoio ao setor de serviços. 11- Estacionamento Geral, para todos os associados e visitantes. 8- Estacionamento para ônibus.

5.6 Fluxograma Esquemático

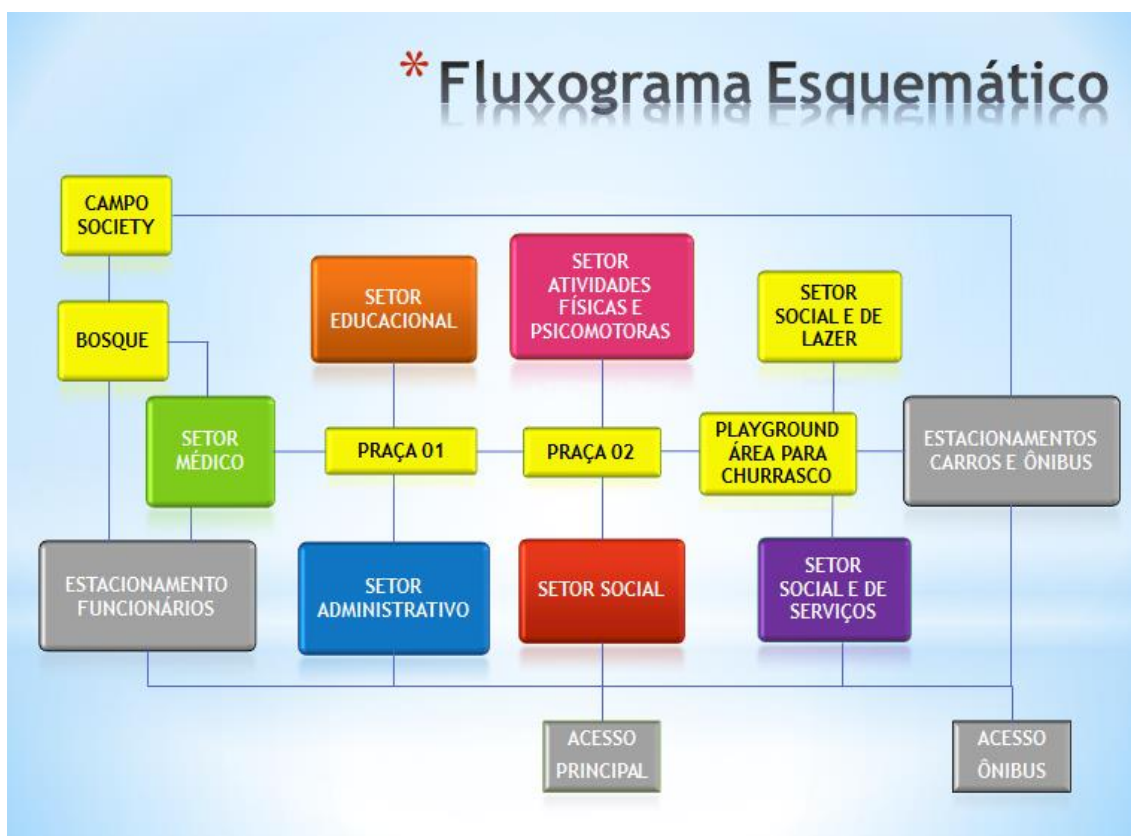


Imagem 34: Fluxograma Esquemático
Fonte: Acervo pessoal

6. PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR SOCIAL			
Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Recepção	Atendimento	75,68m ²
02	Bar/café	Entretenimento	70,97m ²
03	Cozinha	Apoio ao bar/café	9,40m ²
04	Estar	Espera	53,01m ²
05	Loja/bazar	Exposição e vendas	36,90m ²
06	Estoque	Apoio ao bazar	8,32m ²
07	Sanitário	Apoio ao bazar	2,50m ²
08	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral	23,85m ² cada
Total =			304,48m²

SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS			
Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Salão Multiuso	Eventos/festas	222,69m ²
02	Jardim de Inverno	Ventilação/paisagismo	10,90m ²
03	Hall	Apoio à cozinha	11,55m ²
04	Refeitório - 48 lugares	Alimentação	143,56m ²
05	Hall	Apoio aos sanitários	17,30m ²
06	Fraldário	Apoio aos pais e bebês	6,13m ²
07	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral	19,50m ² cada
08	Cozinha	Preparo de alimentos	49,65m ²
09	Despensa	Armazenamento de alimentos	11,55m ²
10	Área de Serviço	Apoio à cozinha	22,14m ²
11	Área de lavagem	Higienização dos utensílios	15,08m ²
12	Louçaria	Guarda de utensílios limpos	14,47m ²
13	Depósito de material de limpeza	Armazenamento	15,21m ²
14	Depósito de lixo seco	Segregação de resíduos	14,58m ²
15	Resíduos refrigerados	Conservação	8,74m ²
Total=			602,55 m²

SETOR DE LAZER			
Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Playground	Entretenimento Infantil	140,33m ²
02	Área para Churrasco	Recreação e alimentação	212,06m ²
03	Área de Piscinas (adulto e infantil)	Lazer familiar	608,52m ²
04	Conjunto de sanitários (masculino e feminino)	Apoio à área de lazer	38,44m ² cada

05	Chuveiros	Anexo aos sanitários	18,01m ²
06	Praças 01 e 02	Circulação/Contemplação	803,37m ²
07	Praça 03	Espera e Contemplação	102,78m ²
08	Alameda	Contemplação/ descanso	172,94m ²
09	Bosque	Contemplação/ descanso	266,45m ²
10	Campo Society	Atividade física	1.291,29m ²
11	Sanitários e chuveiros (masculino e feminino)	Apoio ao campo	52,34m ² cada
12	Vestiários (masculino e feminino)	Apoio ao campo	12,52m ² cada
13	Depósito de Materiais	Apoio ao campo	6,45m ²
14	Sanitários Adaptado (masculino e feminino)	Atendimento geral	6,25m ² cada
15	Lanchonete	Atendimento geral	71,74m ²
16	Circulação (entorno do campo society)	Mobilidade	1.240,12m ²
Total=			5.140,64 m²

SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS

Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Piscina Coberta	Atividades aquáticas	95,15m ²
02	Sala de Danças	Atividades corporais	48,00m ²
03	Sala de loga- 10 lugares	Atividades corporais	48,00m ²
04	Academia	Fortalecimento muscular	48,00m ²
05	Jogos de mesa – 16 lugares	Atividades psicomotoras	48,00m ²
06	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral do setor	23,69m ² cada
07	Vestiários (masculino e feminino)	Troca de roupas	16,74m ² cada
08	Circulação	Mobilidade	127,79m ²
09	Jardim de inverno	Ventilação/paisagismo	5,70m ²
Total=			501,50 m²

SETOR EDUCACIONAL

Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Auditório – 60 lugares	Palestras, cursos, etc.	100,85m ²
02	Biblioteca – 14 lugares	Leitura	41,20m ²
03	Sala de Música	Aulas de violão, piano...	41,20m ²
04	Atelier 01 – 12 lugares	Artes gerais	39,20m ²
05	Sala de TV	Filmes, vídeos, etc.	30,00m ²
06	Sala de Computação – 8 lugares	Aulas de informática	48,00m ²
07	Atelier 2 – 16 lugares	Artes gerais	40,00m ²
08	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral do setor	18,09m ² cada
09	Jardim de Inverno	Ventilação/paisagismo	5,70m ²
10	Circulação	Mobilidade	127,72m ²

Total=	510,05 m²
---------------	-----------------------------

SETOR MÉDICO			
Nº	AMBIENTE	FUNÇÃO	ÁREA
01	Ambulatório	Assistência Médica	29,05m ²
02	Consultório	Atendimento Médico	24,75m ²
03	Sala de Repouso	Apoio Médico	42,92m ²
04	Sala do Psicólogo	Acompanhamento aos pacientes	24,75m ²
05	Sala de Assistência Social	Assistência e acompanhamento	37,43m ²
06	Secretária	Agendamento	37,45m ²
07	Jardim de Inverno	Ventilação/paisagismo	5,70m ²
08	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral ao setor	14,21m ² cada
09	Circulação	Mobilidade	96,69m ²
Total=			327,69 m²

SETOR ADMINISTRATIVO			
Nº	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA
01	Secretaria	Atendimento ao público	33,95m ²
02	Sala dos Instrutores	Apoio	33,95m ²
03	Secretário/ Coordenador	Gestão	27,50m ²
04	RH – Recursos Humanos	Gestão de pessoas	27,50m ²
05	Sala de Reuniões – 10 pessoas	Apoio ao administrativo	40,53m ²
06	Almoxarifado	Armazenamento Materiais	14,23m ²
07	Sanitários (masculino e feminino)	Atendimento geral ao setor	10,00m ² cada
08	Direção/ Gerência	Gestão geral	40,32m ²
09	Jardim de Inverno	Ventilação/paisagismo	5,70m ²
10	Circulação	Mobilidade	103,03m ²
Total=			346,71 m²

SETOR APOIO			
Nº	AMBIENTES	FUNÇÃO	ÁREA
01	Depósito para Jardinagem	Guardar equipamentos	21,67m ²
02	Casa de bomba (subsolo)	Apoio às piscinas	6,76m ²
03	Guarita 01	Controle de pessoas e veículos pequenos	7,73m ²
04	Sanitário	Atendimento a guarita 01	2,03m ²
05	Guarita 02	Controle de ônibus e veículos grandes	7,56m ²
06	Sanitário	Apoio a guarita 02	2,10m ²

07	Estacionamento 01	Guarda de veículos/ funcionários	1.103,89m ²
08	Estacionamento 02	Guarda de motos e bicicletas	304,61m ²
09	Estacionamento 03	Guarda de veículos/ diretoria e médicos	489,23m ²
10	Estacionamento 04	Guarda de veículos/ apoio ao setor de serviços	291,72m ²
11	Estacionamento 05	Guarda de veículos /geral	2.508,15m ²
12	Estacionamento 05	Guarda de ônibus	1.429,03m ²
Total=			6.174,48 m²

O CCI contempla uma área de **13.947,3m²** construídos, de um total de 37.163,76m².

6.1 CONDICIONANTES LEGAIS

Conforme as normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso (BRASIL, 2001, p.37), o projeto arquitetônico de um Centro de Convivência para Idoso, deve atender as seguintes normas//leis:

- a) Portaria nº 73, 10 de Maio de 2001, da Secretaria de Política de Assistência Social: estabelece as normas de funcionamento de serviços de atenção ao idoso no Brasil. Inclui diretrizes arquitetônicas.
- b) Legislação Urbana Municipal: o código de obras, o plano diretor, possíveis normas específicas quanto a acessibilidade e prevenção de incêndio, leis relativas a reservas de vagas para idosos e deficientes físicos em estacionamentos, entre outras.
- c) Norma de Prevenção e Combate a incêndio do Corpo de Bombeiros do Estado: o projeto deve estar de acordo com as instruções técnicas e normas publicados pelo Corpo de Bombeiros Militar Estadual.
- d) NBR 9050 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): estabelece parâmetros técnicos de projeto para a sua adequação as condições de acessibilidade, além de ser requisito básico para qualquer tipo de edificação, tornando seu atendimento importante especialmente para edificações voltadas para idosos, público que naturalmente sofre alterações físico- motoras e sensoriais limitadas.

e) Portaria 810 de 1989, do Ministério da Saúde: Institui normas e padrões de funcionamento para casas de repouso e outras instituições destinadas ao atendimento de idoso. No campo arquitetônico dispõe sobre acessos, circulações, instalações sanitárias e áreas mínimas de cômodos.

f) Resolução RDC nº 216 de 2004, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA): No caso do Centro de Convivência oferecer alimentação, é preciso que as instalações da cozinha e seu apoio sigam o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviço de Alimentação.

Deve seguir ainda, todas as normas aplicáveis a ABNT.

7. MEMORIAL DESCRITIVO

Este projeto busca oferecer um espaço amplo, seguro e aconchegante, com o conceito de arquitetura tradicional associada a técnicas contemporânea, com o intuito de oferecer um espaço aconchegante, convidativo e acolhedor. Os quatro principais materiais escolhidos para a criação do projeto foram: o concreto, a madeira, o metal e o vidro. A escolha destes materiais se deu através das características físicas dos mesmos e a sua representação simbólica. O concreto representa a solidez, a mesma solidez de conhecimentos de uma pessoa idosa; a madeira representa a resiliência e o aconchego, assim como os idosos, aquele carinho, cuidado e mimos que só os avós são capazes de oferecer; o metal representa a força e a resistência de terem suportado tantas intempéries no decorrer dos seus longos anos e vida e o vidro representa a fragilidade, que o tempo deixou no seu corpo que hoje não possui a mesma força que na juventude.

Os espaços foram pensados com intuito de oferecer ambientes aconchegantes, funcionais, acessíveis e sustentáveis, interagindo com uma estética particular, e causando o mínimo de impacto ao ambiente do entorno, buscou-se as seguintes soluções:

- Coletores solares: As placas serão instaladas sobre a cobertura da piscina interna, onde absorverão a radiação solar e transferirão para a piscina que funcionará como reservatório térmico. Mantendo a água sempre numa temperatura agradável, entre 25°C e 29°C.

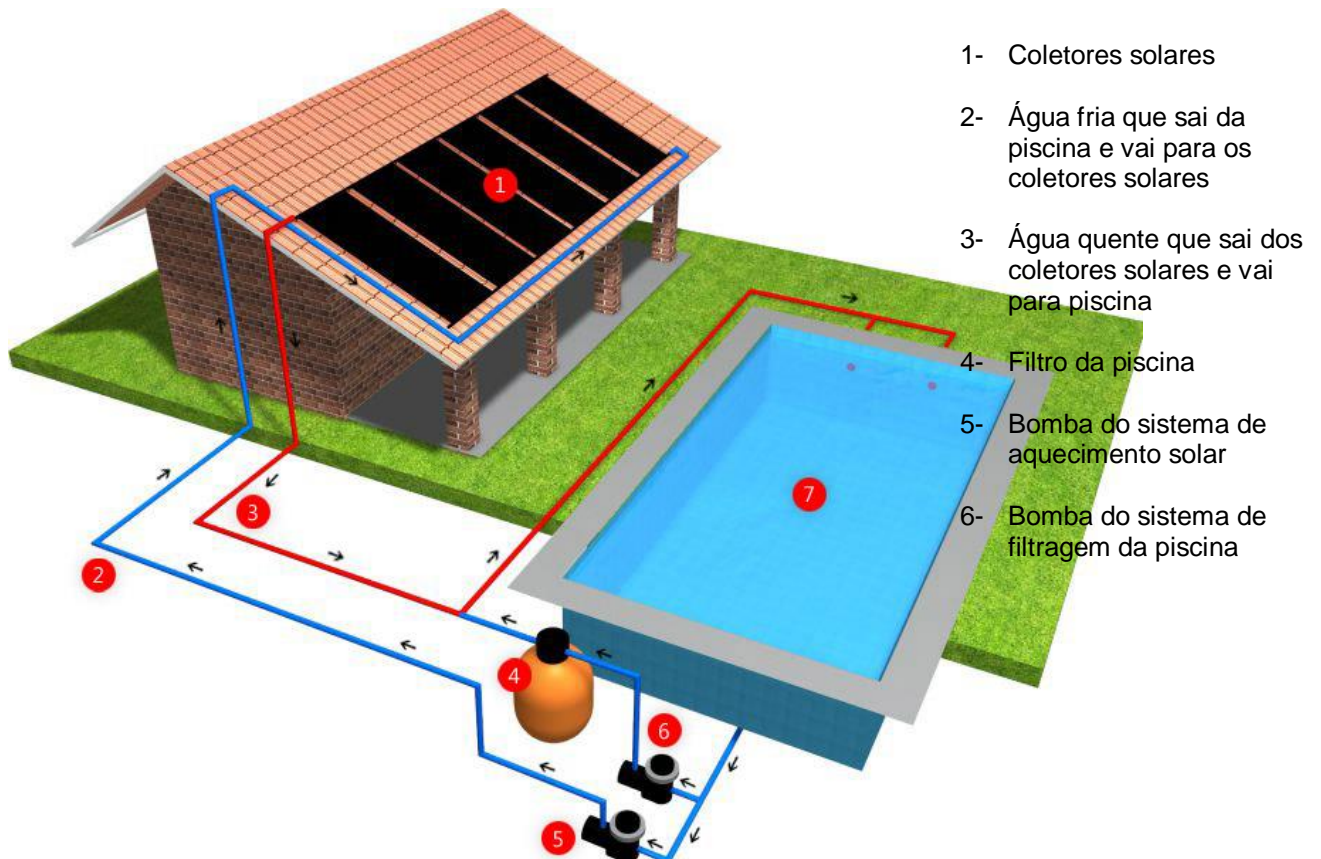


Imagem 35: Placas solares

Fonte: <https://www.soletrol.com.br/produtos/piscinas/>

- **Piso Drenante:** Serão inseridos pisos permeáveis em toda extensão frontal do projeto (acessos e estacionamentos), com o intuito de permitir a maior porcentagem possível de permeabilidade. Estes pisos são fabricados de concreto poroso que permite a drenagem de 95% da água, evitando o acúmulo da mesma além de servir como piso antiderrapante.

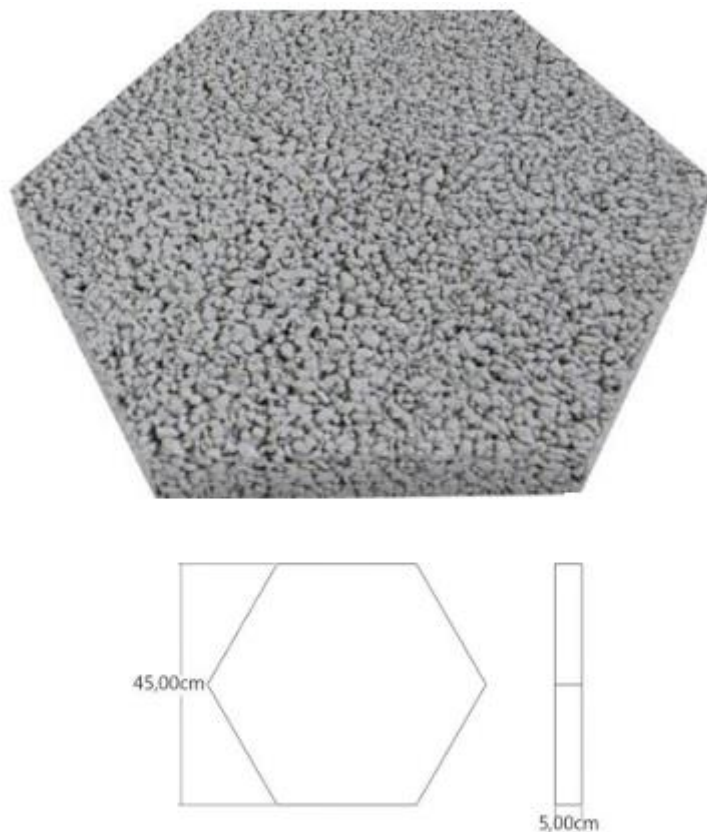


Imagem 36: Bloco drenante
 Fonte: <http://www.stoneplus.com.br/np4.html>

- Cobertura Elevada: Propõe-se a elevação da cobertura de telhas cerâmicas a 1,8m de altura da laje de cobertura, esta elevação será possível através de treliças de madeira de lei que além de elevar a cobertura, terá uma influencia estética na edificação. O objetivo desta elevação é permitir a ventilação entre os blocos, já que não existirá barreira para o vento, desta forma a ventilação cruzada proposta na disposição das aberturas será favorecida.
- Os materiais construtivos escolhidos foram:
 - Alvenaria de bloco de concreto, assentados alinhadamente, com revestimento com chapisco e argamassa de reboco com cimento, areia e cal.
 - Laje do tipo pré-moldada, com reboco em cimento, areia e cal.
 - Cobertura com treliças em madeira de lei e telha cerâmica, com inclinação de 25%.

- Acabamento dos pisos internos: Piso Porcelanato Esmaltado Borda Bold, cimento cinza 60 x 60 cm, Portobello.
- Acabamento dos pisos dos banheiros: Revestimento Esmaltado Acetinado Borda Bold Branco 32x56cm, Incefra. Piso Formigres Malta Bege Brilhante 61x61 cm
- Piso para área da piscina: Piso Cerâmico Ceral Amadeirado Carvalho Acetinado Bold 61x61 cm.
- Acabamento das paredes internas com:
 - Esquadrias (portas e janelas) em madeira de lei e vidro temperado.
 - Pintura Externa: Setor Social: Tinta Suvinil, cor Vermelho demarcação (RM 156); Setor Social e de Serviços: Tinta Suvinil cor fúcsia (R099); Setor de Lazer (Área de churrasqueira, sanitários de apoio a piscina, edificação de apoio ao campo society): Tinta Suvinil na cor Sol Nascente (E606); Setor de Atividades Físicas e Psicomotoras: Tinta Suvinil na cor Euforia (RM 150); Setor Educacional: Tinta Suvinil na cor Cenoura fresca (P 602); Setor Médico: Tinta Suvinil na cor Verde Bandeira (R 312); Setor Administrativo: Tinta Suvinil na cor Oceano (RM 142); Setor de Apoio: Tinta Suvinil na cor Cinza (RM 88).
 - Pintura Interna: Tinta Suvinil na cor Mimo (A532) e algumas com textura de madeira.
 - Piso da Circulação: Piso Drenante Resinado (à base de resina) moldado no local.
 - Piso no entorno do Campo Society: Bloco intertravado permeável com juntas alargadas.
 - Piso do Campo Society: Grama sintética.
 - Piso da Lanchonete: Idem piso dos banheiros.
 - Piso das praças 01, 02 e 03: Piso cimentício marmorizado.
 - Piso dos acessos e estacionamentos: Piso drenante de concreto poroso.
 - Piso Playground: Areia branca peneirada.

- Piso da Área de Piscina: Piso cerâmico amadeirado.

A escolha dos materiais, a serem empregados, se deu através das suas características funcionais, de acordo com objetivo de proporcionar conforto ambiental, sustentabilidade e fácil manutenção, além da valorização estética do Centro. Oferecendo um ambiente seguro, confortável, intuitivo e dinâmico.

8. PRANCHAS

De acordo com o Projeto Arquitetônico proposto para o Centro de Convivência para Idosos, segue as plantas do mesmo. As pranchas enumeradas, possui informações arquitetônicas do projeto.

Contendo: planta- chave, plantas técnicas com layout, cortes, planta de cobertura , fachadas e imagens 3D.

- 01- Planta de Situação
- 02- Planta de Paisagismo
- 03- Planta Geral
- 04- Planta de Implantação
- 05- Guaritas 01 e 02
- 06- Guaritas 01 e 02
- 07- Estacionamentos 01, 02 e 03
- 08- Estacionamentos 04,05 e 06
- 09- Setor Social
- 10- Setor Social
- 11- Setor Administrativo
- 12- Setor Administrativo
- 13- Setor Médico
- 14- Setor Médico
- 15- Setor Educacional
- 16- Setor Educacional
- 17- Setor Educacional
- 18- Setor de Atividades Físicas e Psicomotoras
- 19- Setor de Atividades Físicas e Psicomotoras
- 20- Setor de Atividades Físicas e psicomotoras
- 21- Setor Social e de Serviços
- 22- Setor Social e de Serviços
- 23- Setor Social e de Serviços
- 24- Setor de Lazer – Praças 01 e 02
- 25- Setor de Lazer – Praças 01 e 02
- 26- Setor de Lazer – Playground, Alameda e Área de Churrasco

- 27- Setor de Lazer – Imagens 3D
- 28- Setor de Lazer – Piscinas
- 29- Setor de Lazer – Apoio à piscina
- 30- Setor de Lazer – Campo Society
- 31- Setor de Lazer – Apoio ao Campo Society
- 32- Setor de Lazer – Apoio ao Campo Society
- 33- Setor de Lazer – Bosque
- 34- Imagens Gerais – 3D

9. CONCLUSÃO

Com o crescimento da população idosa, os serviços públicos se tornam deficientes para o atendimento dessas pessoas, gerando assim, vários transtornos e dificuldades a garantia da qualidade de vida dos mesmos. Devido a esta situação, faz-se necessárias algumas mudanças nos setores públicos a fim de promover a qualidade de vida da população idosa através de projetos arquitetônicos, como Centros de Convivência planejados especificamente para atender as necessidades dos mesmos, com base nas dificuldades que o envelhecimento pode ocasionar.

A construção do projeto Centro de Convivência para “Terceira Idade” contemplará um espaço físico destinado ao desenvolvimento de atividades físicas, socioculturais, educacionais e esportivas para os idosos. Promovendo o bem estar, a promoção da saúde, o desenvolvimento motor, e intelectual, a fim de integra-los ao meio social, sem deixar de cuidar para a melhor qualidade de vida e longevidade dos idosos.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. **Clínica e Centro Comunitário Punggol/Serie Architects + Multiply Architects.** 21 de Janeiro, 2018. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/909526/clinica-e-centro-comunitario-punggol-serie-architects-plus-multiply-architects>>. Acesso em: 13 de Set. 2019

ARCHDAILY. **Centro de Convivência e Residência para Idosos/ + Mmass Architectura.** 06 de Agosto, 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-62895/centro-de-convivencia-e-residencia-para-idosos-mais-mmass-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 13 de Set. 2019

ARCHDAILY. **Casa Clube Altozano/ BUDIC.** 29 de Setembro, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/902764/casa-clube-altozano-budic?ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 13 de Set. 2019

ASSIS, Mônica de. **Promoção da saúde e envelhecimento: avaliação de uma experiência no ambulatório do Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ.** Biblioteca de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 220 p. 2004. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd26/fulltexts/0487.pdf>>. Acesso em: 03 de Set. 2019

BATISTA, Daniele Costa et al. **Atividade física e gestação: saúde da gestante não atleta e crescimento fetal.** Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil. Recife, v.3, n. 2, abr./jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v3n2/a04v03n2.pdf>. Acesso em: 03 de Set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso** - 3. ed., - Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatuto_idoso_3edicao.pdf. Acesso em: 11 de Out. 2019

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 10 de Set. 2019

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 de Out. 2019

BRASIL. **Lei nº 8.842 de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 23 de Out. 2019

BRASIL. **Estatuto Do Idoso – Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. São Paulo: Sugestões literárias, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 15 de Set. 2019

COLOMBI, Cynthia Valéria Oliveira da Silva. **Atenção à Saúde do Idoso no Município de São Mateus/ES**. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Regional) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, ES, 2015. Disponível em: Biblioteca DR. Eduardo Durão Cunha Acesso em: 03 de Out. 2019

COSTA NETO, M. M.; SILVESTRE, J. A., **Atenção à Saúde do Idoso - Instabilidade Postural e Queda**. Brasília: Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Políticas de Saúde, Ministério da Saúde, 1999. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/partes/saude_idoso1.pdf. Acesso em: 12 de Out. 2019

Diário Oficial da União. Brasília: DOU,05 de janeiro de 1994. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 15 de Out. 2019

FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. – 4. Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

HEIKKINEN, R. L.. **O papel da atividade física no envelhecimento saudável**. [S. I.]: Organização Mundial da Saúde, 1998.

IBGE. **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 04 de Out. 2019

JESUS, M. V. **Atividade física e a capacidade funcional de mulheres idosas: benefícios da atividade em relação às atividades da vida diária em mulheres idosas**. Dissertação de mestrado, ES. 2016. Disponível em: 04 de Out. 2019

KEVIN, Lynch. **A imagem da cidade**. 70ed. Lisboa, Portugal: Arte e comunicação, 1960. Disponível em: https://www.academia.edu/4233468/19823634_A_Imagem_Da_Cidade_Kevin_Lynch. Acesso em: 09 de Out. 2019

MACIEL, Marcos Gonçalves. **Atividade física e funcionalidade do idoso**. Escola de Educação Física, Fundação Helena Antipoff, Ibirité, MG, Brasil. Motriz, Rio Claro, v.16 n.4, p.1024-1032, out./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/motriz/v16n4/a23v16n4>. Acesso em: 09 de Out. 2019

NARDOTO, E. O; OLIVEIRA, H. L. **História de São Mateus**. 2.ed. São Mateus: Atlântica, 2001.

NERI, A. L.. **Maturidade e velhice**. Trajetórias individuais e socioculturais. Campinas, SP: Papyrus editora, 2001.

ORGAIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Cuidados inovadores para condições crônicas: componentes estruturais de ação, relatório**. OMS - Brasília, 2003. Disponível em: http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1334798934Cuidados%20inovadores%20parte_001.pdf. Acesso em: 02 de Out. 2019

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional contra o envelhecimento**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2002. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_manual/5.pdf. Acesso em: 02 de Out. 2019

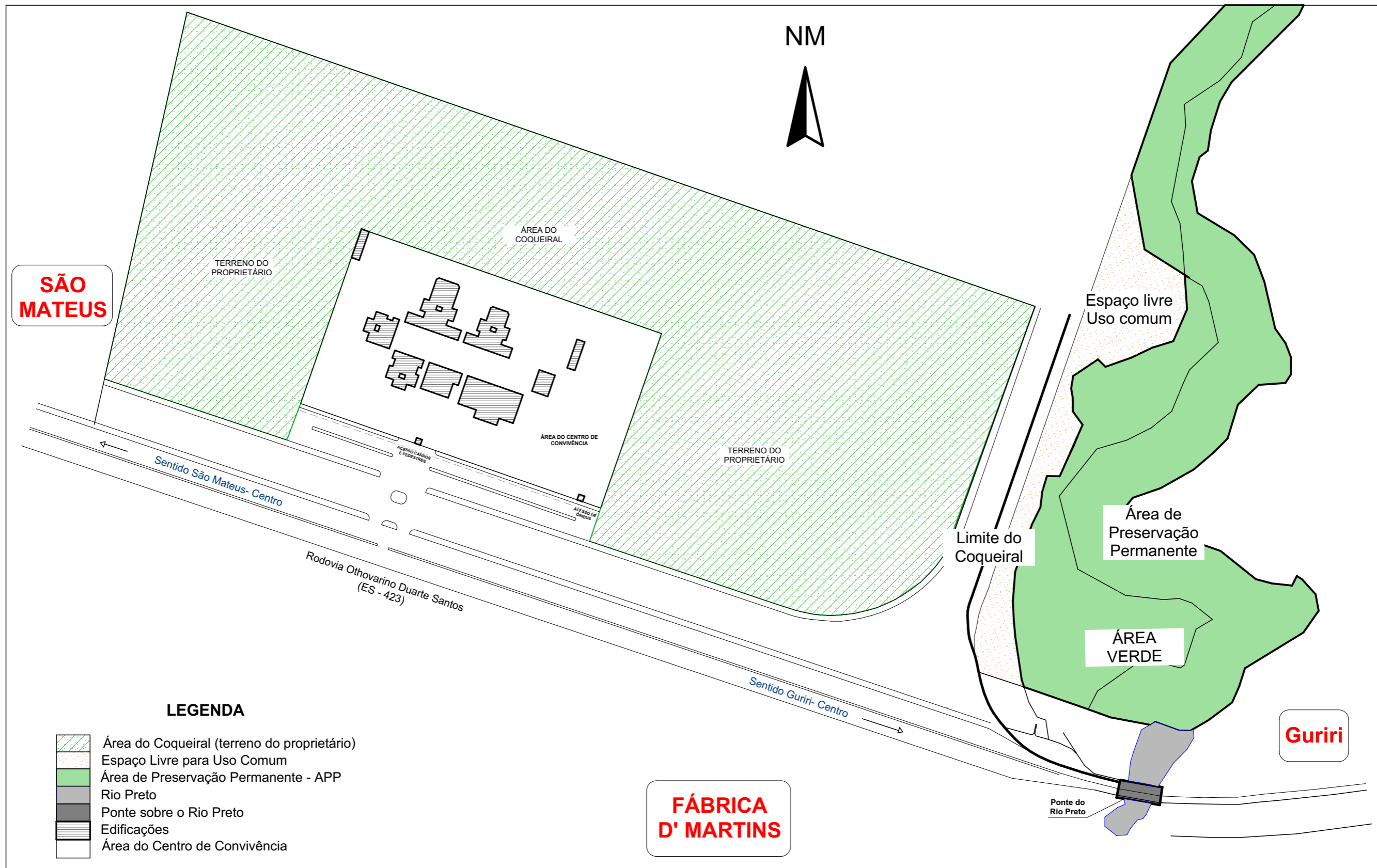
PITANGA, D. A. **Velhice na cultura contemporânea**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Psicologia. Universidade Católica de Pernambuco. 2006 Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/225/1/Danielle%20Pitanga.pdf>. Acesso em: 02 de Out. 2019

PONTE, Mayara Kerly Coelho. CUNHA, Francisca Maria Aleudinélia Monte. **Nível de Atividade Física na População Idosa e seus benefícios: uma revisão integrativa**. SANARE, Sobral, V.12, n.1, p.71-77, jan/jun. -2013. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/331>. Acesso em: 04 de Out. 2019

Prefeitura Municipal de São Mateus- ES. **Lei Complementar nº 090/2014**. Disponível em: http://www.saomateus.es.gov.br/uploads/legislacaoitens/Leis%20Complementares_2014_090_58f3ce40-3c4a-4e96-bdb6-bcb49a36d212.pdf. Acesso em: 09 de Out. 2019

SILVA, José Vitor da (Org.). **Saúde do Idoso e a Enfermagem: Processo de envelhecimento sob múltiplos aspectos**. – 1. ed. – São Paulo: Iátria, 2009.

VIDMAR, Marlon Francys; POTULSKI, Ana Paula; SACHETTI, Amanda; SILVEIRA, Michele Marinho da; WIBELINGER, Lia Mara. **Atividade Física e Qualidade de vida em idosos**. Revista Saúde e Pesquisa, v. 4, n. 3, p. 417-424, set/dez. 2011. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/viewFile/1714/1394>. Acesso em: 03 de Out. 2019



PLANTA DE SITUAÇÃO

Escala: 1:2000

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:

01/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

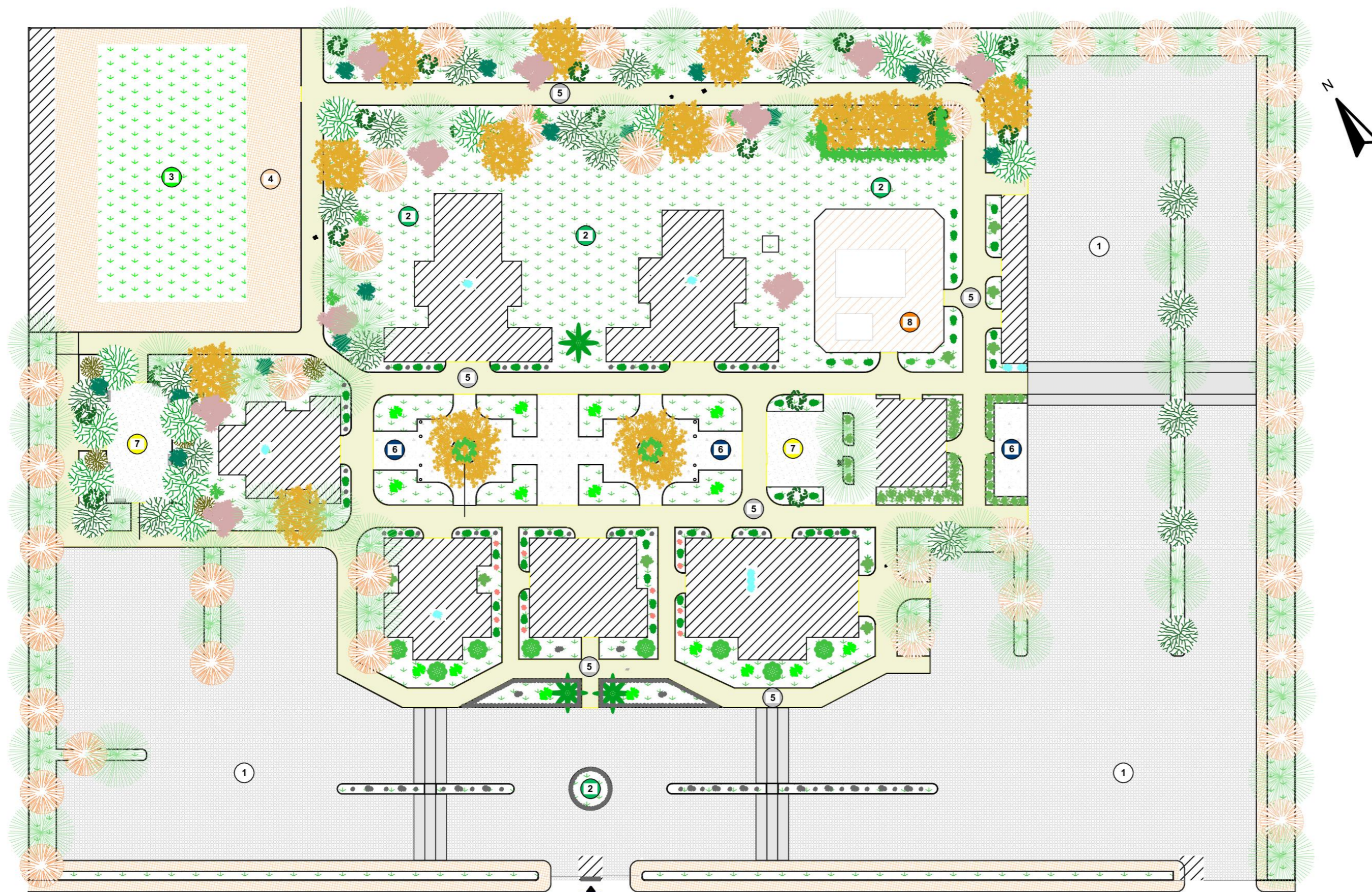
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

ASSUNTO:
PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA DE PAISAGISMO

Escala: 1:1

VEGETAÇÃO

Nº	Nome Científico- Nome Popular	Símbolo	Imagem
	<i>Zoysia japonica</i> Grama Esmeralda		
02	<i>Assessipi lilac</i> Assessipi lilas		
03	<i>Bush lily</i> Clívia		
04	<i>Date palms</i> Palmeira Fênix		
05	<i>Oxeye daisy</i> Margarida		
06	<i>Rhapis excelsa</i> Rafis		
07	<i>Hyophorbe lagenicaulis</i> Palmeira Garrafa		
08	<i>Rododerdron</i> Azaléia rosa		
09	<i>Washingtonia filifera</i> Palmeira Saia		
10	<i>Rododerdron</i> Azaléia branca		
11	<i>Surinam Cherry</i> Pitangueira		
12	<i>Handroanthus albus</i> Ipê Amarelo		
13	<i>Bauhinia forticata</i> Pata de vaca		
14	<i>Roystonea oleracea</i> Palmeira Imperial		
15	<i>California Palms</i> Palmeira Washingtonia		
16	<i>Tibouchina mutabilis</i> Manacá da Serra		
17	<i>Southern magnólia</i> Magnólia		
18	<i>Crepe myrtle</i> Extremosa		
19	<i>Betula pendula</i> Rio Videiro		

TABELA DE PISOS

1	Piso drenante de concreto poroso.
2	Grama Esmeralda
3	Grama Sintética
4	Piso intertravado permeável
5	Piso drenante resinado
6	Piso cimentício marmorizado
7	Areia
8	Piso cerâmico amadeirado

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TCC

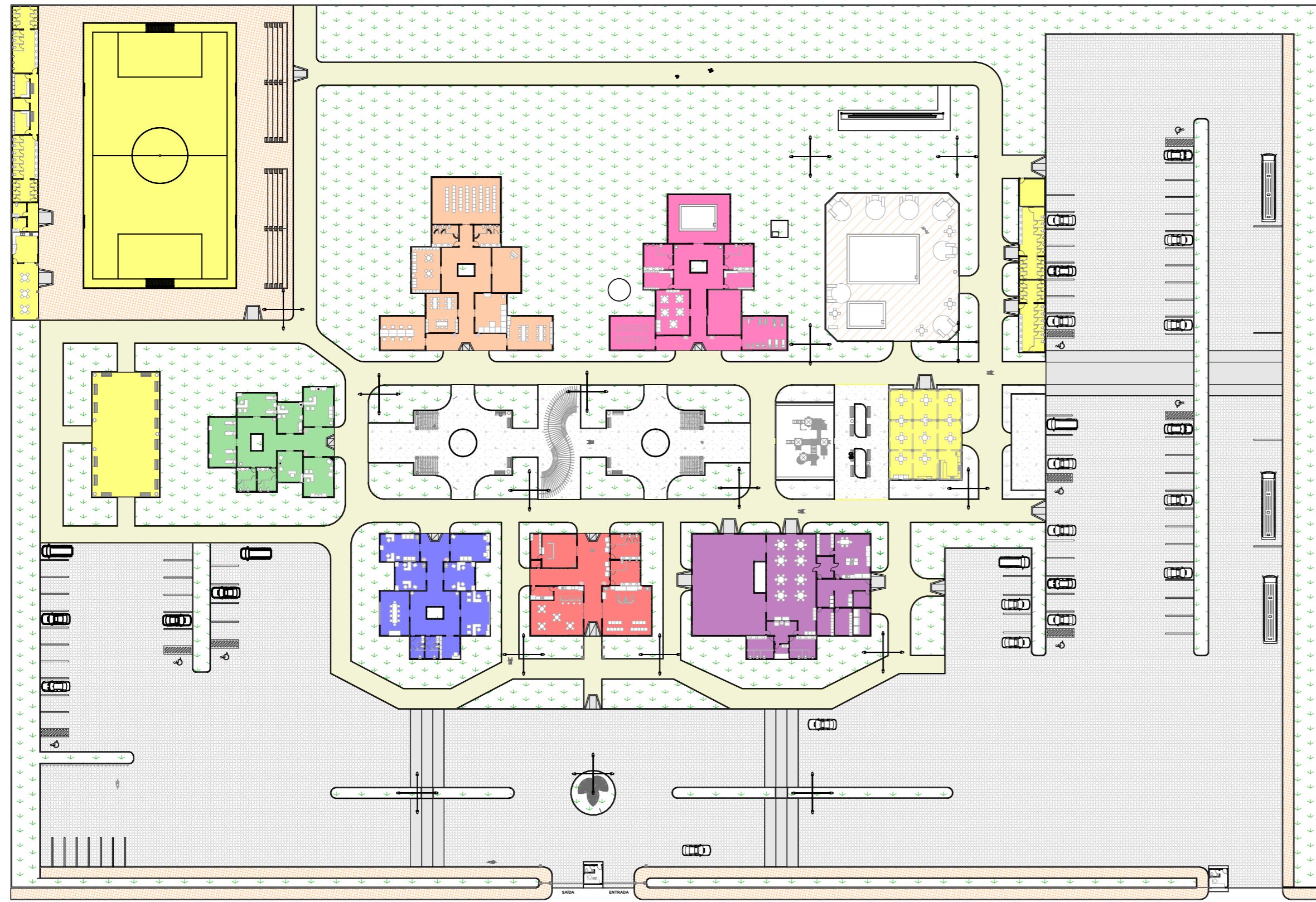
ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

ASSUNTO:
PLANTA DE PAISAGISMO

FOLHA:
02/34

DATA:
NOVEMBRO 2019



SETORES

- SETOR SOCIAL
- SETOR ADMINISTRATIVO
- SETOR MÉDICO
- SETOR EDUCACIONAL
- SETOR DE ATIV. FÍSICAS E PSICOMOTORAS
- SETOR SOCIAL E SERVIÇOS
- SETOR DE LAZER
- SETOR DE APOIO

TABELA DE ÁREAS E ÍNDICES URBANÍSTICOS	
Área do Terreno	37.163,76m ²
Térreo	3.170,81m ²
Cobertura	4.639,50m ²
Área Total Edificada	13.947,30m ²
Área Permeável	10.696,69m ²
Taxa de Ocupação	37,52%
Taxa de Permeabilidade	55,75%
Coefficiente de Aproveitamento	0,12

PLANTA GERAL
Escala: 1:750

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 03/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: PLANTA GERAL

Mapa de Janelas					
ID	Nome Janela	Quanti...	Tamanho ...	Tipo de Abertura	Material
J01	Janela Multi-Cai...	1	1,00x1,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J02	Janela Multi-Cai...	1	1,50x1,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J03	Janela Multi-Cai...	3	2,50x1,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J04	Cobogó 20	1	18,00x1,35	Não definido	Não definido
J05	Janela Multi-Cai...	21	3,00x1,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J06	Janela Multi-Cai...	24	4,00x1,60	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J07	Janela Multi-Cai...	10	1,95x2,60	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J08	Cobogó 20	2	4,00x0,60	Não definido	Não definido
J08	Cobogó 20	4	1,80x0,50	Não definido	Não definido
J09	Janela Multi-Cai...	8	2,80x2,60	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J10	Cobogó 20	5	4,00x0,60	Não definido	Não definido
J11	Cobogó 20	10	1,00x0,50	Não definido	Não definido
J11	Janela Multi-Cai...	2	5,00x2,60	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J12	Cobogó 20	4	5,00x0,60	Não definido	Não definido
J13	Janela Multi-Cai...	3	1,00x0,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J14	Janela Multi-Cai...	21	2,00x0,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J15	Janela Multi-Cai...	1	4,00x0,50	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J16	Cobogó 20	1	3,50x3,30	Não definido	Não definido
J16	Cobogó 20	2	3,50x3,00	Não definido	Não definido
J18	Cobogó 20	2	3,20x3,00	Não definido	Não definido
J19	Janela de Vitrin...	3	3,50x3,00	Fixa	Madeira; Vidro
J20	Janela de Vitrin...	4	2,00x3,00	Fixa	Madeira; Vidro
J21	Janela Multi-Cai...	4	3,00x2,60	Correr 4 Folhas	Madeira; Vidro
J22	Janela de Vitrin...	2	3,00x3,00	Fixa	Madeira; Vidro

QUADRO DE JANELAS

Escala: 1:1

Mapa de Portas					
ID	Nome Porta	Quanti...	Tamanho ...	Tipo de Abertura	Material
P01	Porta 20	6	0,70x1,70	Abrir Simples	Madeira
P02	Porta 20	42	0,70x1,70	Abrir Simples	Madeira
P03	Porta 20	4	0,70x2,10	Abrir Simples	Madeira
P04	Porta 20	6	0,70x1,70	Abrir Simples	Madeira
P05	Porta 20	14	0,80x1,70	Abrir Simples	Madeira
P06	Porta 20	32	0,80x2,10	Abrir Simples	Madeira
P07	Porta 20	19	0,90x2,10	Abrir Simples	Madeira
P08	Porta 20	2	0,90x1,70	Abrir Simples	Madeira
P09	IFC Porta Dupla - Simples Giro - Oposto	2	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira; Vidro
P10	Porta Dupla de Correr Embutida 20	24	1,50x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira; Vidro
P11	Porta Dupla de Correr Embutida 20	7	2,00x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira; Vidro
P12	Porta Dupla de Correr Embutida 20	2	3,00x2,10	Correr 2 Folhas	Madeira; Vidro
P13	Porta de Garagem Basculante 20	2	2,00x1,00	Abrir Simples	Madeira
P14	Porta de Garagem Basculante 20	2	3,00x1,00	Basculante	Madeira

QUADRO DE PORTAS

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:
3.1/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

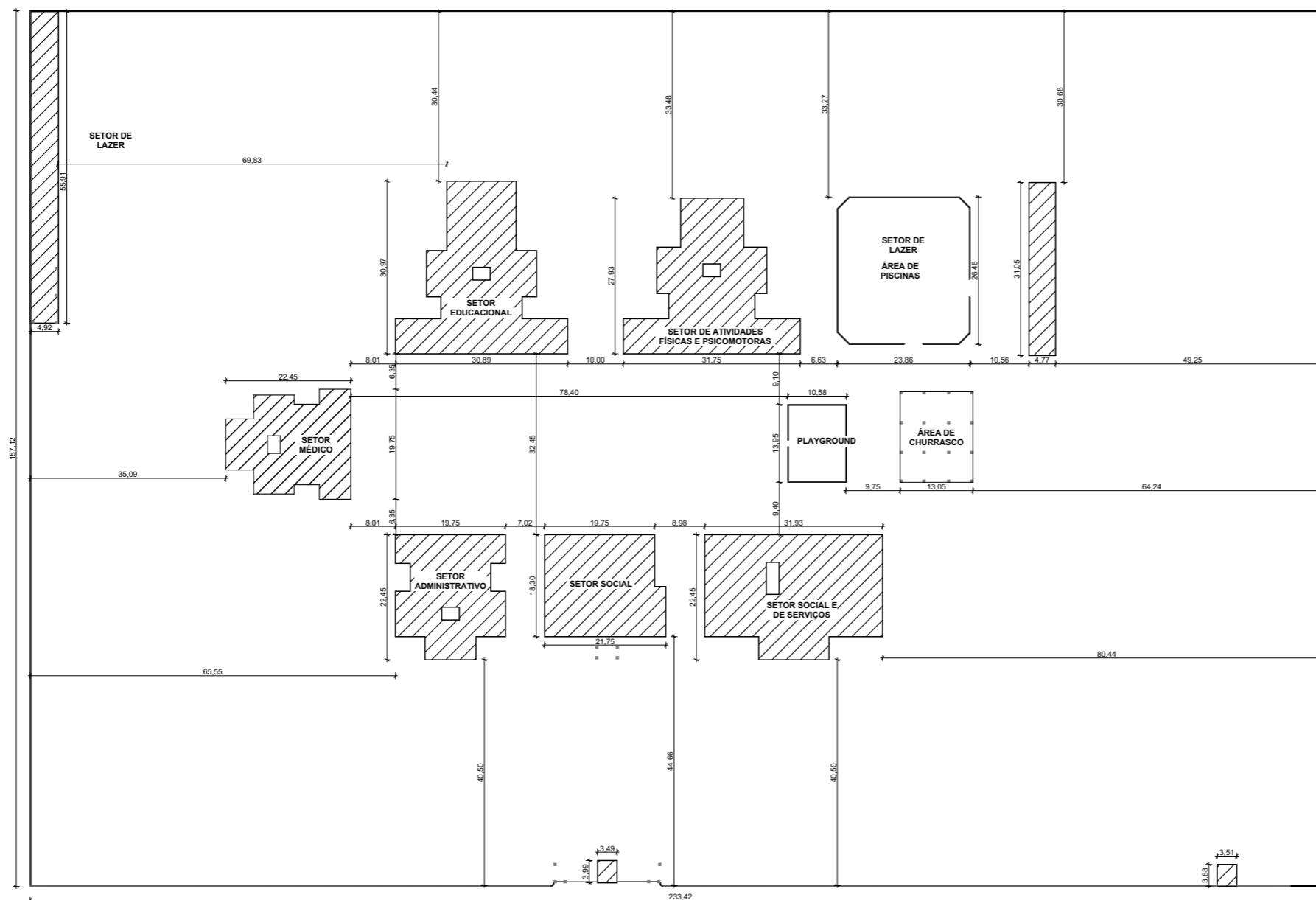
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

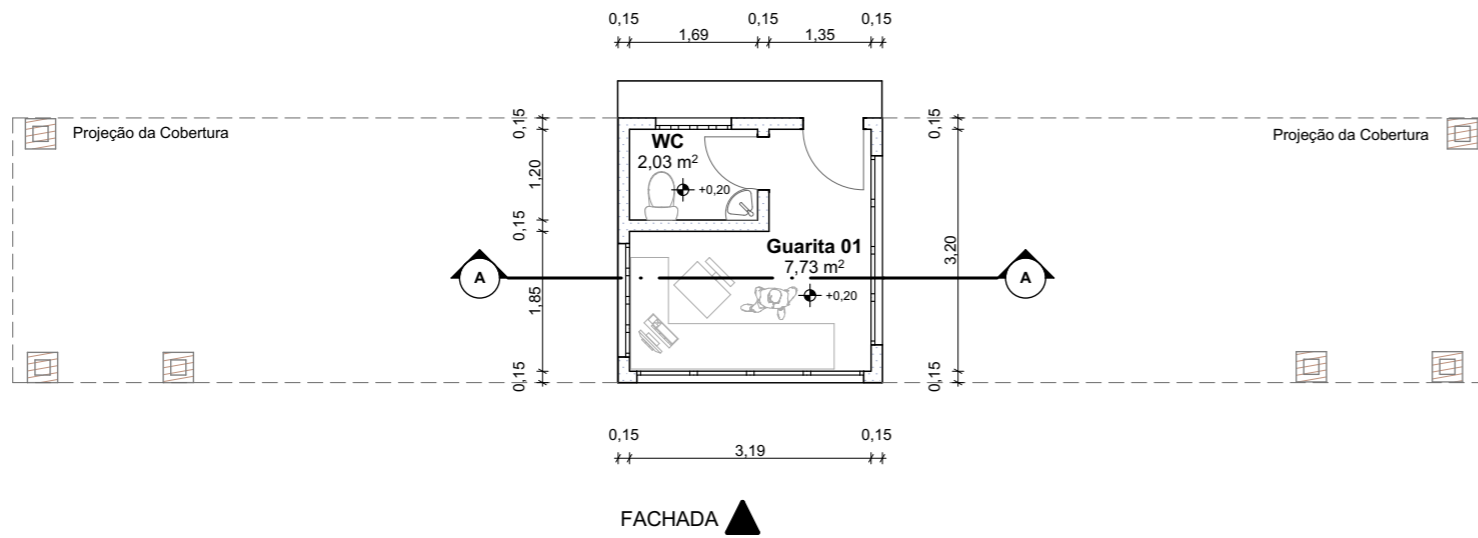
ASSUNTO:
QUADROS DE ESQUADRIAS



Área Total do Terreno = 31.163,76m²
 Área Total Construída = 13.947,30m²

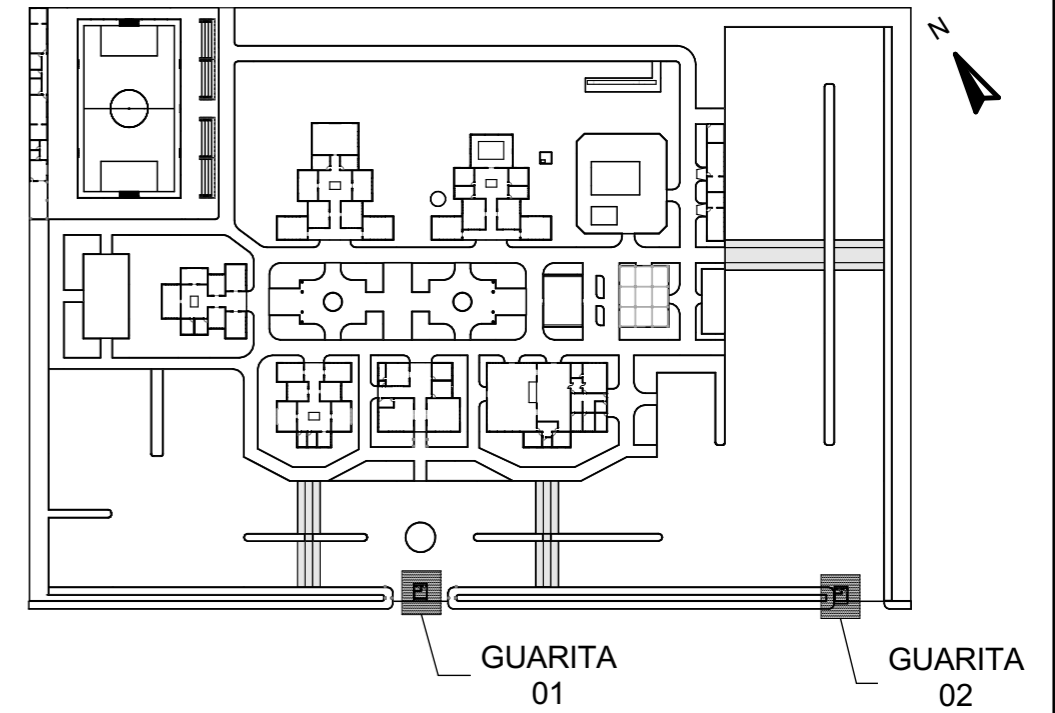
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
 Escala: 1:1000

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 04/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



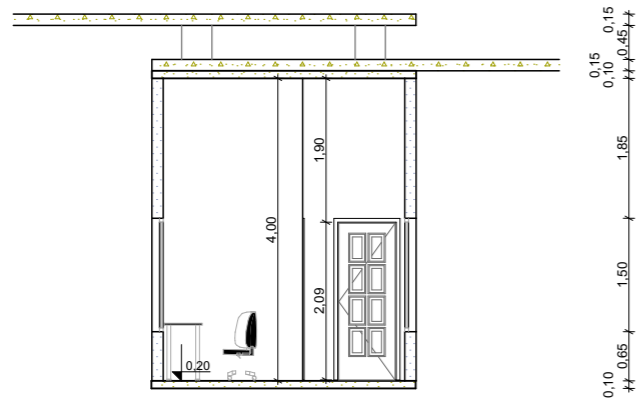
PLANTA - GUARITA 01

Escala: 1:100



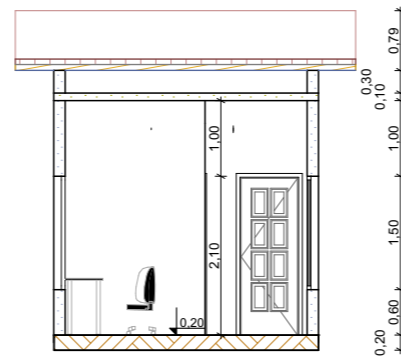
PLANTA CHAVE

Escala: 1:2000



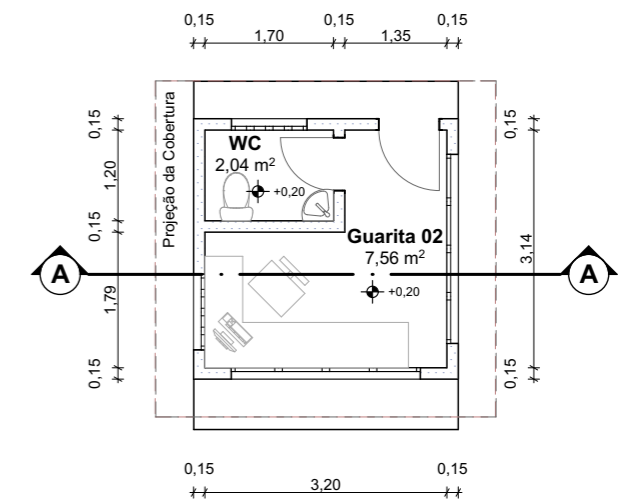
CORTE - GUARITA 01

Escala: 1:100



CORTE - GUARITA 02

Escala: 1:100



PLANTA - GUARITA 02

Escala: 1:100

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:

05/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

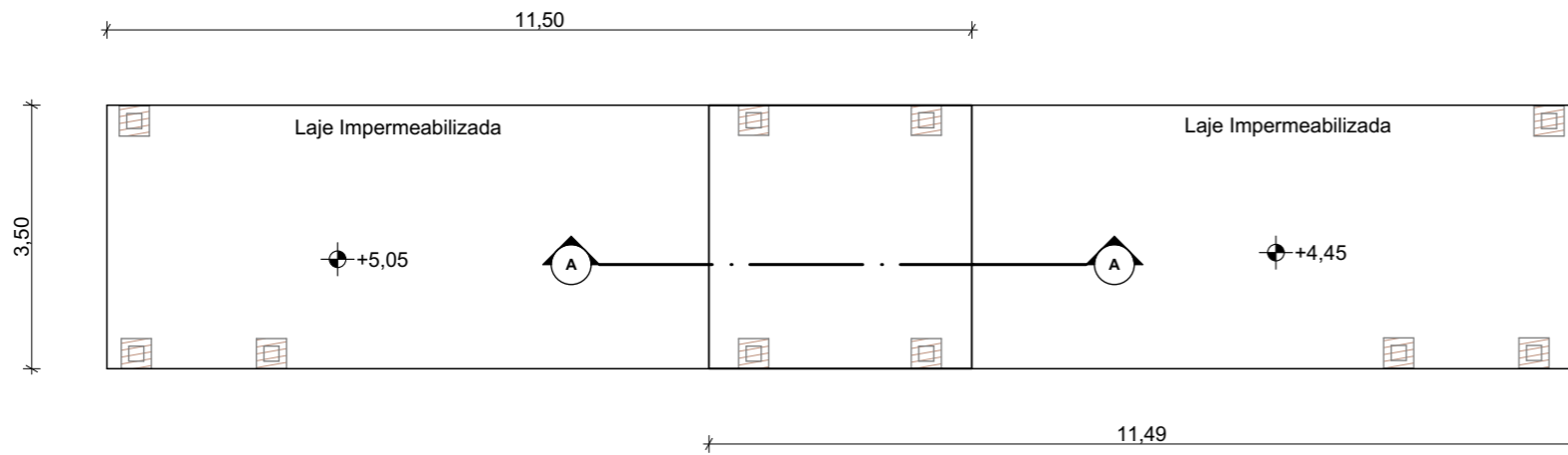
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

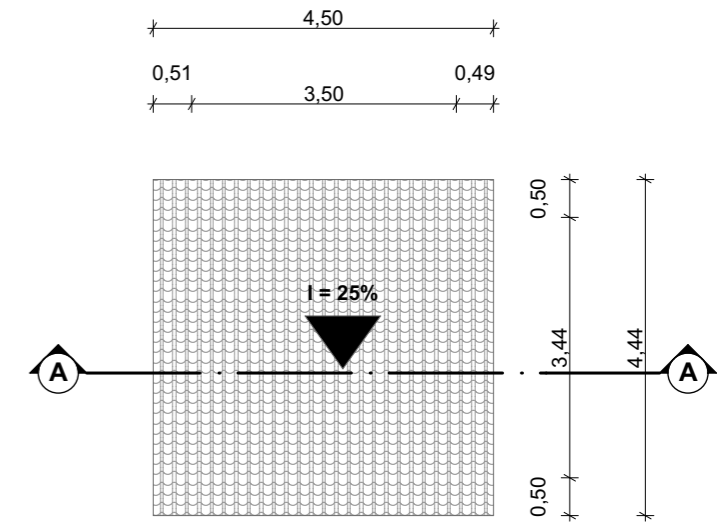
ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

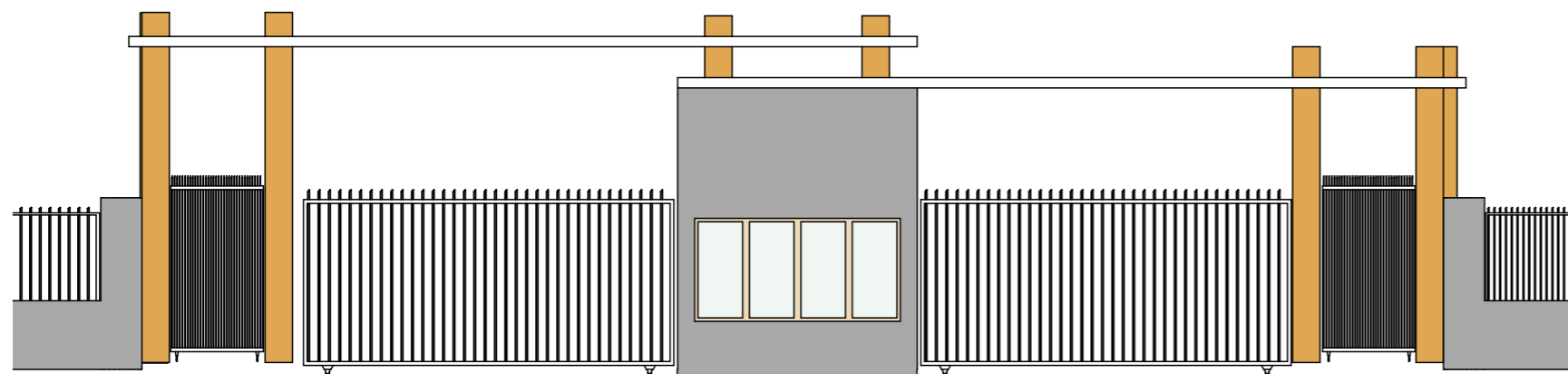
ASSUNTO:
GUARITAS 01 e 02



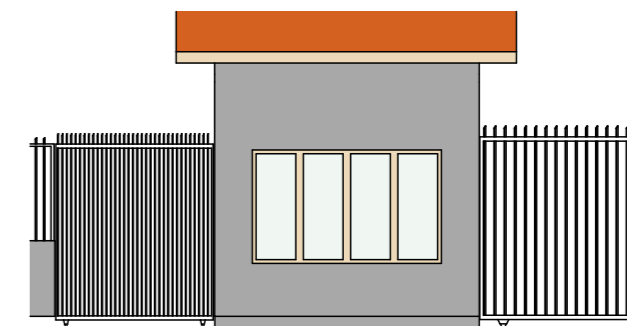
COBERTURA - GUARITA 01
Escala: 1:100



COBERTURA - GUARITA 02
Escala: 1:100



FACHADA - GUARITA 01
Escala: 1:100



FACHADA - GUARITA 02
Escala: 1:100

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 06/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	DATA: NOVEMBRO 2019
ASSUNTO: GUARITAS 01 e 02		

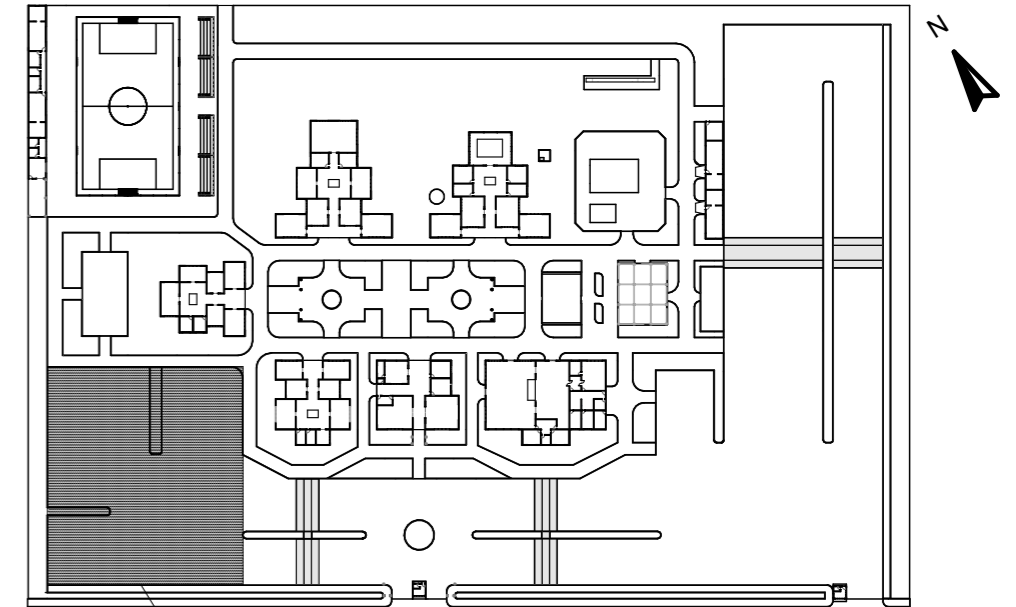
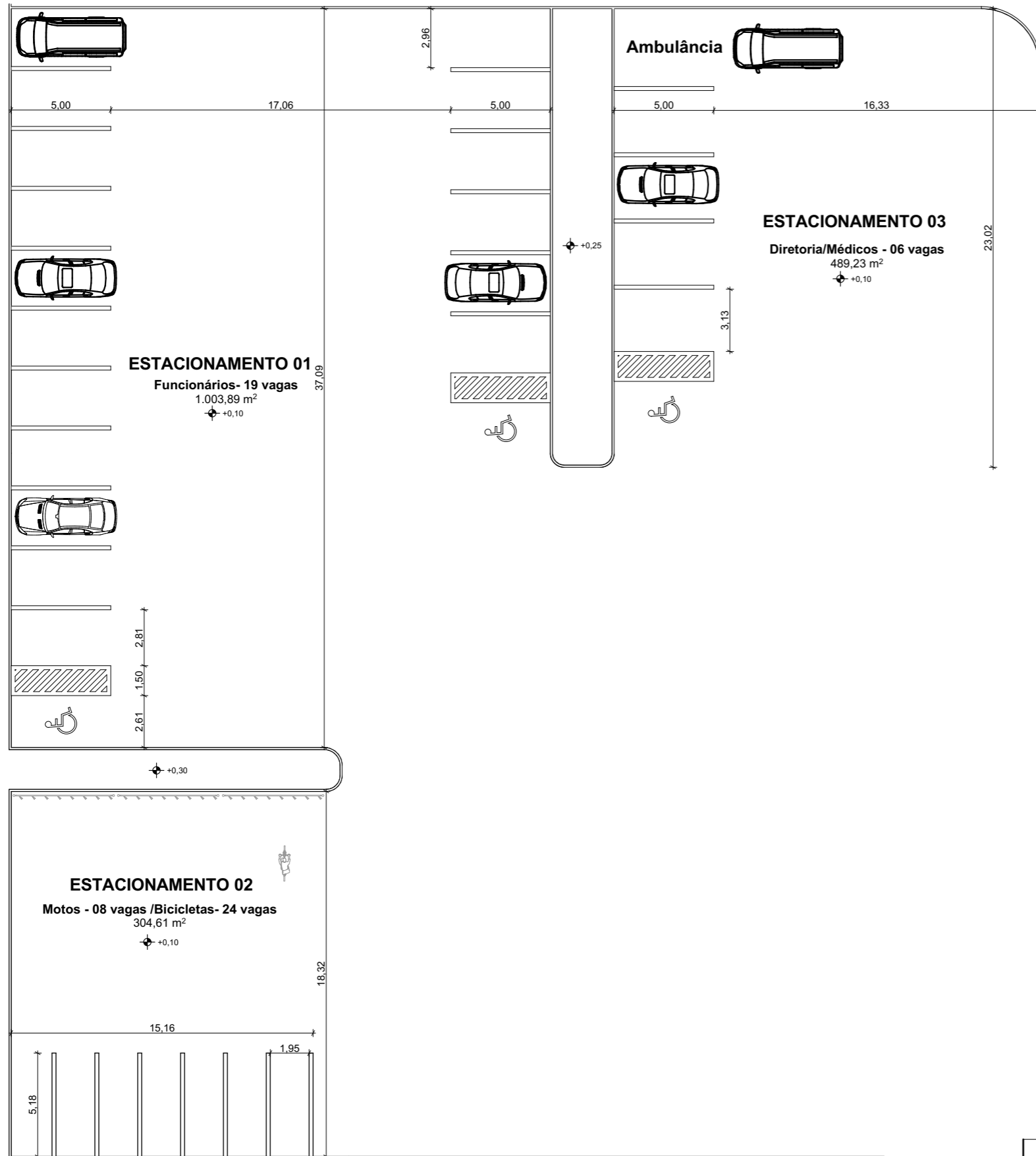


IMAGEM 3D- ESTACIONAMENTOS 01 e 02

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:

07/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

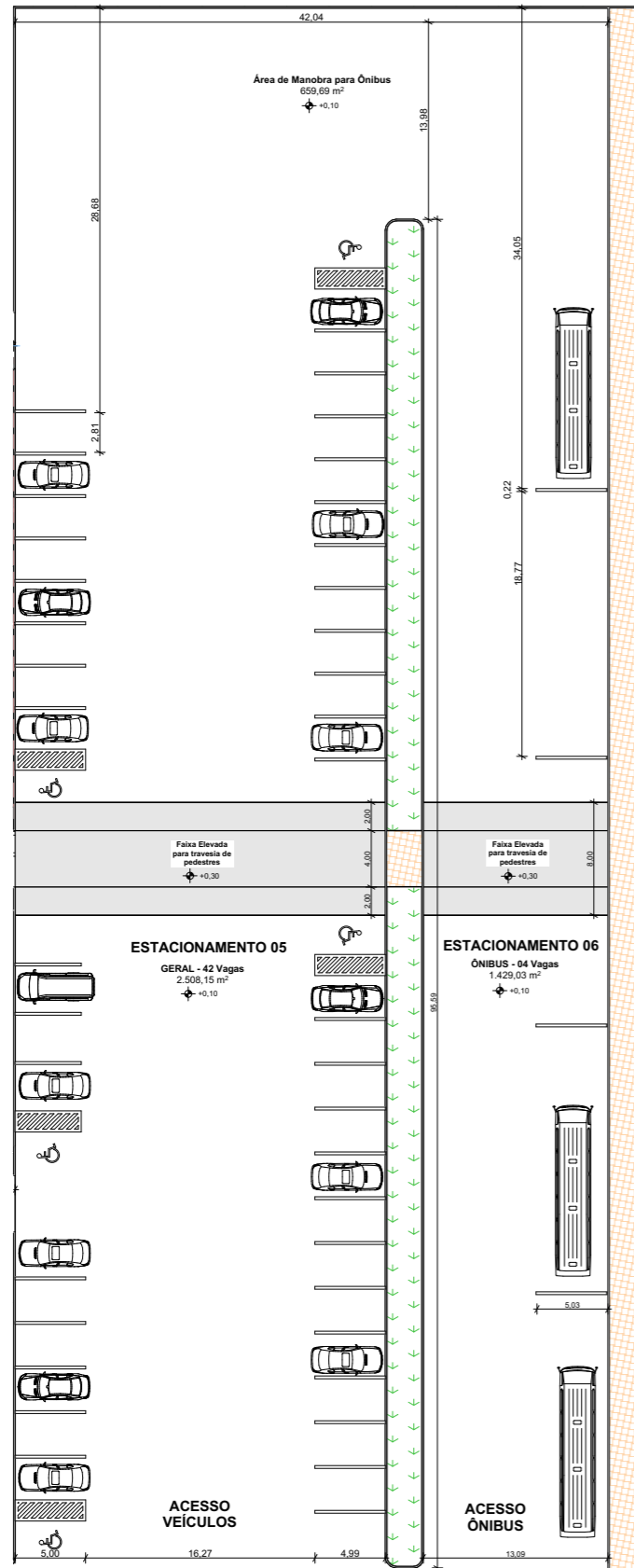
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

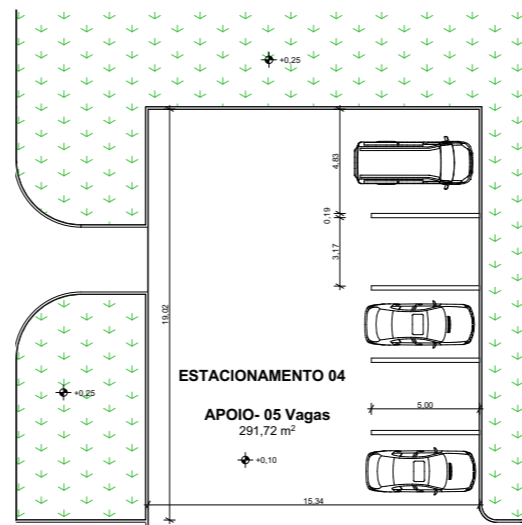
ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

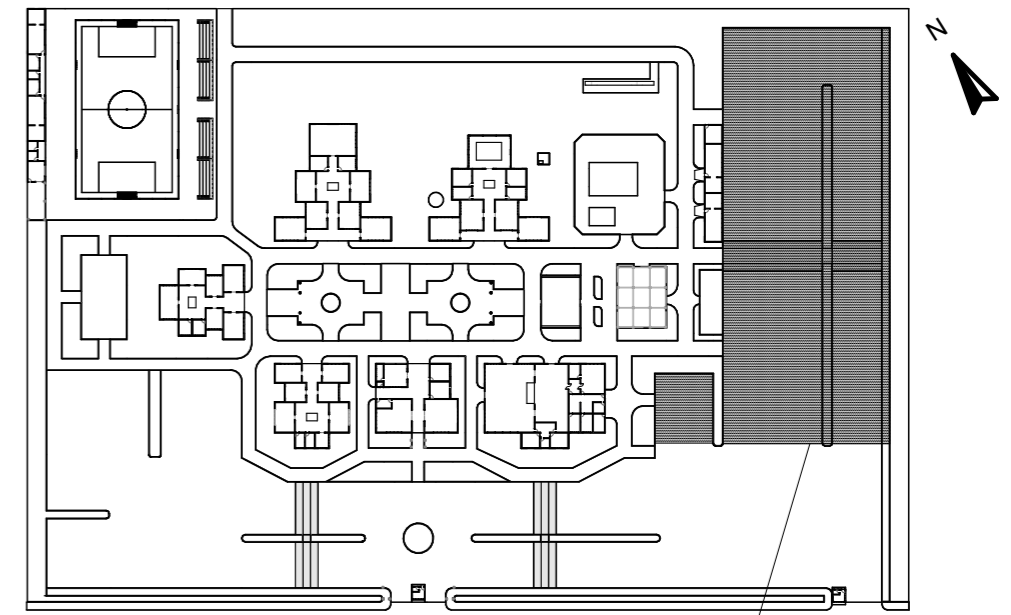
ASSUNTO:
ESTACIONAMENTOS 01, 02 e 03



ESTACIONAMENTOS 05 e 06
Escala: 1:500



ESTACIONAMENTO 04
Escala: 1:350

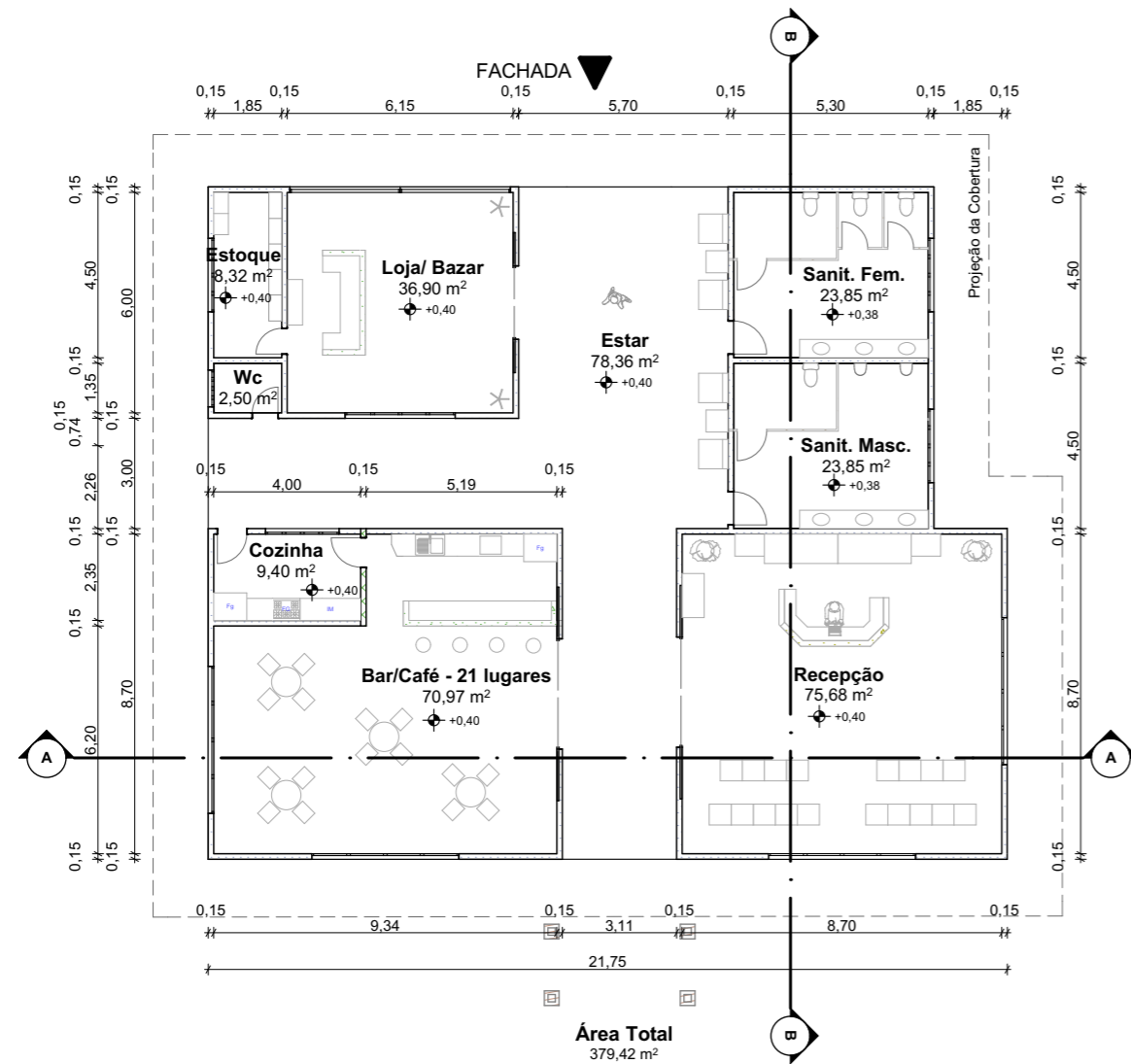


ESTACIONAMENTOS 03,04 e 05
PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

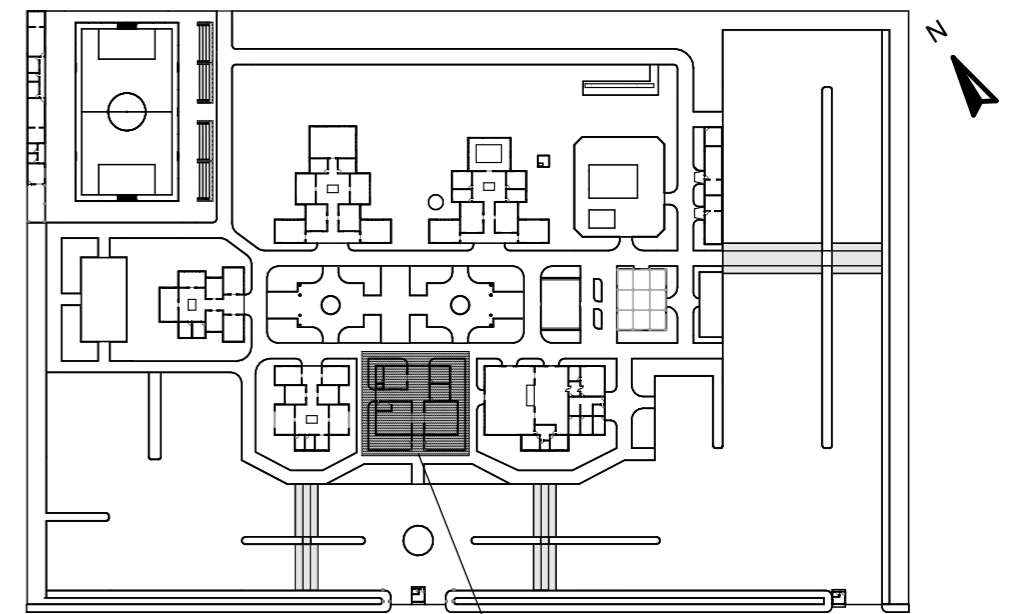


IMAGEM - ESTACIONAMENTOS 05 e 06
Escala: 1:1

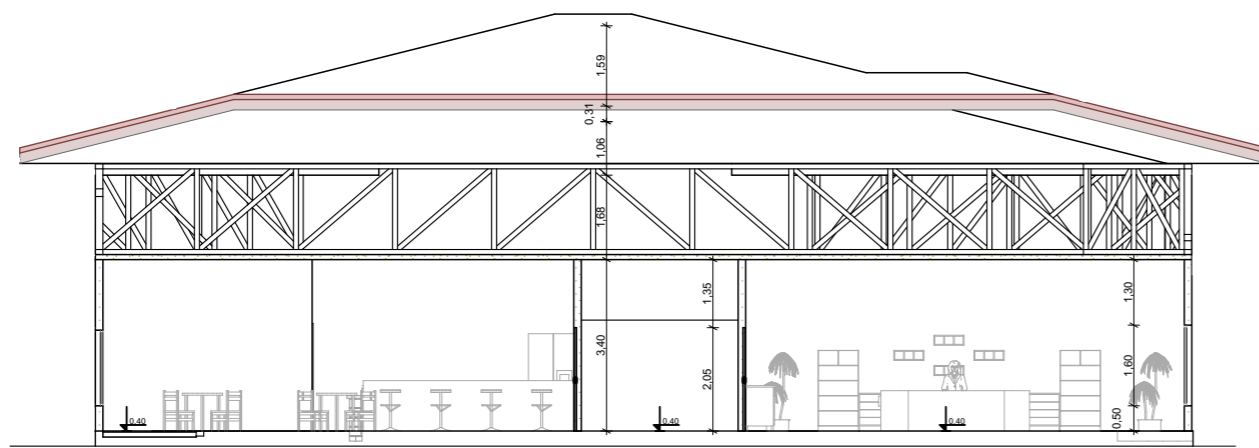
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:
		08/34
CURSO:	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC
ALUNA:	Polianny Silva dos Santos	DATA: NOVEMBRO 2019
ORIENTADOR:	RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: ESTACIONAMENTOS 04, 05 e 06



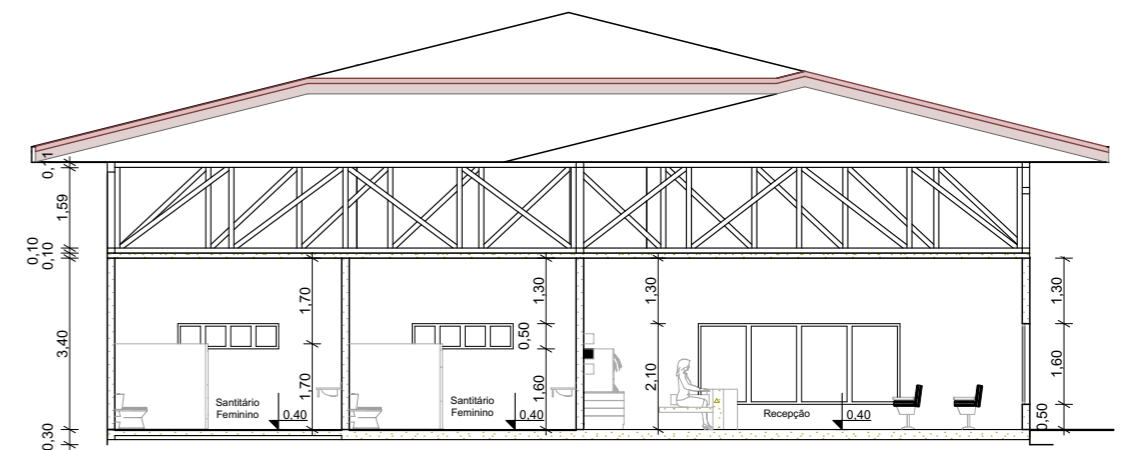
PLANTA BAIXA - SETOR SOCIAL
Escala: 1:200



PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

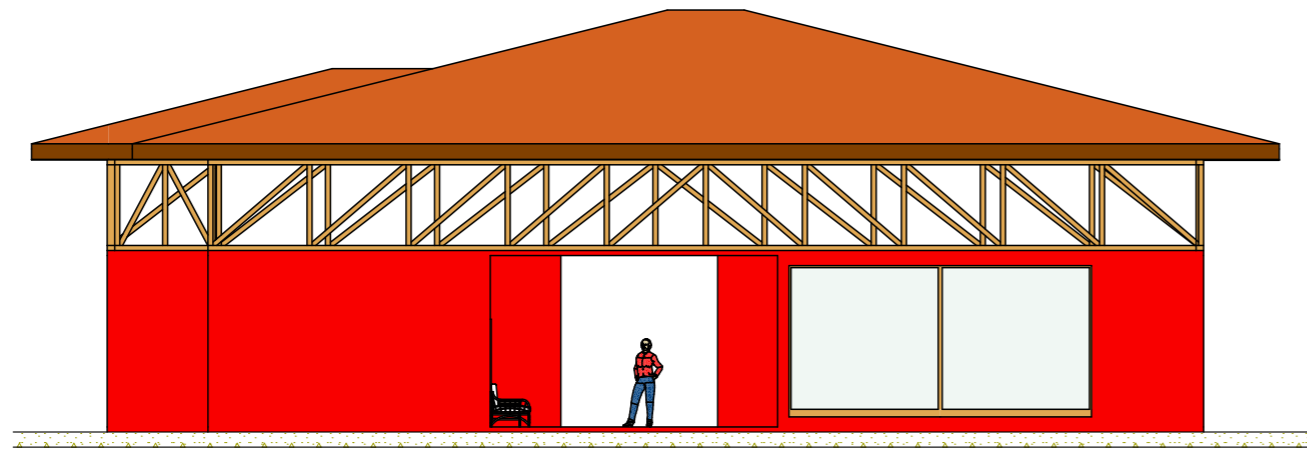


AA CORTE - SETOR SOCIAL
Escala: 1:1



BB CORTE - SETOR SOCIAL
Escala: 1:150

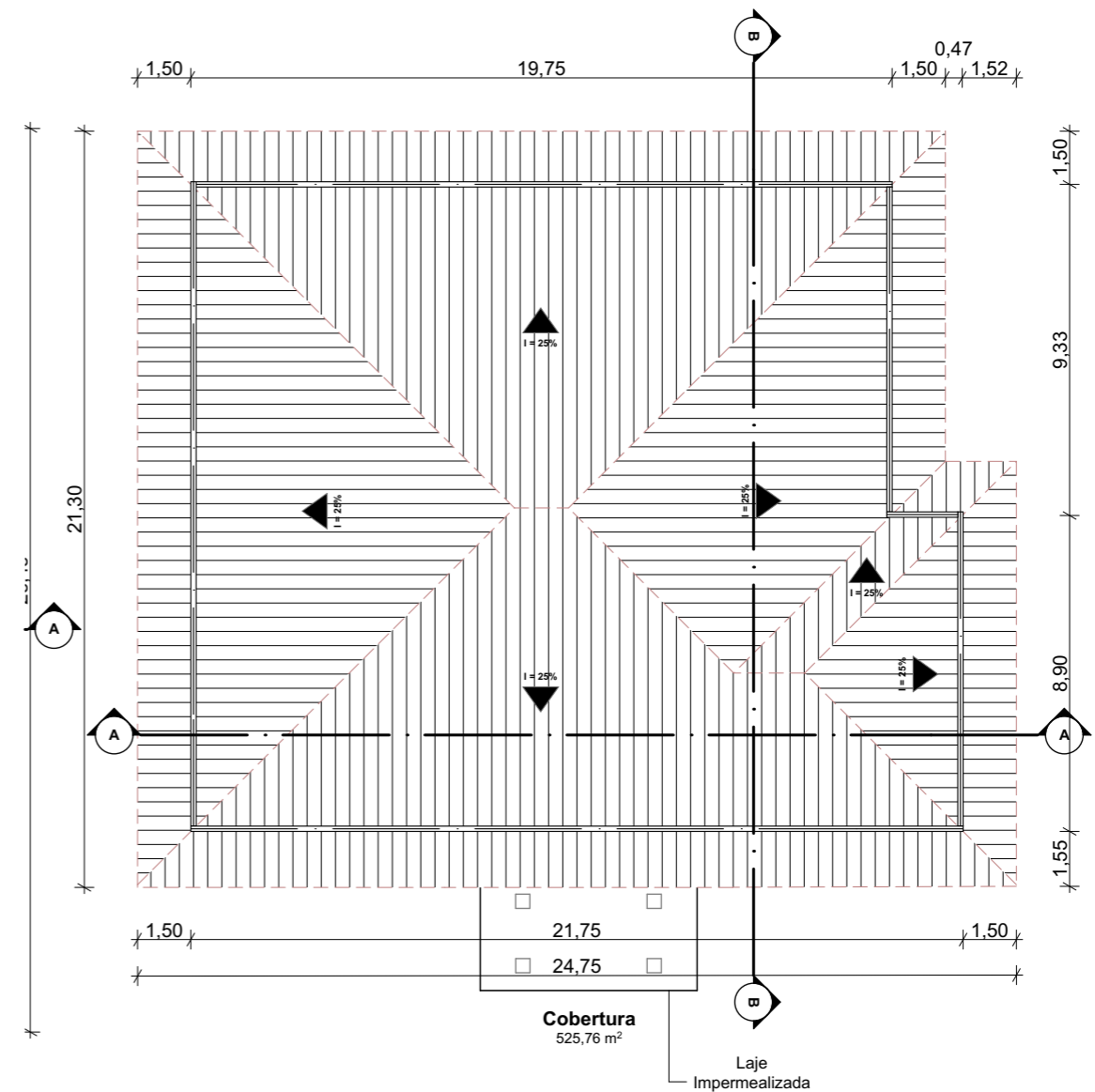
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:	09/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA:	DATA:
		TCC	NOVEMBRO 2019
ALUNA:	ORIENTADOR:	ASSUNTO:	
Polianny Silva dos Santos	RAYANA F. DEUS	SETOR SOCIAL	



FACHADA POSTERIOR - SETOR SOCIAL
Escala: 1:150

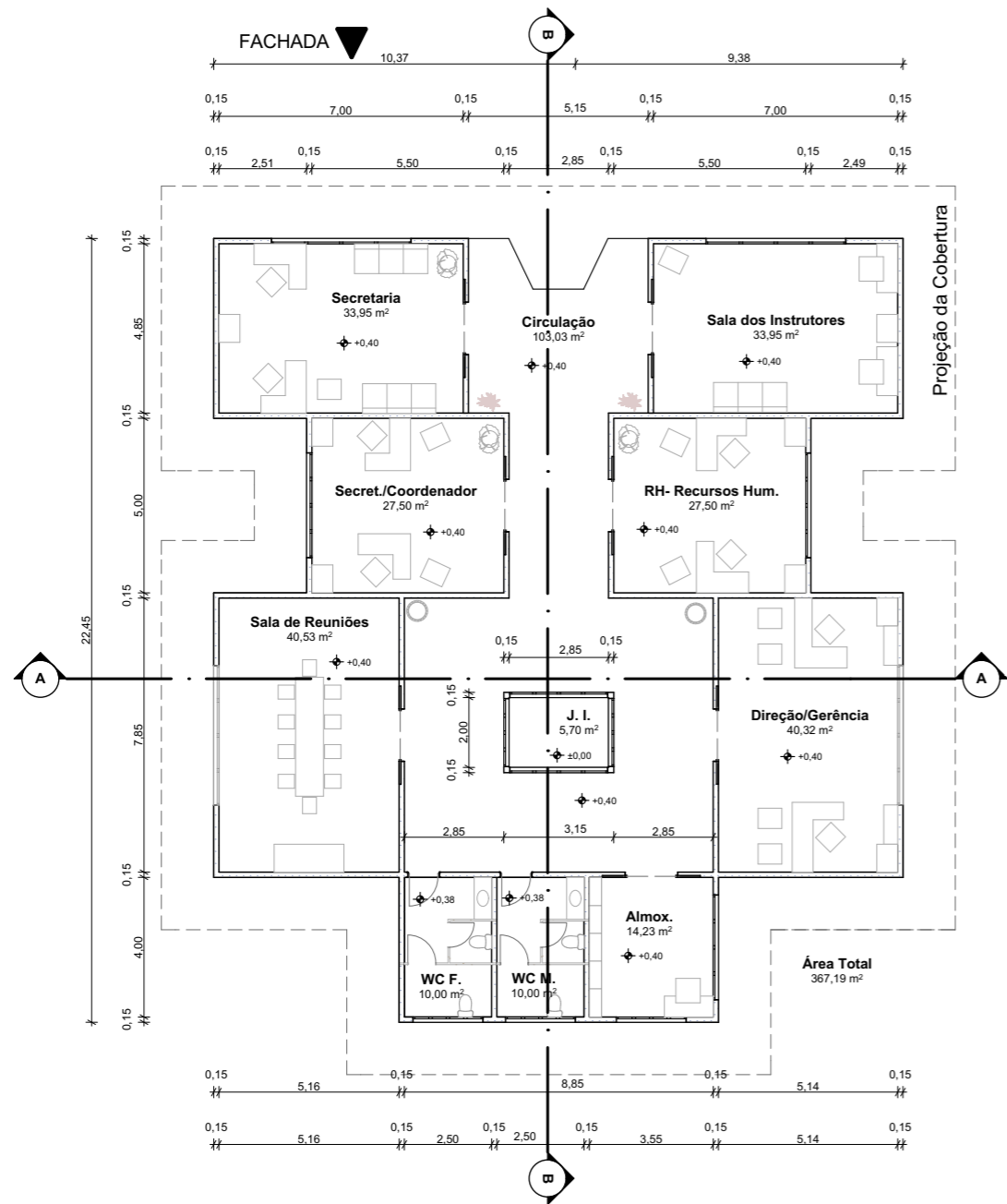


IMAGEM - SETOR SOCIAL
Escala: 1:1

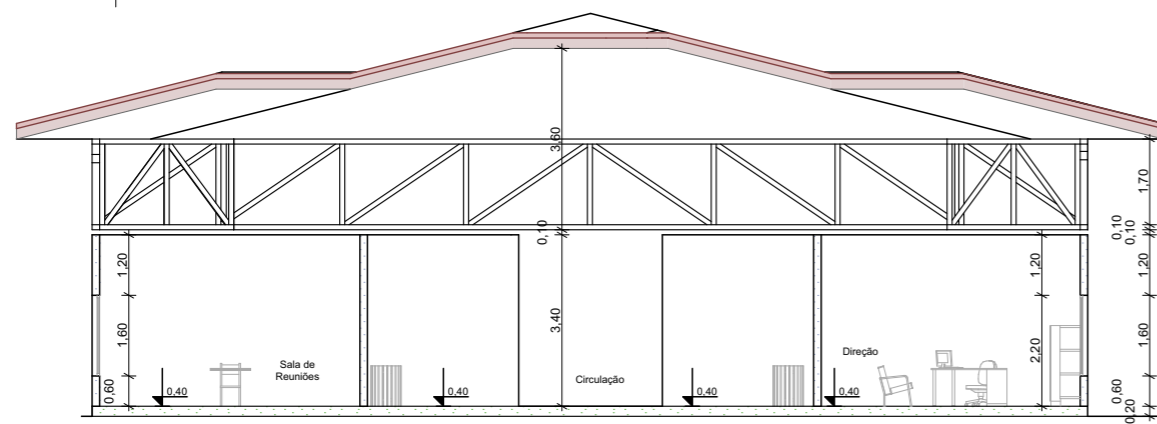


COBERTURA - SETOR SOCIAL
Escala: 1:200

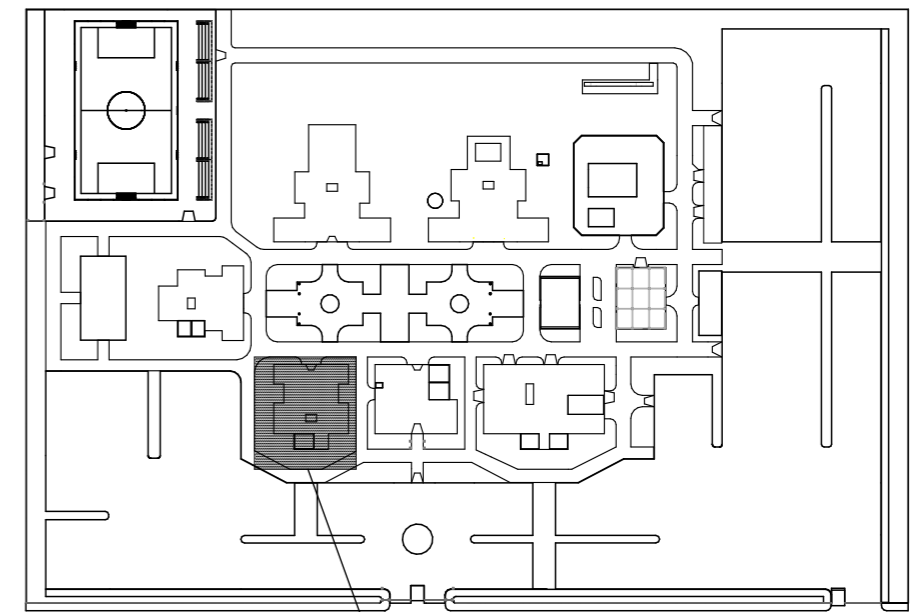
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS			FOLHA: 10/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR SOCIAL	



PLANTA- SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:200

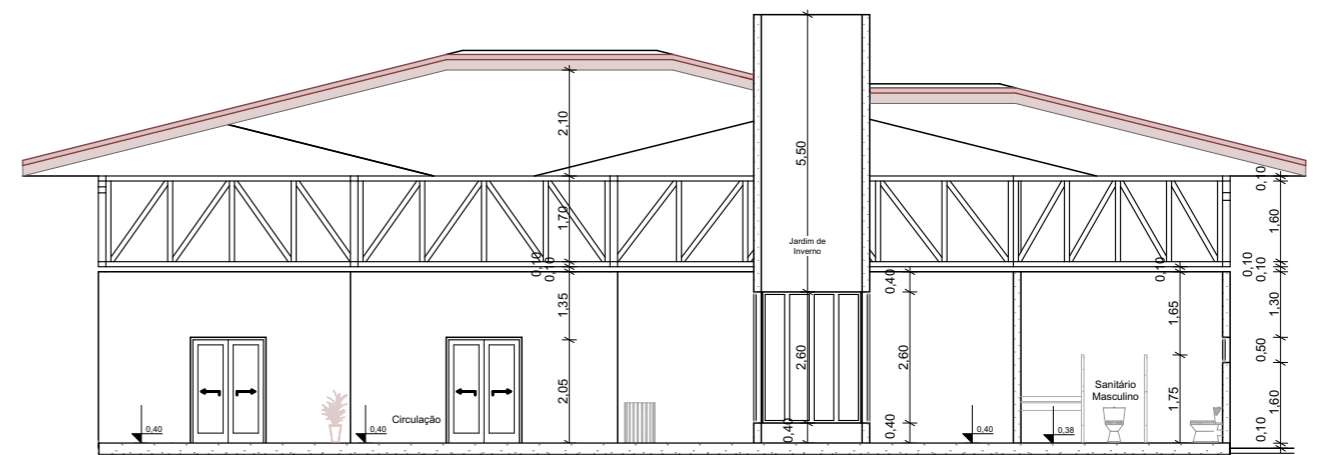


AA CORTE- SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:150



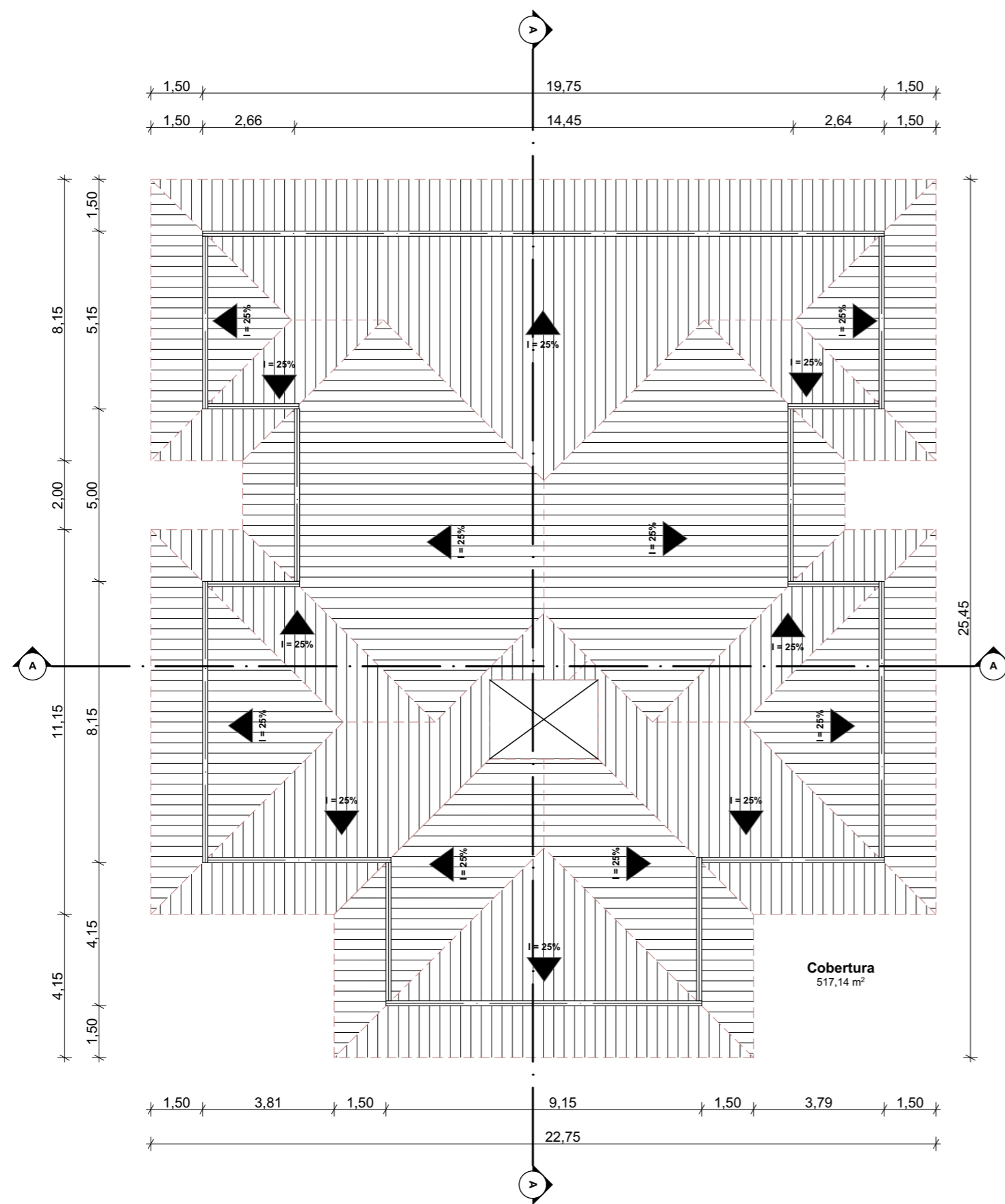
SETOR ADMINISTRATIVO

PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

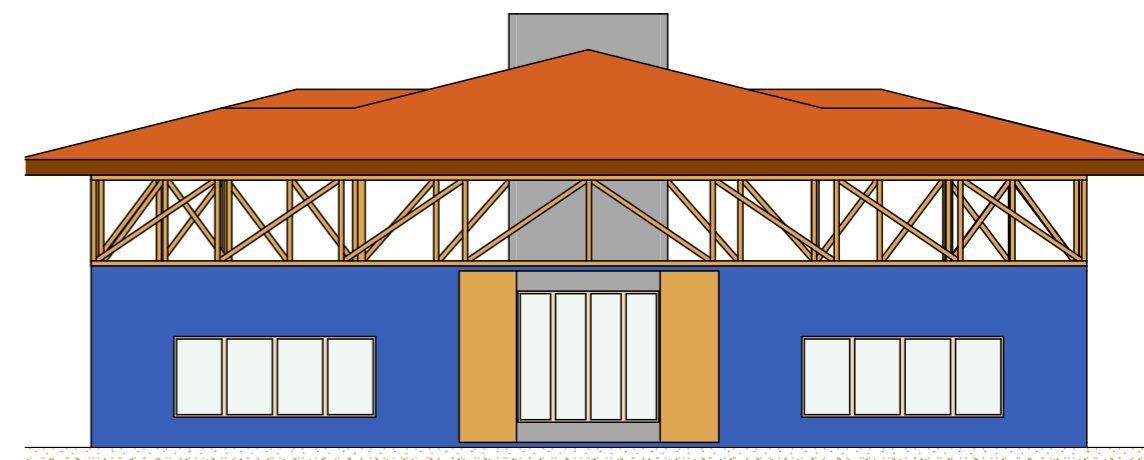


BB CORTE - SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 11/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR ADMINISTRATIVO	



COBERTURA - SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:150

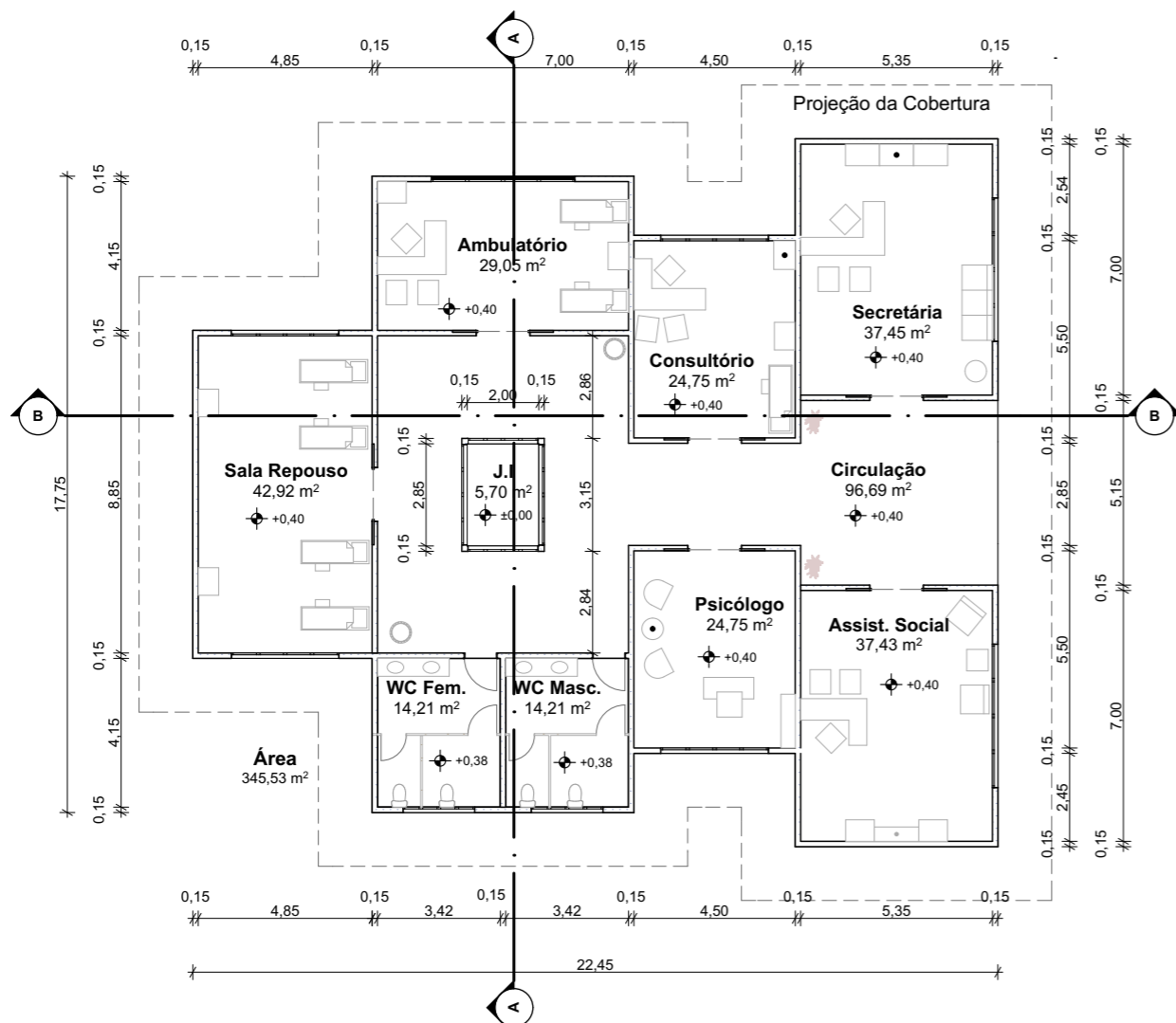


FACHADA - SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:150



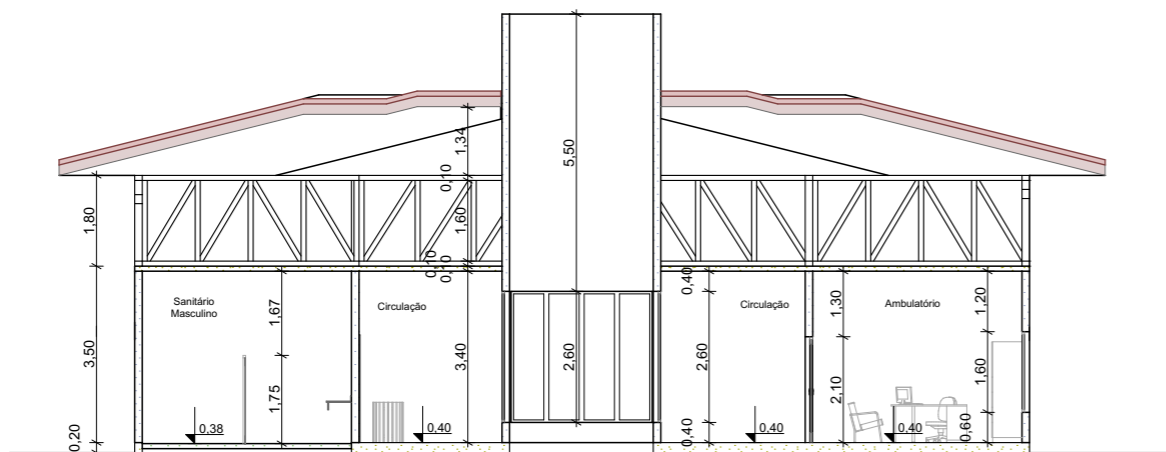
IMAGEM - SETOR ADMINISTRATIVO
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:	12/34
CURSO:	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA:	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA:	Polianny Silva dos Santos	ORIENTADOR:	RAYANA F. DEUS
		ASSUNTO:	SETOR ADMINISTRATIVO



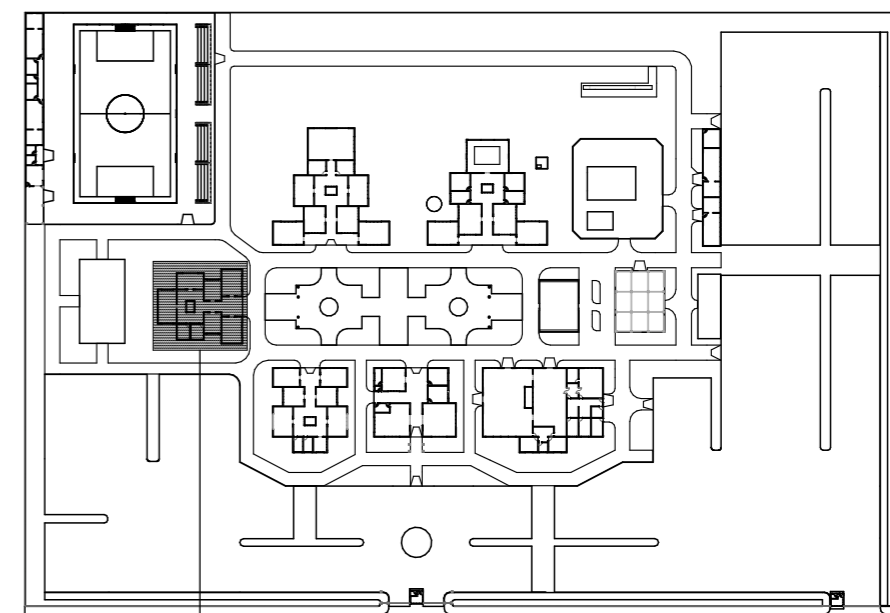
PLANTA- SETOR MÉDICO

Escala: 1:200



AA CORTE- SETOR MÉDICO

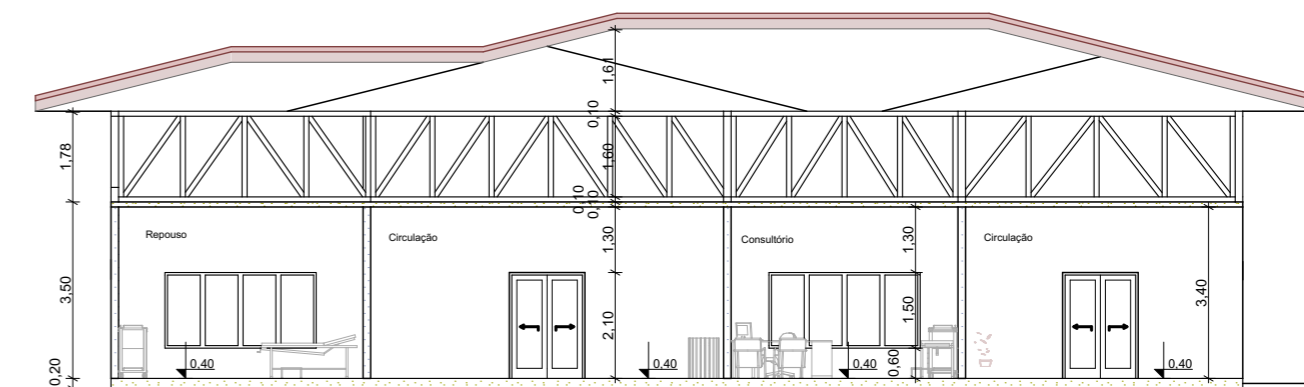
Escala: 1:150



SETOR MÉDICO

PLANTA CHAVE

Escala: 1:2000



BB CORTE- SETOR MÉDICO

Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:

13/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

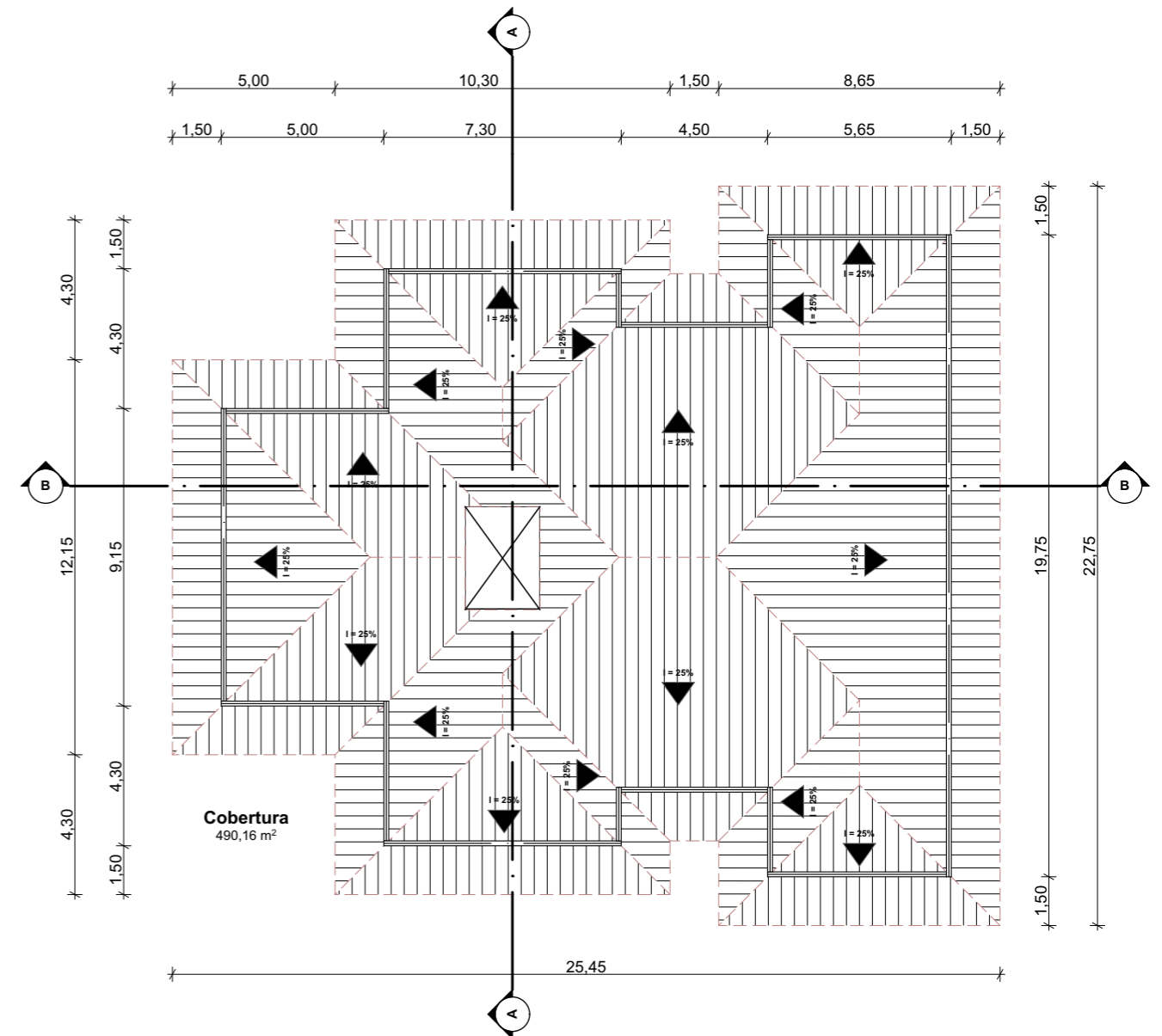
ASSUNTO:
SETOR MÉDICO



FACHADA- SETOR MÉDICO
Escala: 1:150

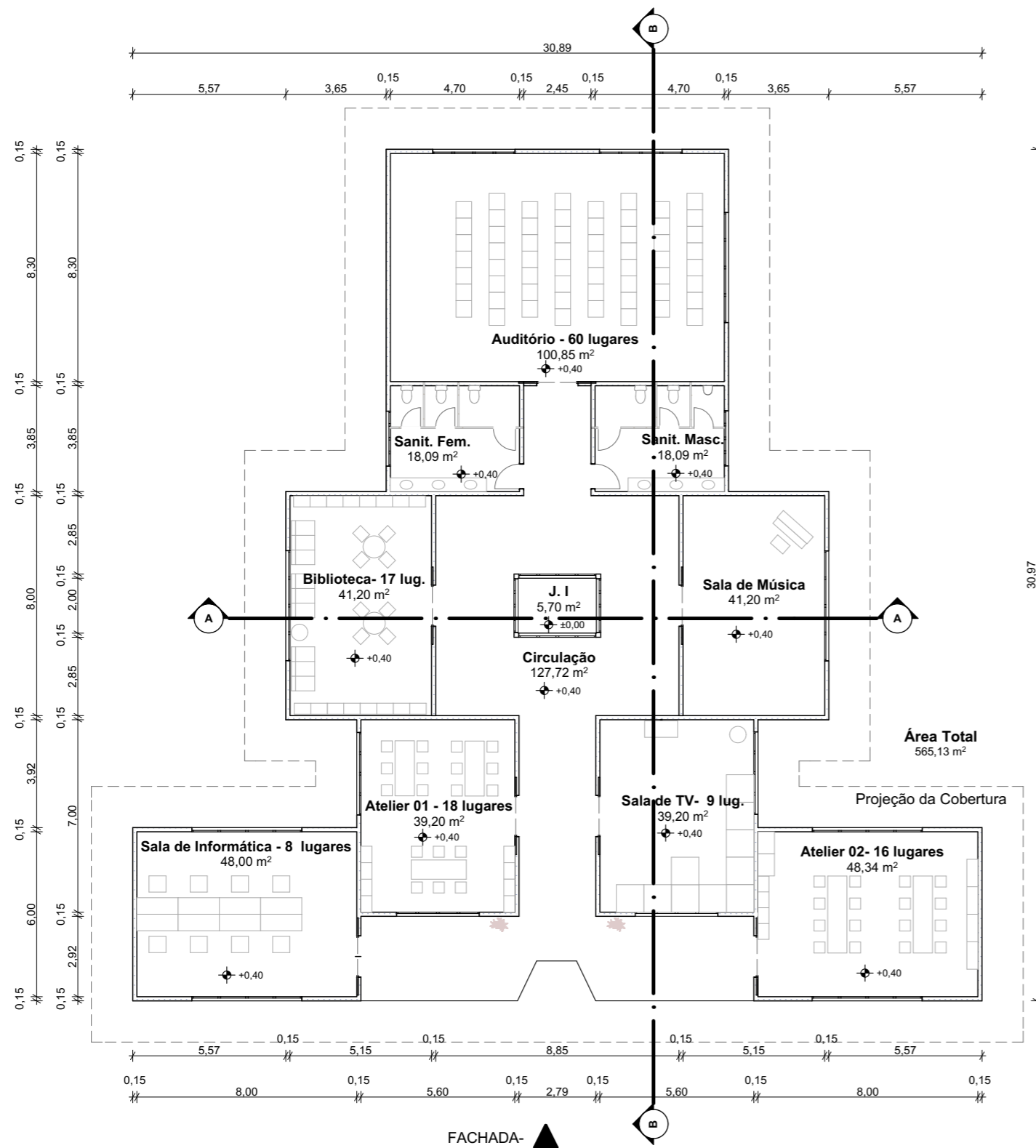


IMAGEM - SETOR MÉDICO
Escala: 1:1

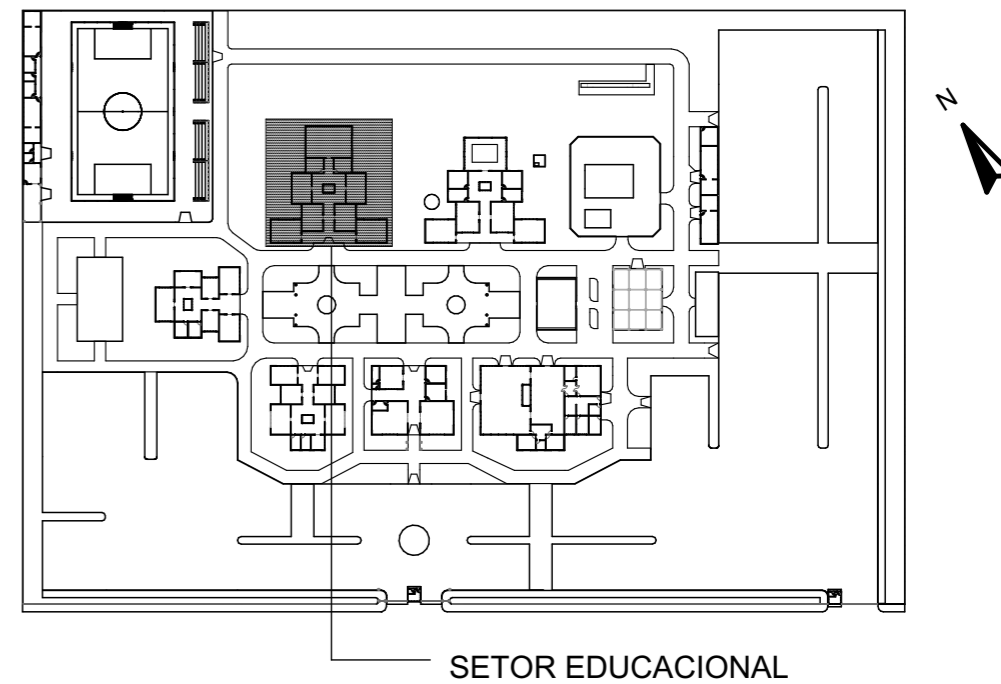


COBERTURA- SETOR MÉDICO
Escala: 1:200

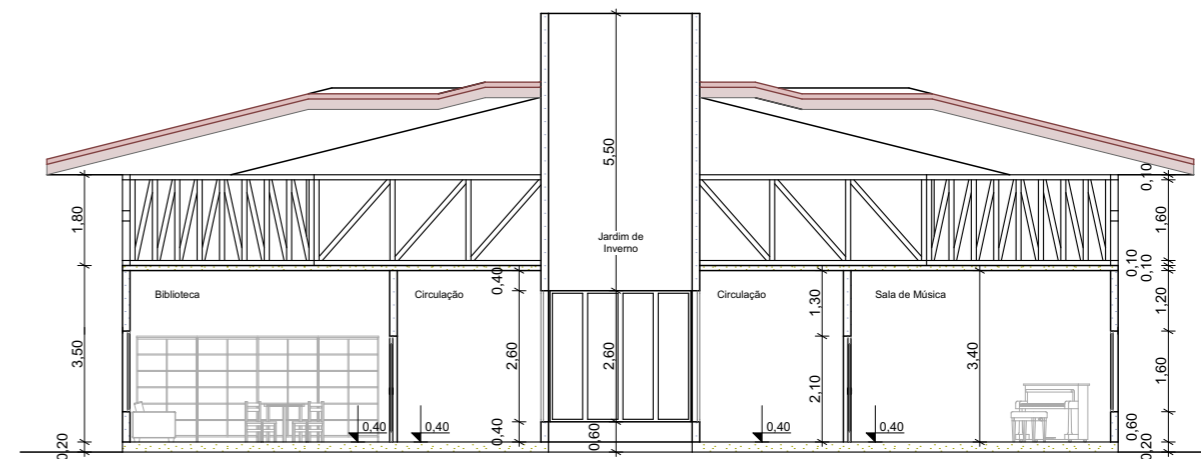
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 14/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	DATA: NOVEMBRO 2019
		ASSUNTO: SETOR MÉDICO



PLANTA - SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:200

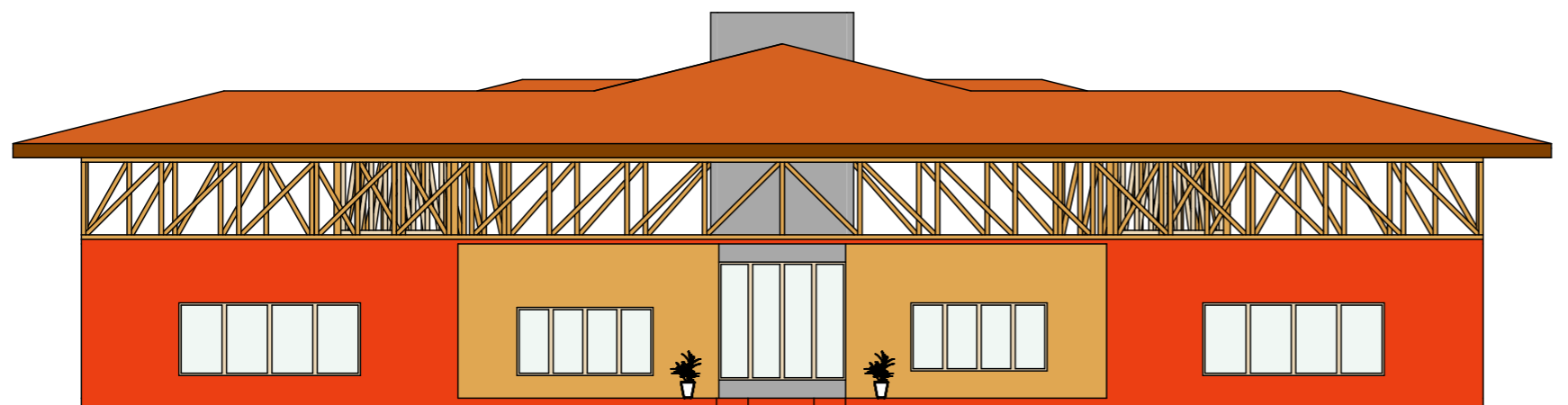


PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

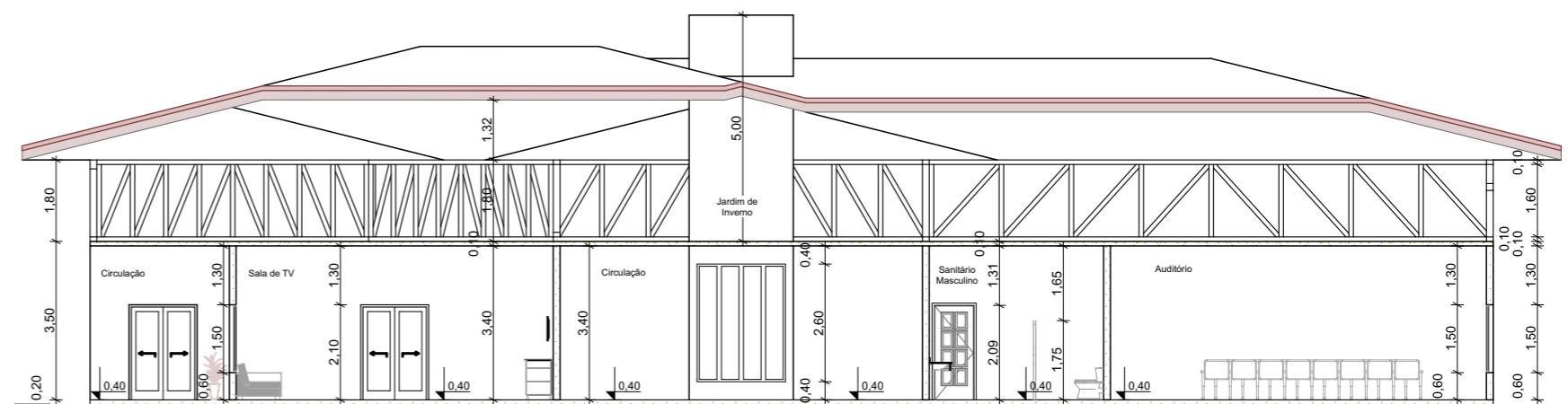


AA CORTE - EDUCACIONAL
Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:	15/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA:	DATA:
ALUNA: Poliany Silva dos Santos		TCC	NOVEMBRO 2019
ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS		ASSUNTO: SETOR EDUCACIONAL	



FACHADA- SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:150

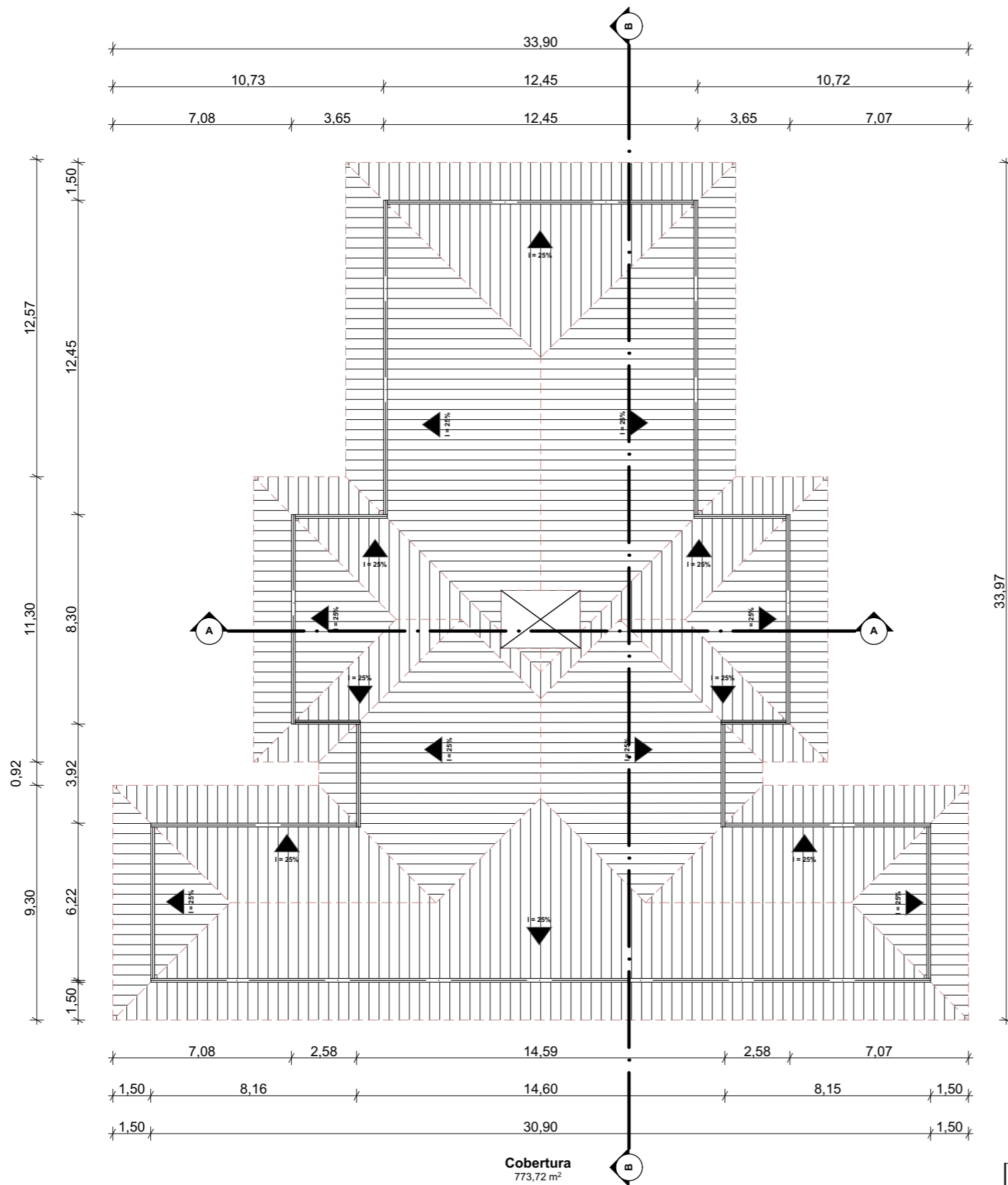


BB CORTE- SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:150



IMAGEM - SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:	16/34
CURSO:	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA:	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA:	ORIENTADOR:	ASSUNTO:	
Polianny Silva dos Santos	RAYANA F. DEUS	SETOR EDUCACIONAL	



COBERTURA- SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:200

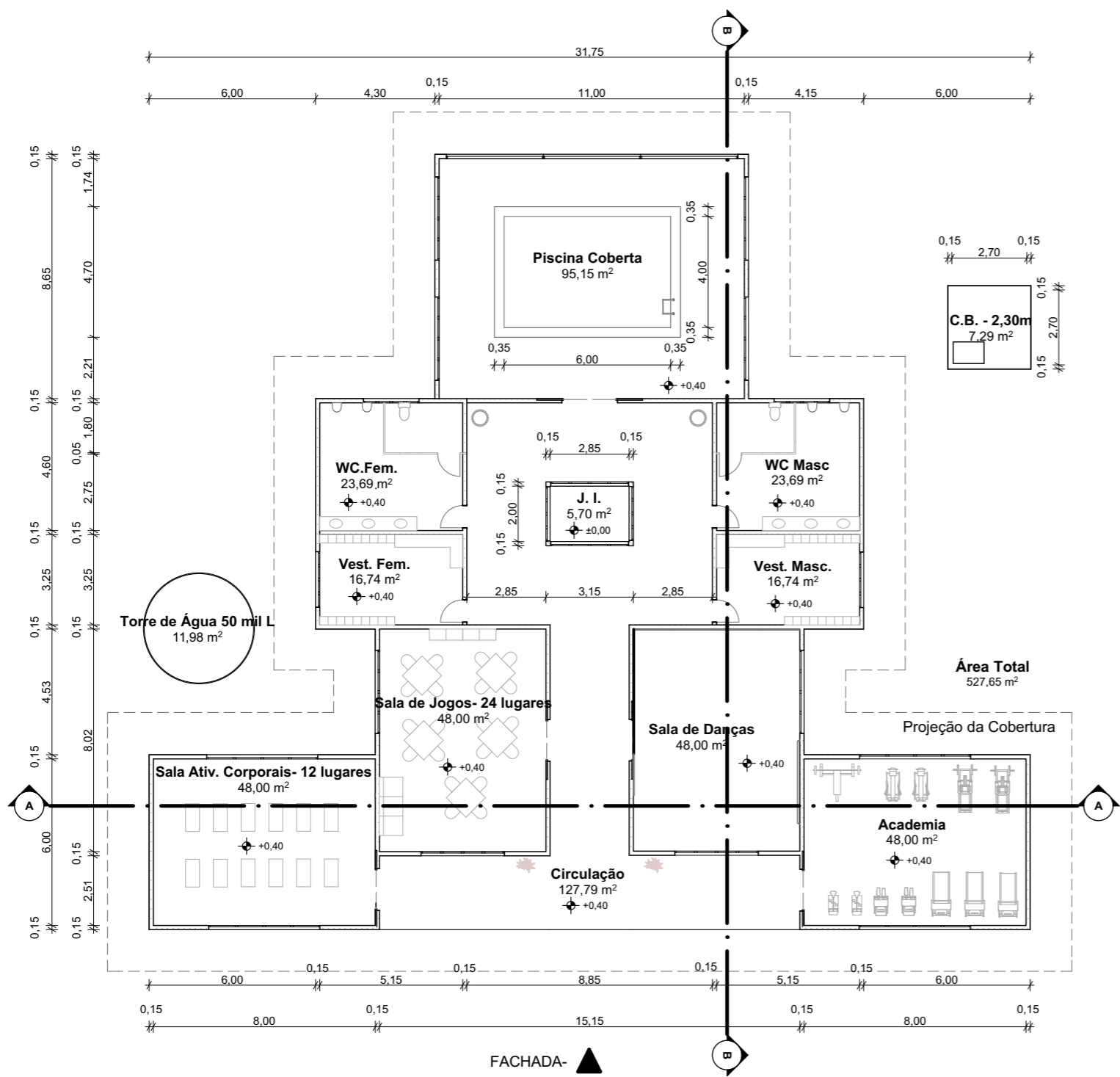


IMAGEM 01 - SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:1



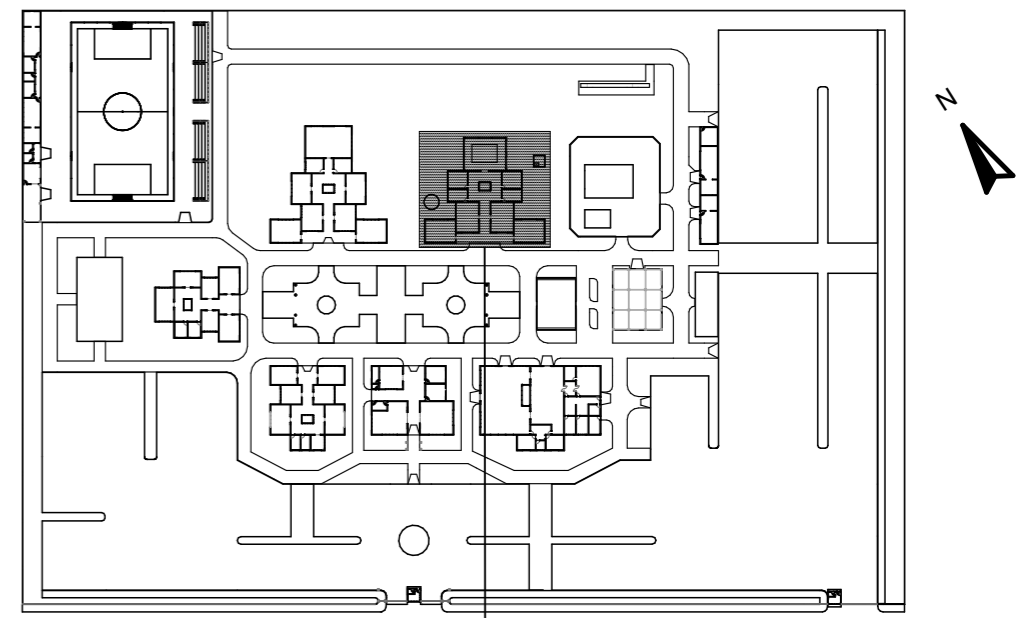
IMAGEM 02- SETOR EDUCACIONAL
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 17/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR EDUCACIONAL	



PLANTA- SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS

Escala: 1:200



PLANTA CHAVE

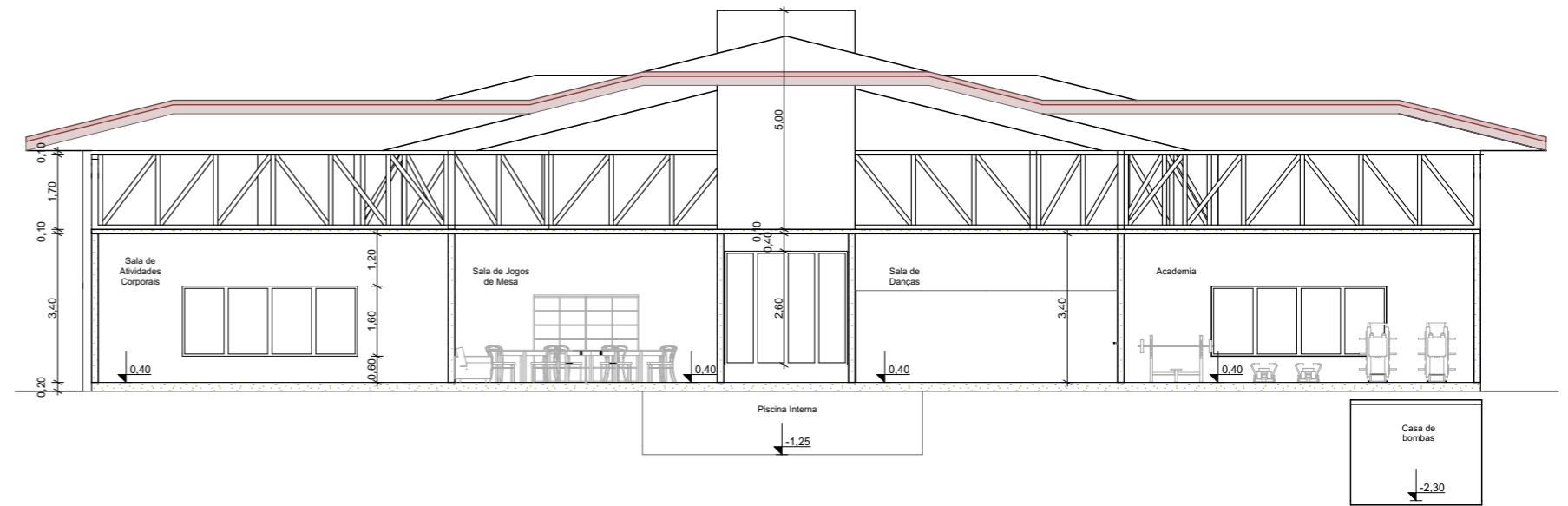
Escala: 1:2000



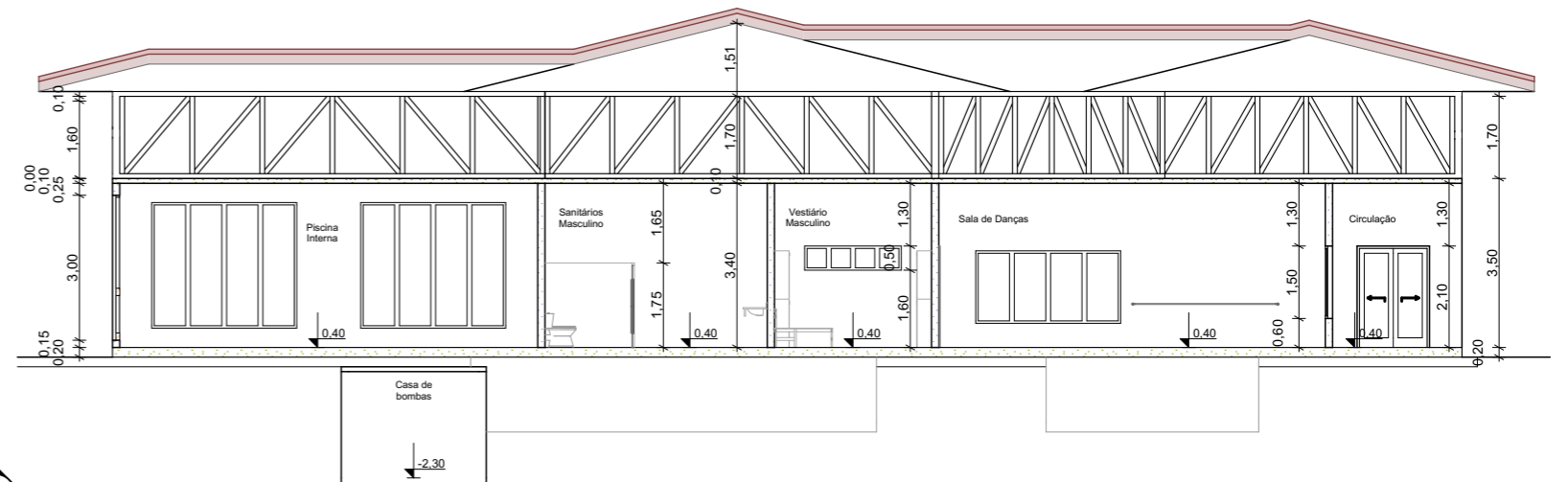
IMAGEM - SETOR DE ATIVIDADE F/P

Escala: 1:1

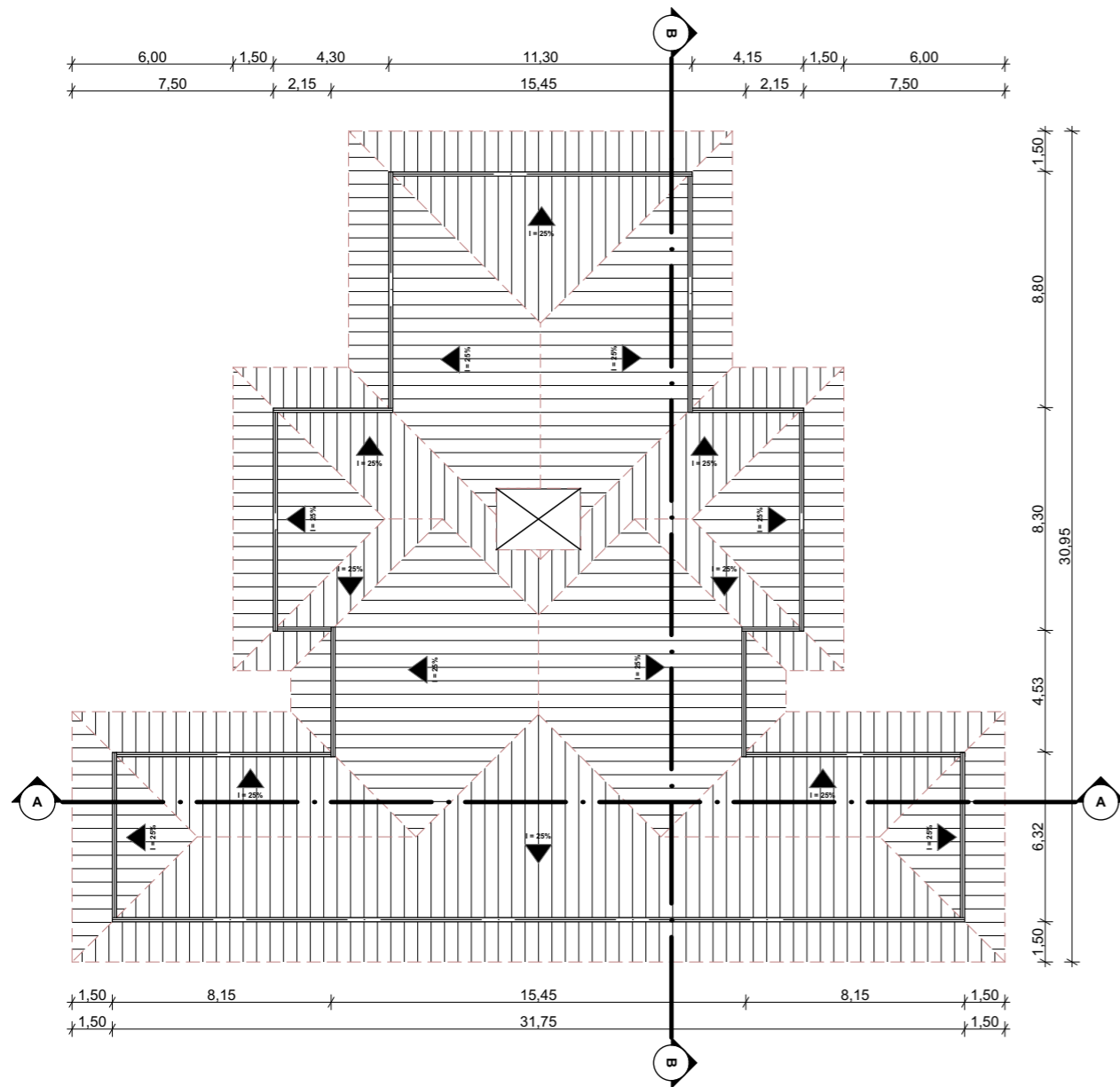
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 18/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS	



AA CORTE- SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS
Escala: 1:150



BB CORTE- SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS
Escala: 1:150



COBERTURA - SETOR DE ATIVIDADES F/P
Escala: 1:250

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 19/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS	



FACHADA- SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS

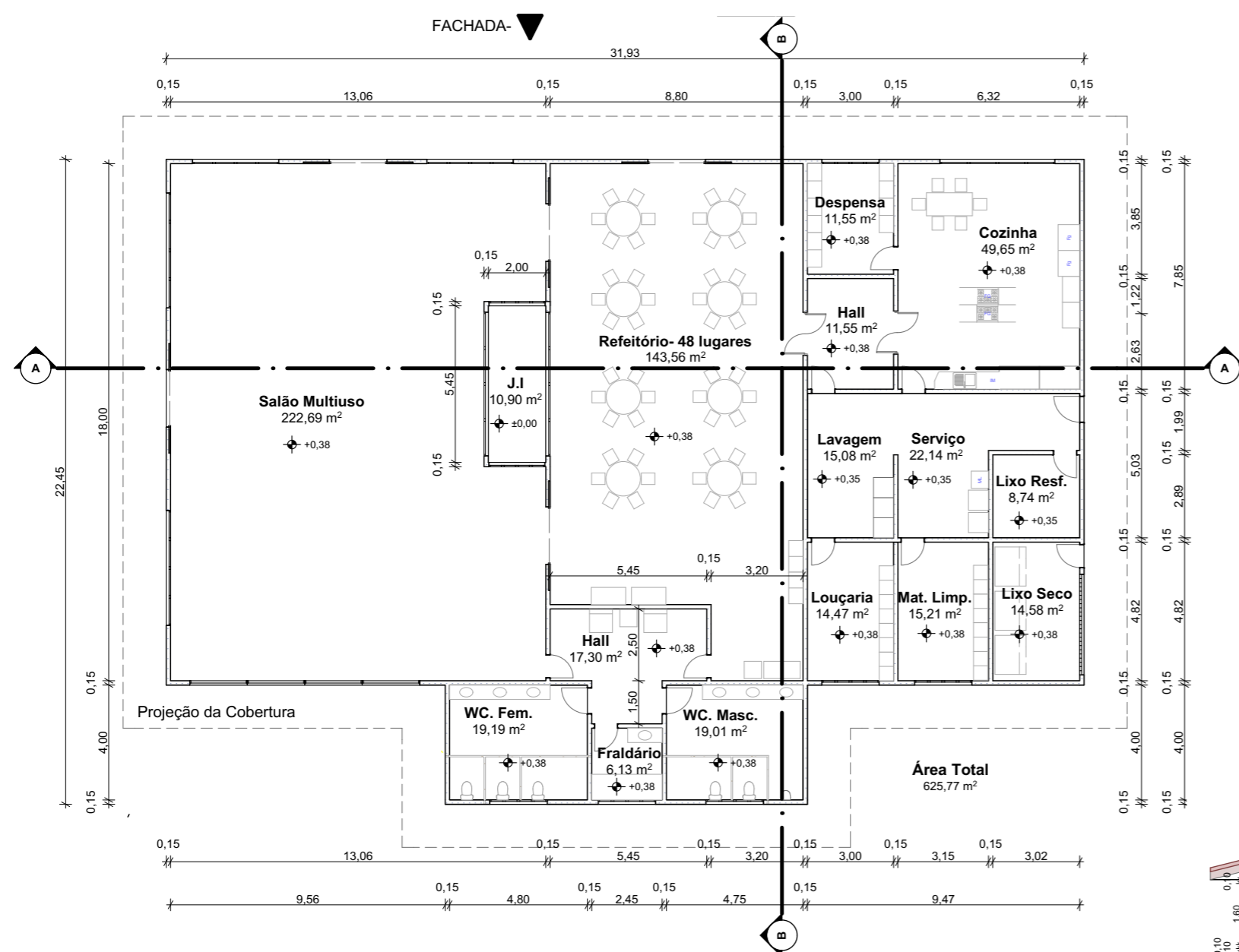
Escala: 1:150



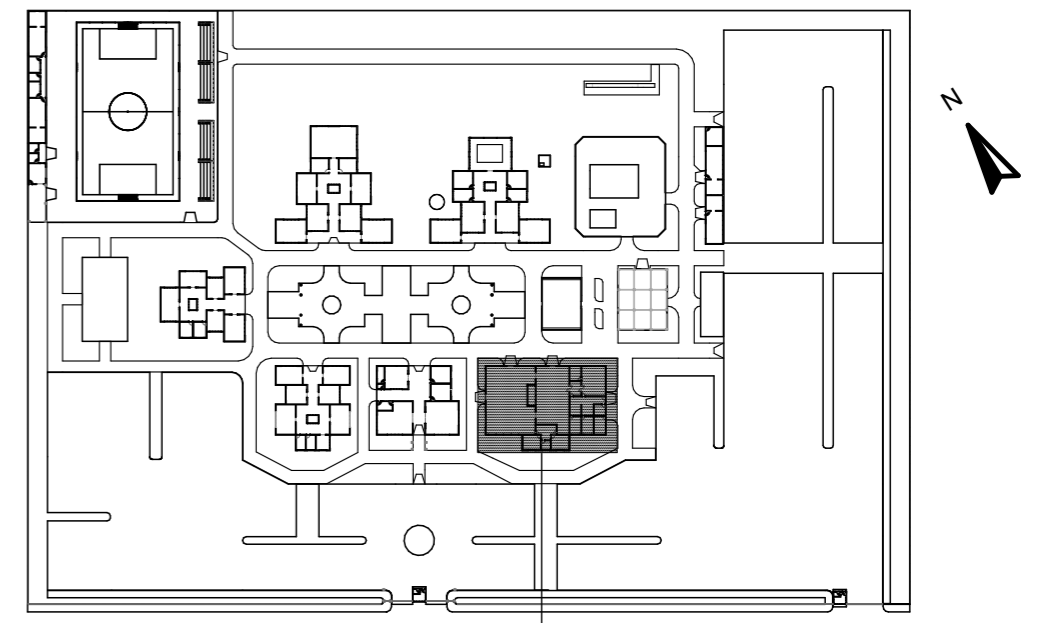
IMAGEM - SETOR DE ATIVIDADES F/P

Escala: 1:1

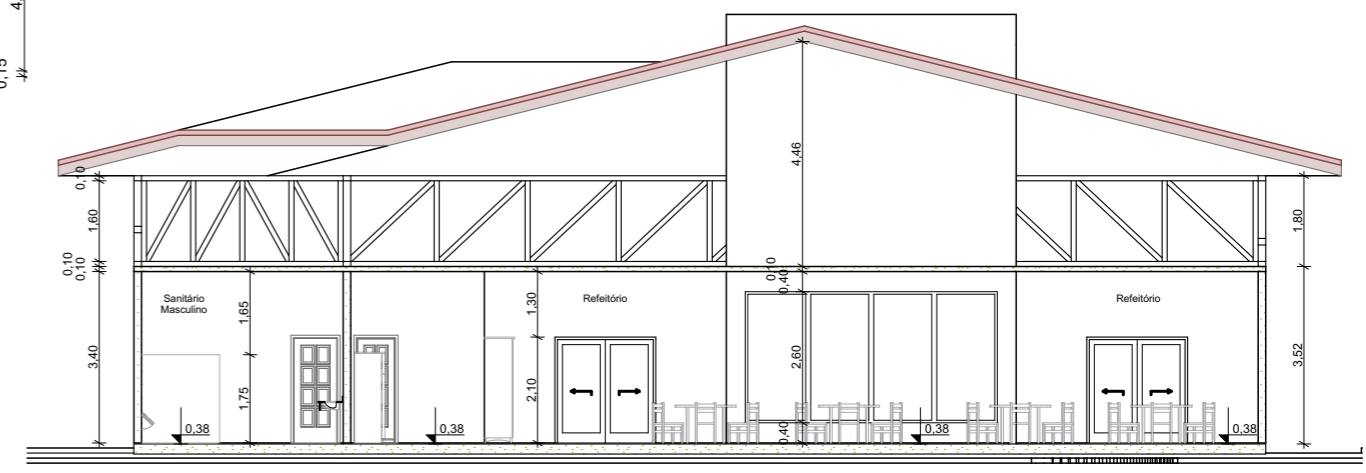
CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 20/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE ATIVIDADES FÍSICAS E PSICOMOTORAS



PLANTA- SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS
Escala: 1:200

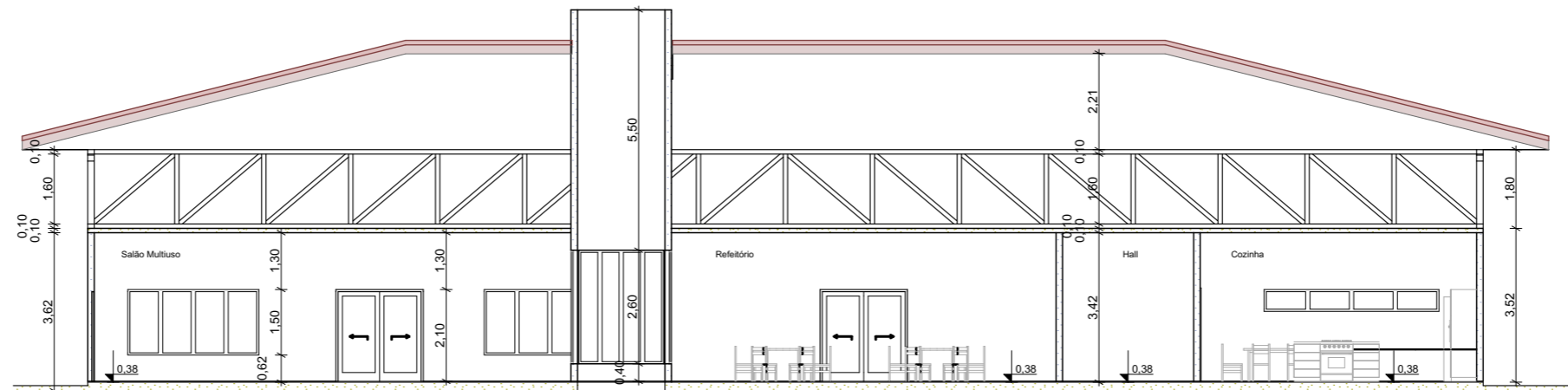


PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

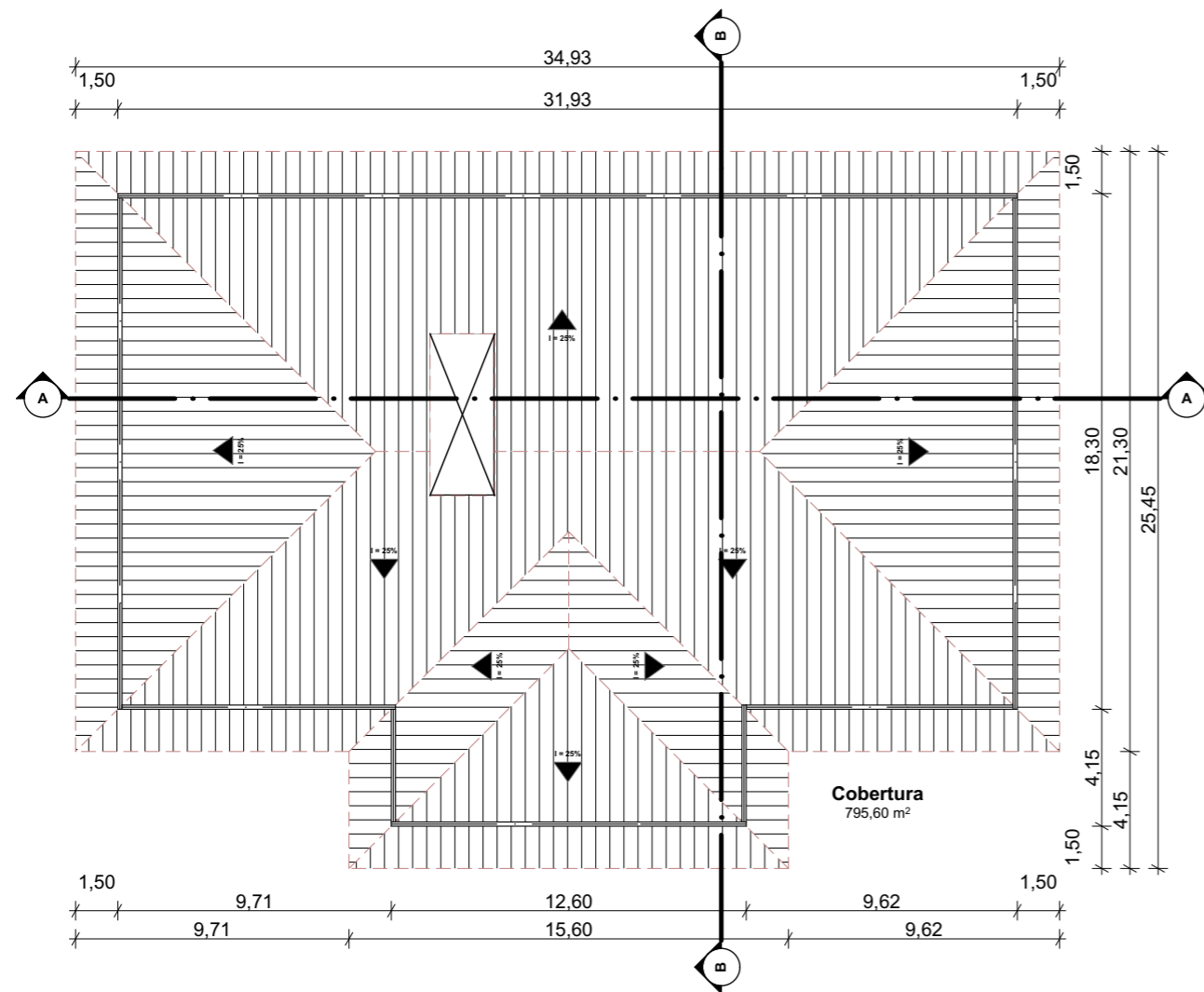


BB CORTE- SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS
Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 21/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS	



AA | CORTE - SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS
Escala: 1:150

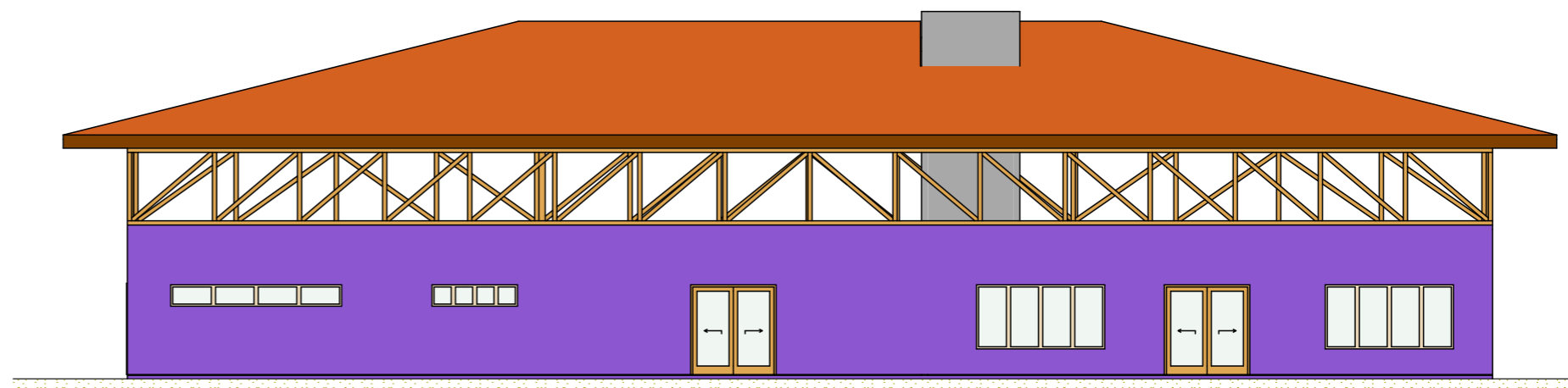


COBERTURA- SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS
Escala: 1:250



IMAGEM - SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:	22/34
CURSO:	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA:	DATA:
ALUNA:	Polianny Silva dos Santos	TCC	NOVEMBRO 2019
ORIENTADOR:		ASSUNTO:	
RAYANA F. DEUS		SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS	



FACHADA POSTERIOR- SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS

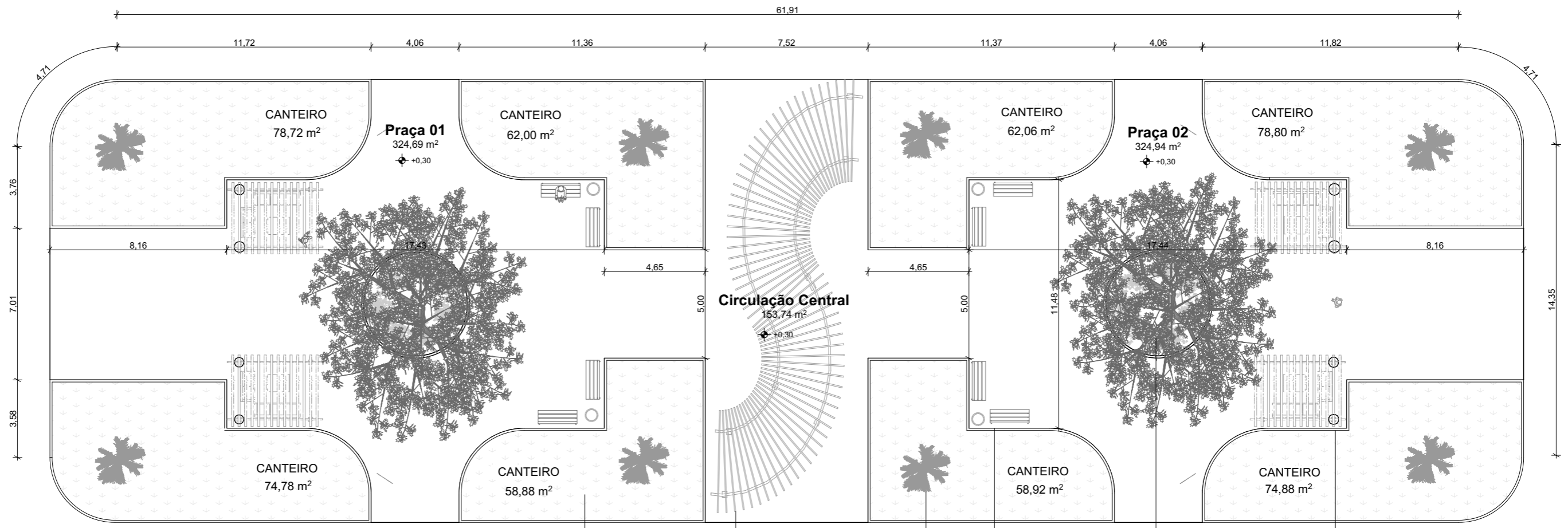
Escala: 1:150



FACHADA - SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS			FOLHA: 23/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019	
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR SOCIAL E DE SERVIÇOS	



GRAMA ESMERALDA

PERGÓLADO CURVO DE MADEIRA

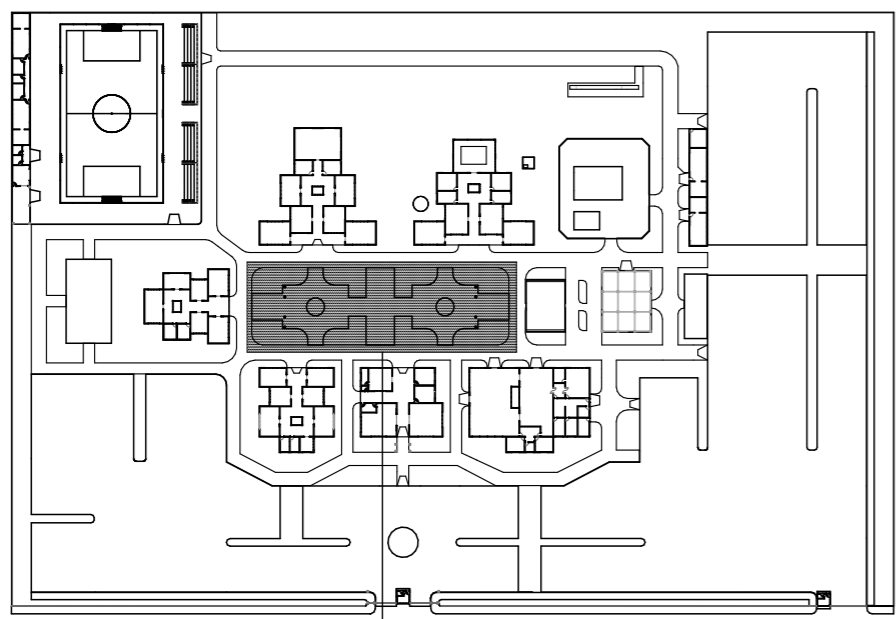
BANCOS DE MADEIRA

PALMEIRA GARRAFA

PERGOLADO DE MADEIRA

CANTEIRO COM CLÍVIAS E ÁRVORE DE IPÊ AMARELO AO CENTRO

PRAÇAS 01 E 02
Escala: 1:200



PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 24/34
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC	DISCIPLINA: TCC
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	DATA: NOVEMBRO 2019
ASSUNTO: PRAÇAS 01 E 02		



IMAGEM 01 - PRAÇAS 01 E 02

Escala: 1:1



IMAGEM 03 - PRAÇAS 01 E 02

Escala: 1:1



IMAGEM 02 - PRAÇAS 01 E 02

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:
25/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

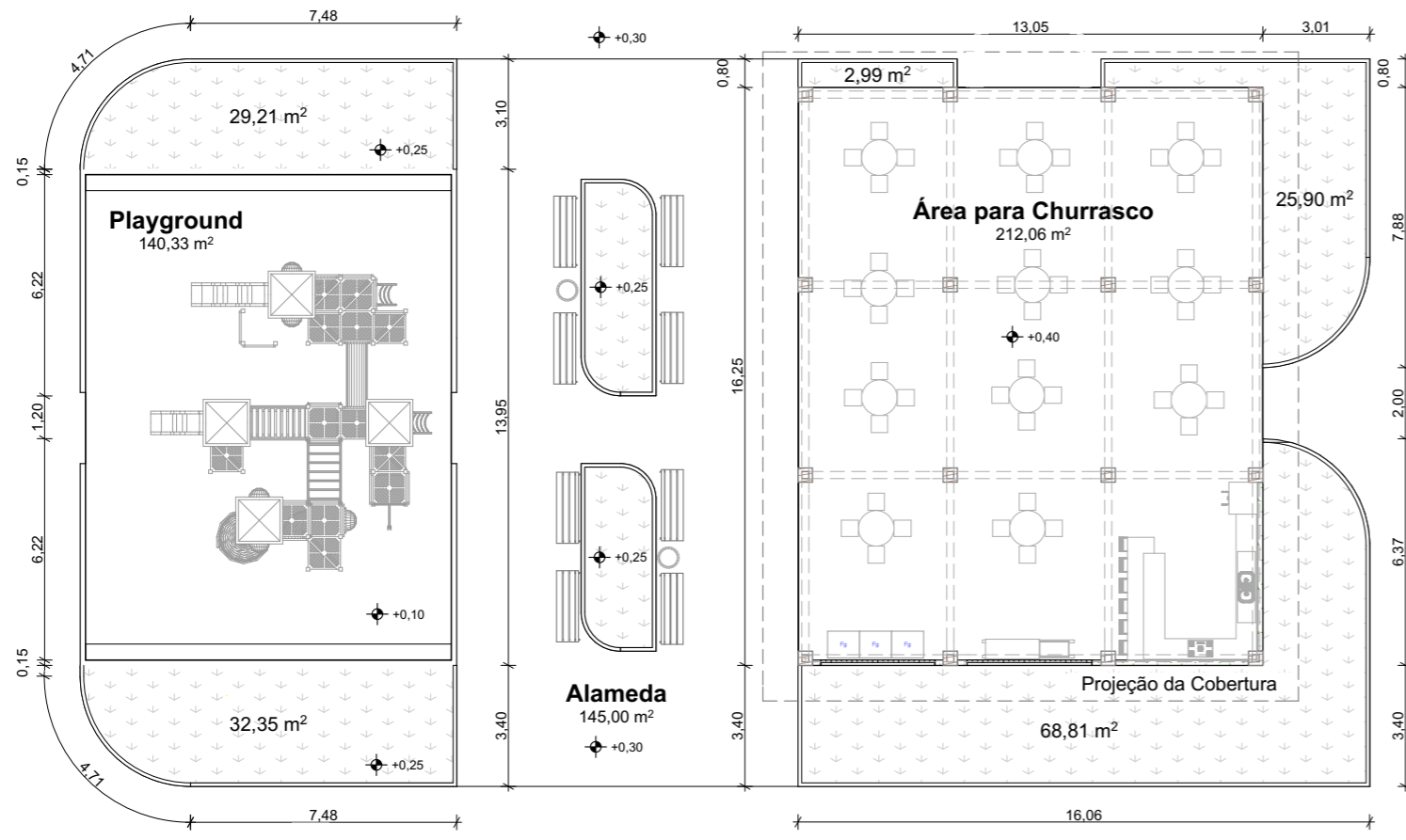
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

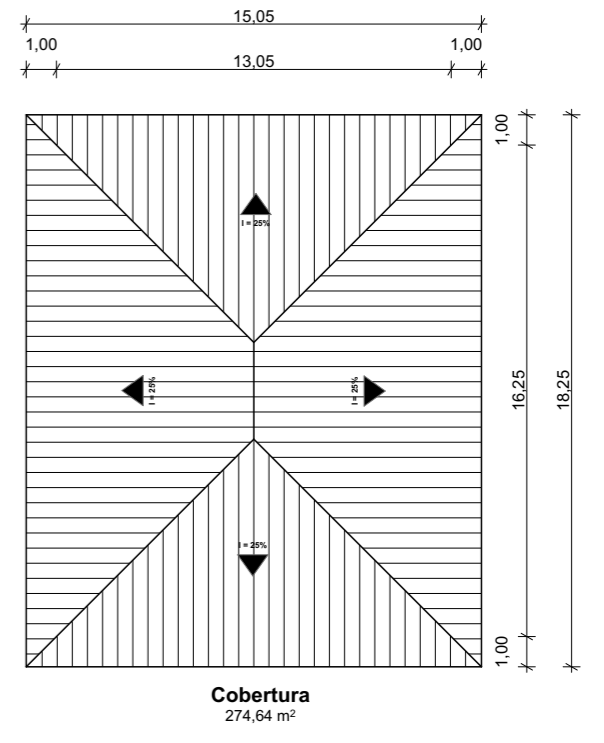
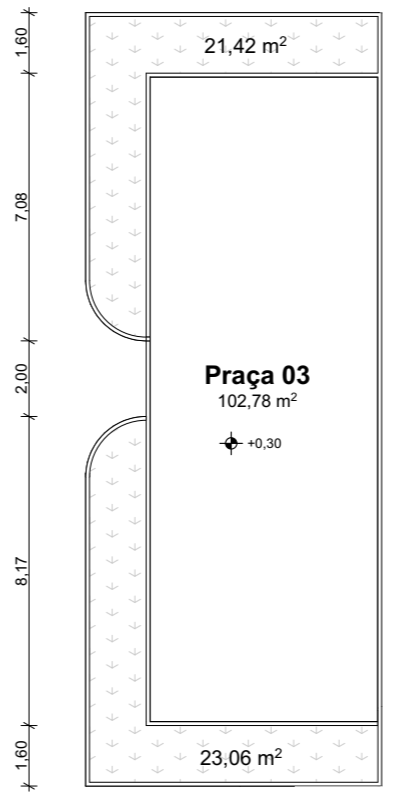
ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

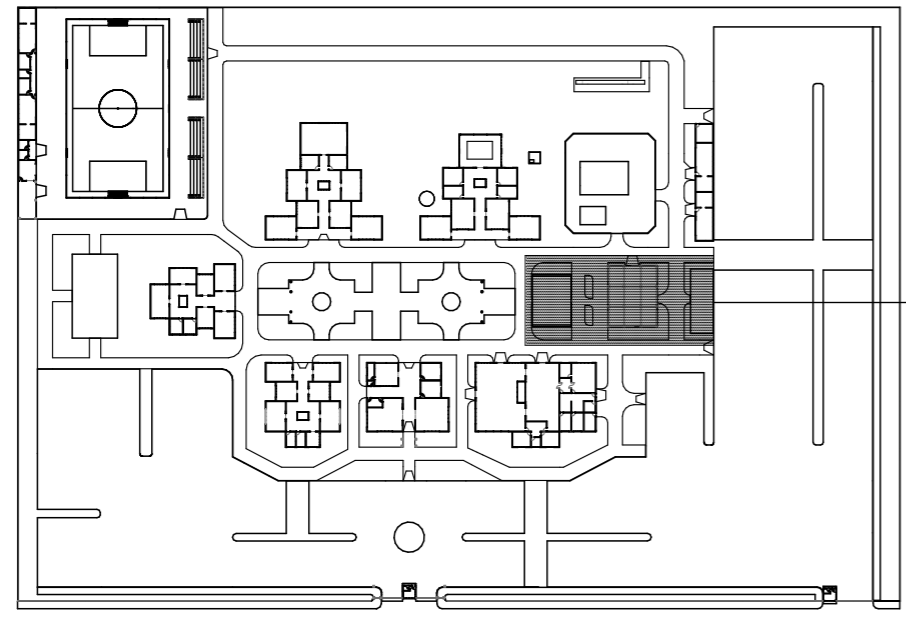
ASSUNTO:
SETOR DE LAZER - PRAÇA 01 E 02



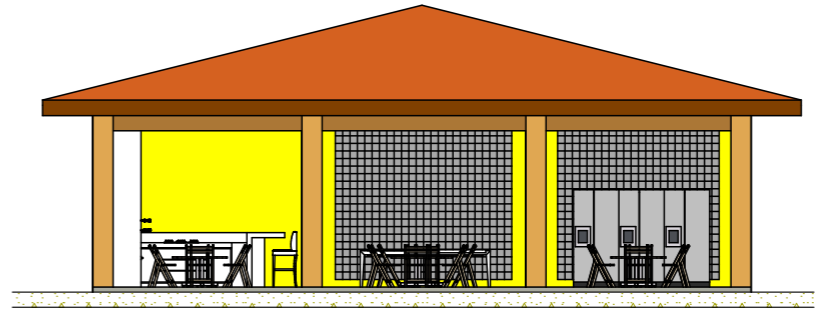
PLAYGROUND E ÁREA DE CHURRASCO
Escala: 1:200



COBERTURA
Escala: 1:250



PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000



FACHADA- ÁREA DE CHURRASCO
Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 26/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE LAZER



IMAGEM - PLAYGROUND

Escala: 1:1



IMAGEM - ÁREA DE CHURRASCO

Escala: 1:1



IMAGEM - ALAMEDA

Escala: 1:1



IMAGEM - PRAÇA 03

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:
27/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

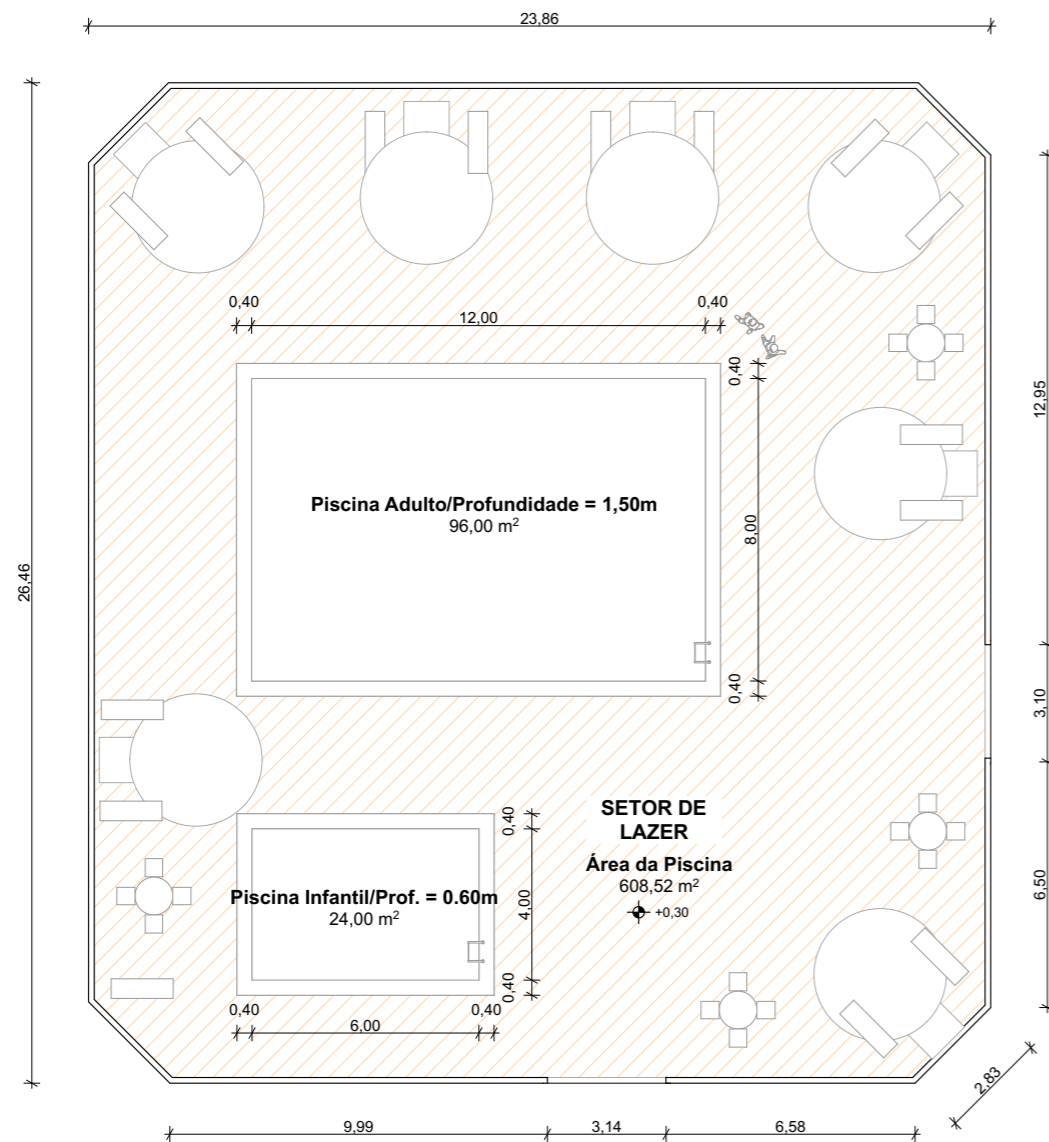
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

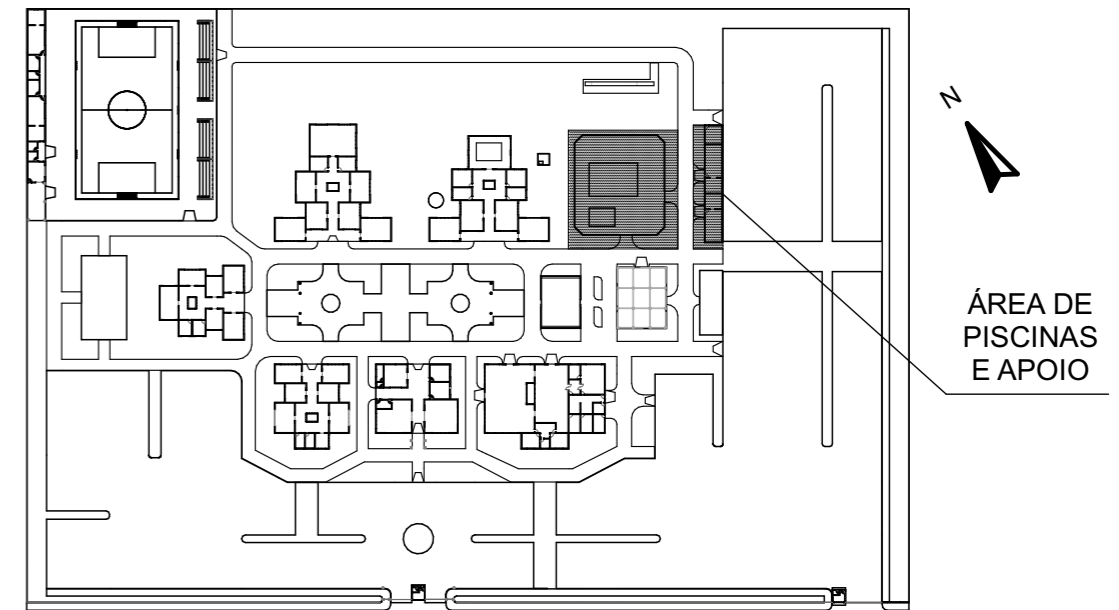
ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

ASSUNTO:
SETOR DE LAZER- IMAGENS



PLANTA- ÁREA DE PISCINAS
Escala: 1:200

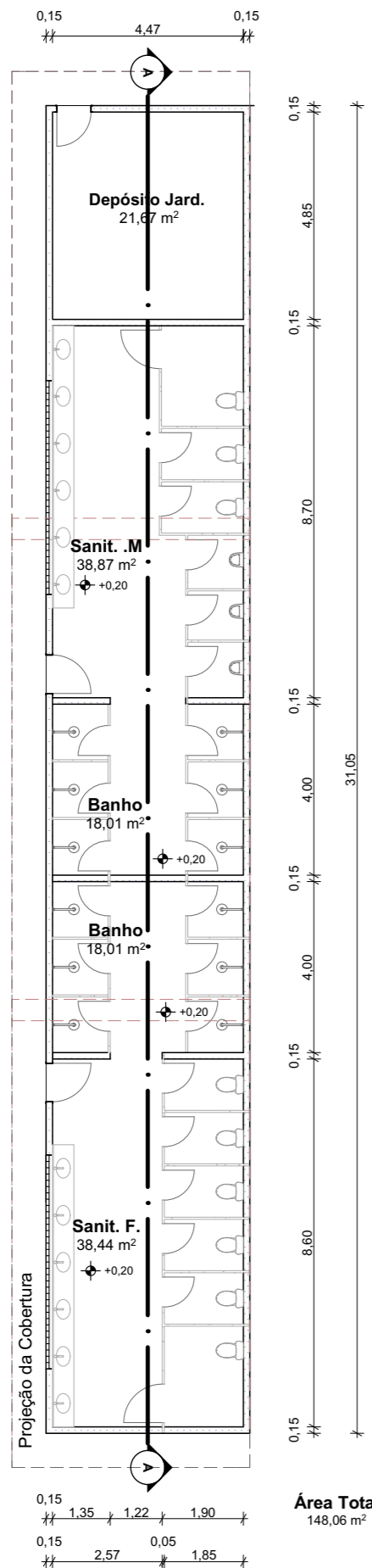


PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000



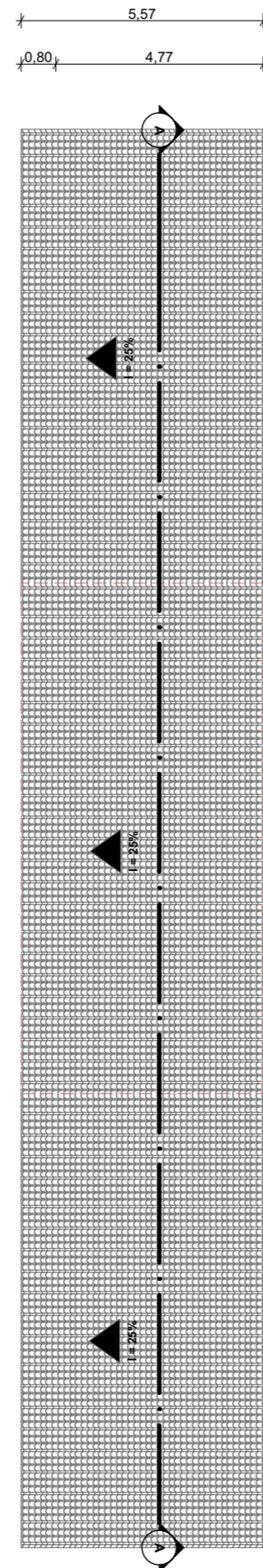
IMAGEM - PISCINAS E APOIO
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 28/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE LAZER - PISCINAS	

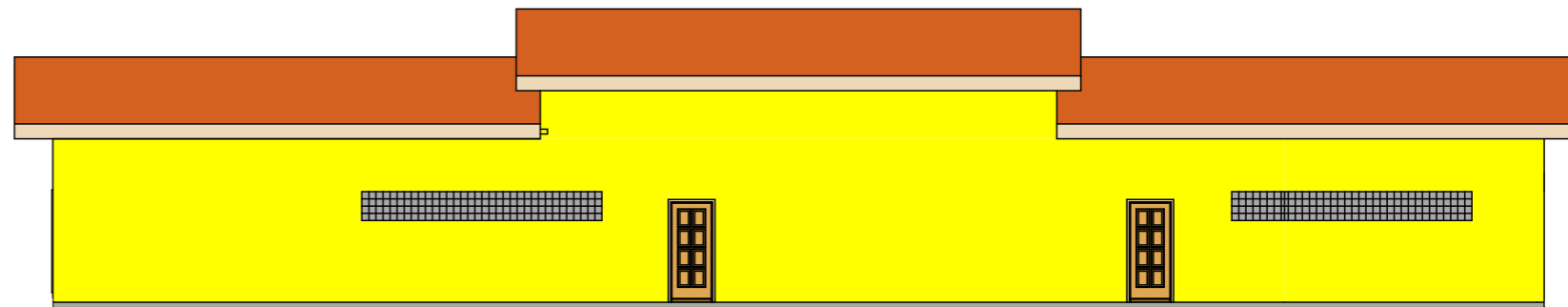


PLANTA- SANITÁRIOS
Escala: 1:150

Área Total
148,06 m²

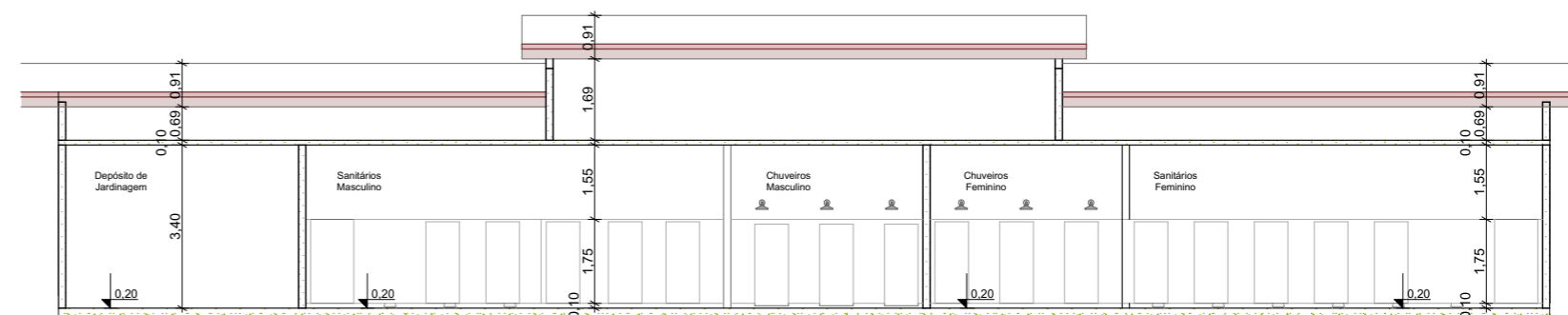


COBERTURA
Escala: 1:150



FACHADA- SANITÁRIOS DE APOIO À PISCINA

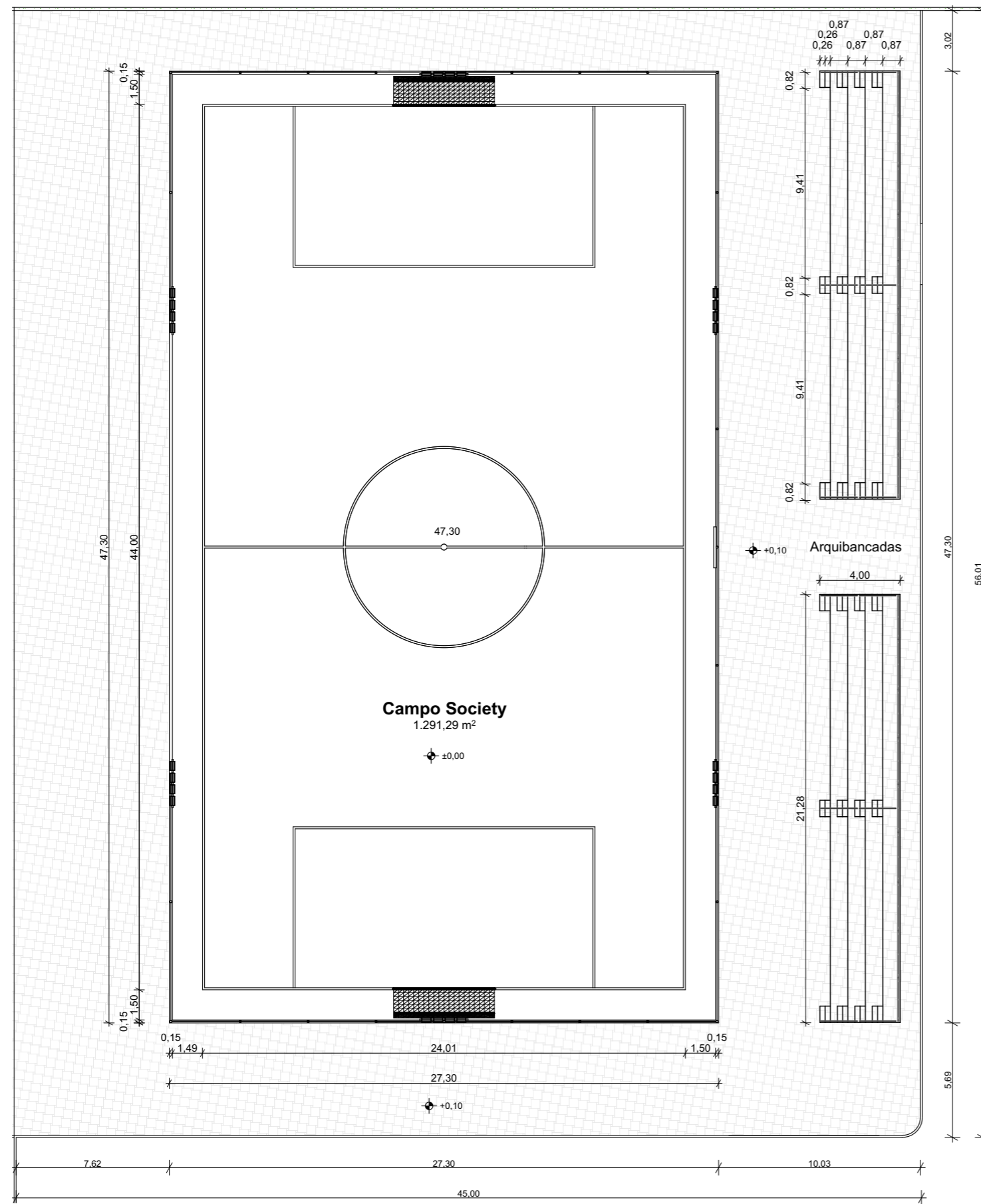
Escala: 1:150



AA CORTE- SANITÁRIOS DE APOIO À PISCINA

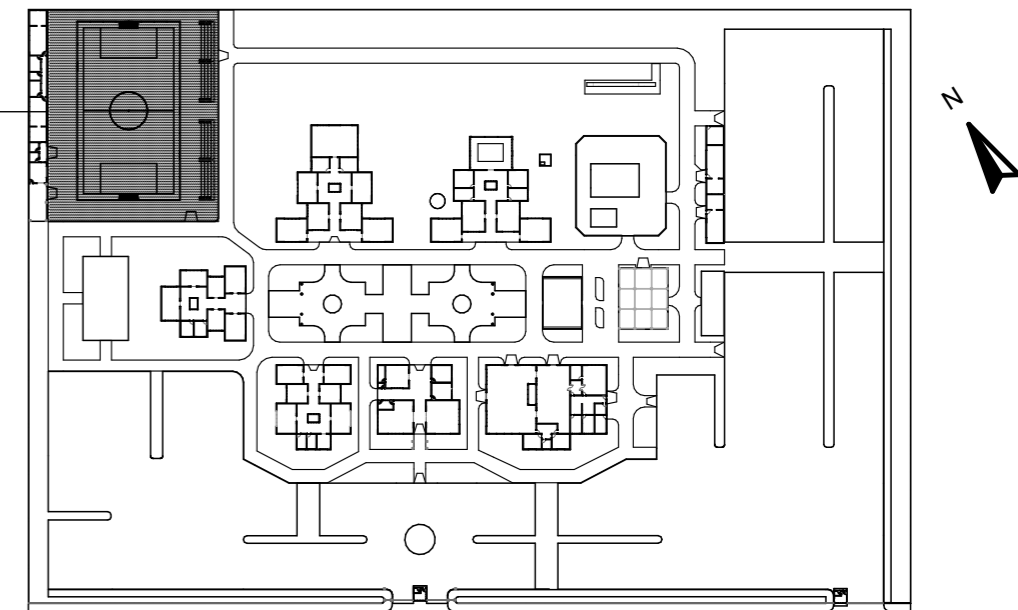
Escala: 1:150

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 29/34	
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SANITÁRIOS DE APOIO À PISCINA	



PLANTA- CAMPO SOCIETY
Escala: 1:250

CAMPO SOCIETY

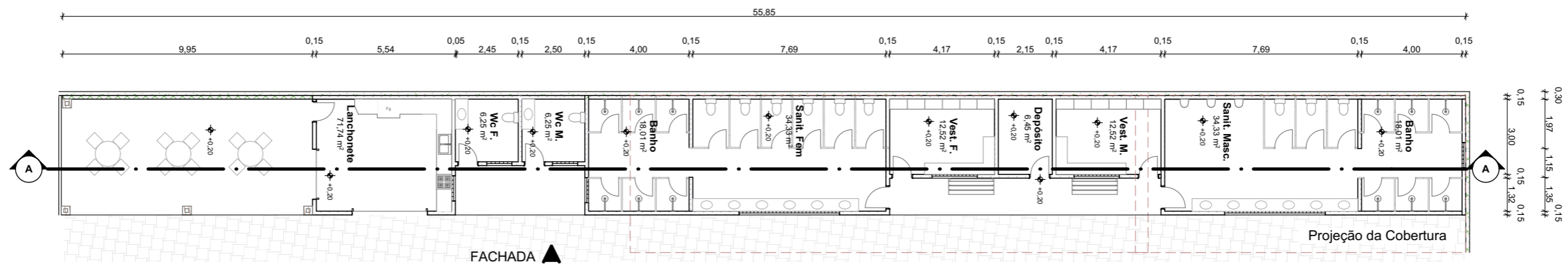


PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000



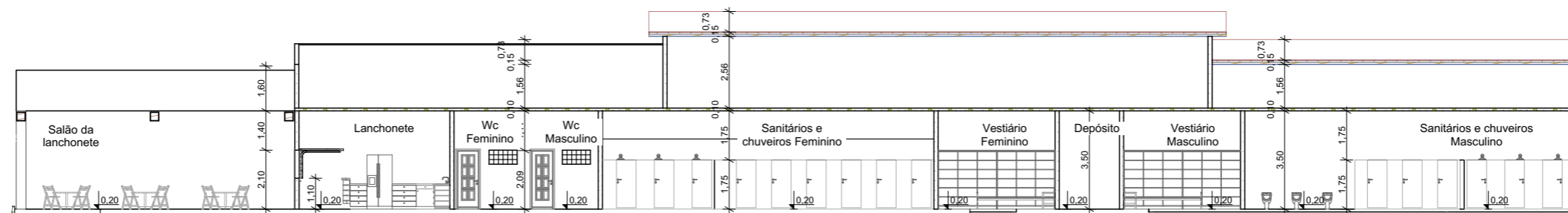
IMAGEM- CAMPO SOCIETY
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 30/34
CURSO: ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE LAZER- CAMPO SOCIETY



PLANTA- SETOR DE LAZER: LANCHONETE E SALAS DE APOIO

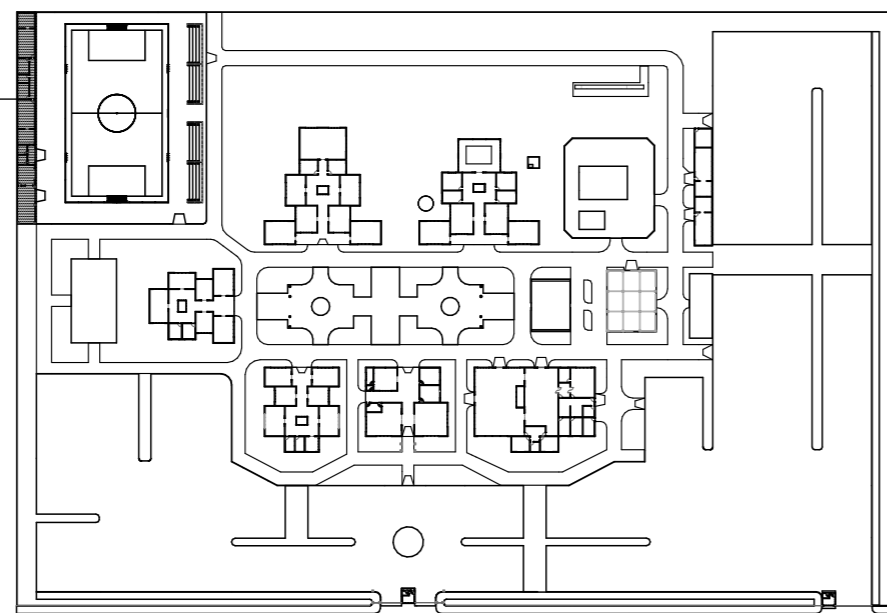
Escala : 1:200



AA CORTE- APOIO AO CAMPO

Escala: 1:200

SETOR DE LAZER:
LANCHONETE E
SALAS DE APOIO



PLANTA CHAVE

Escala: 1:2000

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS

FOLHA:

31/34

CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC
ARQUITETURA E URBANISMO

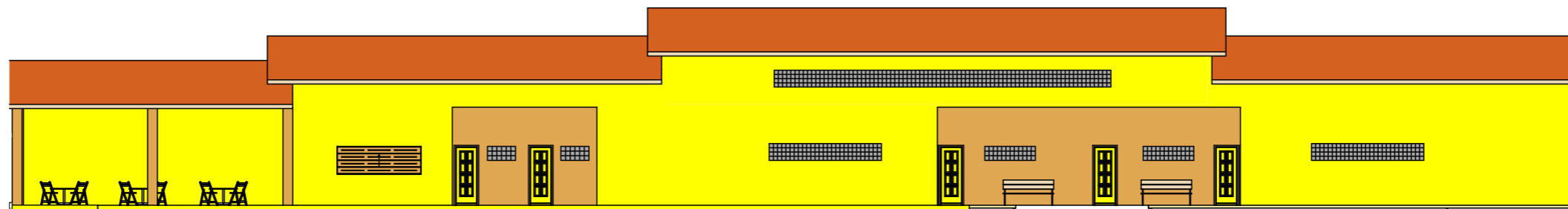
DISCIPLINA:
TCC

DATA:
NOVEMBRO 2019

ALUNA:
Poliany Silva dos Santos

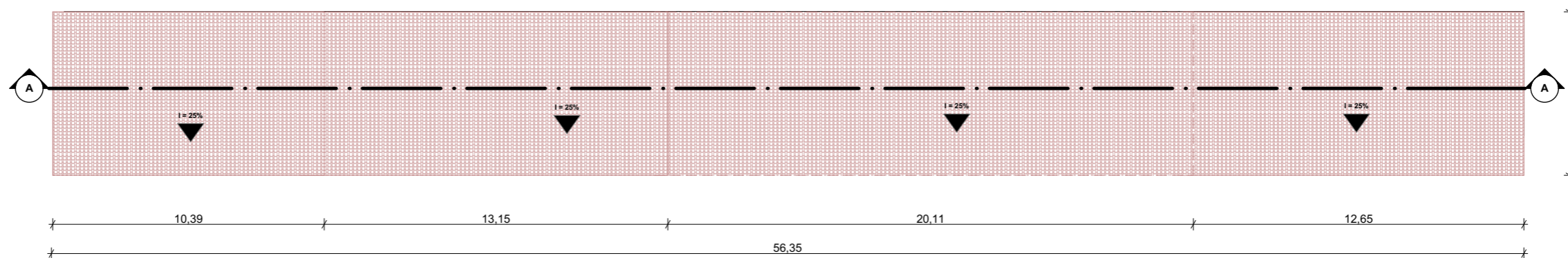
ORIENTADOR:
RAYANA F. DEUS

ASSUNTO:
SETOR DE LAZER- LANCHONETE
E SALAS DE APOIO AO CAMPO



FACHADA- APOIO AO CAMPO SOCIETY

Escala: 1:200



COBERTURA - APOIO AO CAMPO SOCIETY

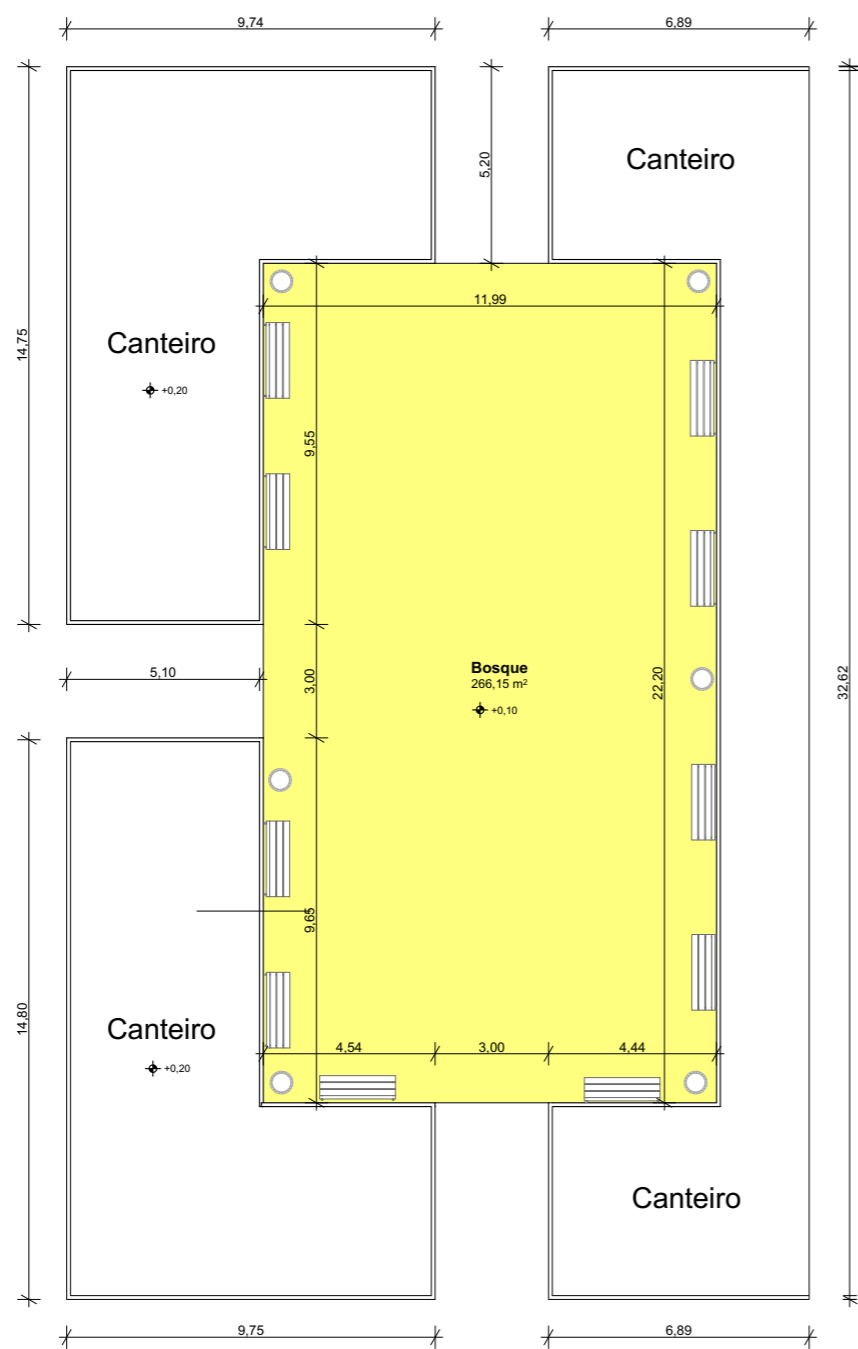
Escala: 1:200



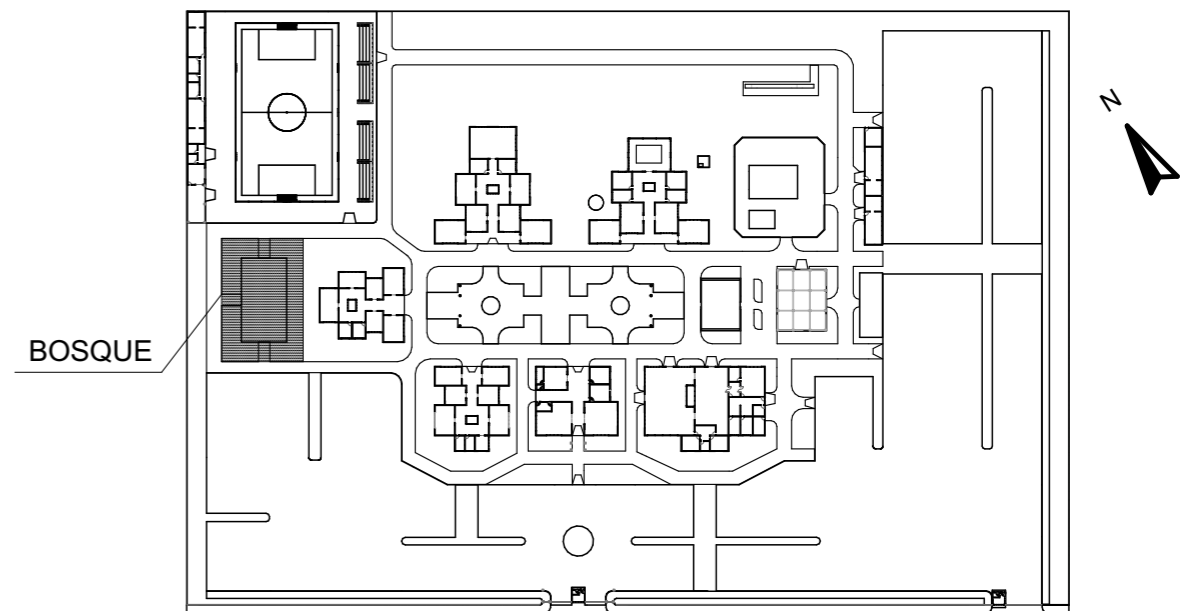
IMAGEM - APOIO AO CAMPO SOCIETY

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 32/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC	DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE LAZER- APOIO AO CAMPO SOCIETY



SETOR DE LAZER - BOSQUE
Escala: 1:200



PLANTA CHAVE
Escala: 1:2000



IMAGEM - BOSQUE
Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA: 33/34
CURSO: FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO		DISCIPLINA: TCC DATA: NOVEMBRO 2019
ALUNA: Poliany Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS	ASSUNTO: SETOR DE LAZER- BOSQUE



IMAGEM - FACHADA

Escala: 1:1



IMAGEM - MONUMENTO

Escala: 1:1



IMAGEM - SETOR ADMINISTRATIVO

Escala: 1:1



IMAGEM - SALÃO MULTIUSO

Escala: 1:1



IMAGEM - ÁREA DE CHURRASCO

Escala: 1:1



IMAGEM - PRAÇA

Escala: 1:1



IMAGEM - TOTEN

Escala: 1:1

CENTRO DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS		FOLHA:
		34/34
CURSO:	FACULDADE VALE DO CRICARÉ - FVC ARQUITETURA E URBANISMO	DISCIPLINA: TCC
ALUNA:	Polianny Silva dos Santos	ORIENTADOR: RAYANA F. DEUS
		DATA: NOVEMBRO 2019
		ASSUNTO: IMAGENS GERAIS - 3D